

ANAI S DO

XLII^o

CONGRESSO
ACADÊMICO
MÉDICO JOSÉ CARLOS PRATES

COACME
JCP



Apoio:



BJGH

Brazilian Journal
of Global Health
Revista Brasileira
de Saúde Global

Sobre o evento

O Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates (COACME JCP) é organizado anualmente pelos acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro. Sua primeira edição ocorreu no ano de 1980 e, atualmente, o evento encontra-se em sua 42ª edição, sendo considerado o Congresso Acadêmico Médico mais antigo da cidade de São Paulo.

Em seu ano de fundação, José Alberto dos Santos, então acadêmico do 6º ano, reuniu-se com um grupo de alunos entusiasmados e apresentou para as seis turmas da Faculdade a proposta de um Congresso Acadêmico. A mesma proposta foi levada aos professores, à mantenedora e à diretoria médica do Hospital do Servidor Público Municipal, onde era realizado o internato. No programa, o Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini foi convidado para ser o Presidente de Honra do primeiro COACME e o Prof. Dr. Rubens Monteiro de Arruda presidiu a Comissão Julgadora de Trabalhos Científicos, a qual também contava com professores de outras instituições.

Assim, entre os dias 19 a 23 de maio de 1980, ocorreu a primeira edição do congresso. Desde então, o COACME é organizado todos os anos pelos alunos da Universidade Santo Amaro. Na trigésima sétima edição, em Agosto de 2016, o COACME teve a honra de ser renomeado Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates, em homenagem ao ilustríssimo Professor Prates, sempre presente em todos os anos.

Pela tradição e excelência alcançadas ao longo de sua história, o COACME JCP vem obtendo sucesso em seu objetivo primordial: a disseminação do conhecimento científico entre os alunos da Santo Amaro. Todos os anos, os participantes têm acesso a palestras, mesas de discussão e oficinas que abordam temas relevantes da área médica, visando o aprimoramento dos graduandos. Os alunos do 5º e 6º ano inscritos podem realizar um simulado teórico-prático das provas de Residência Médica, como parte de sua preparação para as provas do fim do ano. Além disso, ao longo da semana do Congresso, os alunos podem apresentar seus trabalhos científicos, os quais são julgados por uma banca avaliadora composta por professores convidados. No último dia ocorre a Solenidade de Encerramento, cerimônia na qual os melhores trabalhos são premiados e os congressistas podem celebrar uma semana de aprendizagem e crescimento.

Sumário

Sobre o evento	2
Organizadores do Evento	9
Programação	11
Apresentação	13
Resumo simples	14
Percepções e Estratégias Discentes na Pandemia de COVID-19: Análise do EAD no Curso Médico.	14
Transplantes Cardíacos na Pandemia do COVID-19.	15
Tratamento Endoscópico da Neoplasia Gástrica Precoce.	16
A relação entre a autoimagem, a pele e o amplo uso de softwares de interação social impostos pela pandemia de COVID-19.	17
Impactos na Saúde Mental dos Idosos Durante a Pandemia de COVID-19.	18
Aspectos Psicológicos Relacionados a Queimaduras em Crianças.	19
Os Impactos da Pandemia do COVID-19 na Saúde Mental dos Indivíduos.	20
Questão da prática do aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19.	21
Causas mais comuns de exclusão de inaptidão para doadores de sangue e hemoderivados de acordo com o sexo.	22
Espiritualidade e a Incidência de Depressão em Adolescentes e Jovens: Revisão de Literatura.	23
Achados Tomográficos da COVID-19: Estudo sobre o Conhecimento de Estudantes de Medicina.	24
Estudo Comparativo entre: Traqueostomia Percutânea e Traqueostomia Convencional.	25
Análise comparativa entre Craniotomia Descompressiva e Cisternostomia em pacientes que apresentaram hipertensão intracraniana após traumatismo cranioenfálico.	26
Fisiopatologia da COVID-19: Revisão Bibliográfica.	27
Alterações da síndrome do Zika vírus vistas pela ressonância magnética.	28
A palhaçoterapia como alternativa humanizada no tratamento de pacientes pediátricos hospitalizados.	29
Aprendizado de máquina, inteligência artificial e aprendizado profundo em imagens.	30

Construção de confiança e diminuição de falhas pelas simulações realísticas durante a graduação: Revisão de literatura.	31
Diagnóstico da Hérnia de Amyand.	32
Ecocardiograma Transtorácico Bidimensional com Doppler na Avaliação da Insuficiência Cardíaca.	33
Aspectos da funcionalidade e percepção de quedas de idosas com e sem osteoartrite de joelho durante a pandemia do COVID-19.	34
Atualizações sobre o Câncer de Pele Ocupacional Relacionado à Exposição Solar: uma Revisão Bibliográfica.	35
Distúrbios eletrolíticos na COVID-19.	36
Estratégia motora-funcional de idosas com Osteoartrite de Joelho após diagnóstico da COVID-19.	37
Injúria renal aguda em pacientes internados com COVID-19: fatores de risco para mortalidade.	38
O papel do probiótico no Diabetes Mellitus tipo 2.	39
Revisão de literatura: Síndrome Pós COVID-19.	40
Transplante de microbiota fecal no tratamento da infecção recorrente por <i>Clostridium difficile</i>	41
Análise crítica sobre a eficácia do uso de Ginseng contra fadiga no tratamento de pacientes diagnosticados com câncer em estágio avançado e a qualidade de vida desses pacientes: Revisão de Literatura.	42
Comparação entre os métodos diagnósticos de Alzheimer: uma revisão da literatura.	43
O aumento nos casos de disfunções renais como consequência de mecanismos fisiopatológicos do vírus Sars-CoV-2: Uma revisão de literatura.	44
Obesidade e sua influência na COVID-19.	45
Colangiopatia na COVID-19 após ECMO: relato de caso.	46
Eficácia do uso de Espironolactona no tratamento de acne na mulher adulta: uma Revisão de Literatura.	47
Gravidez e COVID: Características clínicas e desfechos materno-fetais.	48
Importância da biópsia do fígado no diagnóstico da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica em Crianças e Adolescentes: uma Revisão Sistemática.	49
O papel da microbiota intestinal e sua interface com o sistema imune na patogênese da Esclerose Lateral Amiotrófica.	50
O papel da Pasireotida no controle bioquímico da Acromegalia: Revisão Sistemática.	51
O papel das Gamaglobulinas nas Doenças Reumáticas: Revisão sistemática.	52

Coinfecção HIV e Sars-Cov2: evolução e desfechos clínicos.	53
Correlação entre a Infecção por <i>Strongyloides stercoralis</i> e o tratamento com corticoides em pacientes diagnosticados com COVID-19.	54
Hepatite Colestática Fibrosante após Transplante Hepático.	55
Artroplastia de Joelho Unicompartimental por Cirurgia Robótica.	56
Tratamento Artroscópico do Impacto Femoroacetabular.	57
Influência dos Níveis Séricos de Vitamina D sobre Força Muscular e Fratura por Estresse em Atletas com Treinamento Indoor e Outdoor.	58
Leishmaniose Visceral: uma análise bibliográfica pré e durante a pandemia de COVID-19, com levantamento epidemiológico.	59
Manifestações do COVID-19 no Trato Gastrointestinal.	60
Matriz analítica de vulnerabilidade da população adulta para a COVID-19: uma revisão integrativa.	61
Responsividade e Humanização na Atenção Primária: Um levantamento bibliográfico sobre a assistência à saúde de Minorias Populacionais.	62
Estudo epidemiológico sobre o impacto causado aos eventos de infartos do coração e casos de dissecação de aorta no período da pandemia do COVID-19: revisão de literatura.	63
O consumo de álcool em tempos de pandemia do Covid-19.	64
O impacto da espiritualidade no fim de vida e o papel da equipe multiprofissional de saúde.	65
Perfil Epidemiológico da população adolescente com deficiência visual em São Paulo.	66
Diabetes Mellitus Gestacional: Revisão de Literatura.	67
Efeito anti-inflamatório e melhora no prognóstico causados pela atividade física no paciente com Covid-19.	68
Tendências de publicações relacionadas à Espiritualidade e Saúde: uma análise bibliométrica.	69
Preocupação com a Pandemia do Coronavírus altera o foco do combate à Dengue: Tendência nos cuidados entre adultos e idosos.	70
A Influência das Redes Sociais Na Intenção de Vacinar-se.	71
Análise dos tipos de abordagem para a captação de doadores de sangue.	72
Atividade Física Antes e Durante a Pandemia: Uma Análise de Mudanças em Carga Horária, Local e Percepção.	73
Automedicação na COVID-19.	74
Estudo epidemiológico a respeito das cardiopatias congênicas em nascidos vivos nos últimos 10 anos no Brasil.	75

Impactos psicológicos de cirurgias urogenitais em pacientes pediátricos.	76
Depressão como doença inflamatória e a hipótese de Leaky Gut.	77
Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro: da Disbiose a Depressão.	78
Tratamento da ansiedade com probióticos.	79
Relação entre o uso de antipsicóticos e arritmias cardíacas: uma revisão da literatura.	80
Síndrome do Pôr do Sol em Idosos com Demência: Revisão de Literatura.	81
Análise comparativa da prática de atividade física e qualidade do sono em estudantes de graduação em Medicina e Educação Física.	82
Mais atividade física e menos comportamento sedentário é igual a melhor saúde mental: Uma comparação entre graduandos de Medicina e Educação Física.	83
Saúde mental e gênero na adolescência.	84
Relação e influência da falta de colecalciferol em pacientes acometidos por depressão.	85
Indicações e Contraindicações de IOT em pacientes acordados.	86
Avaliação do conteúdo gástrico pela ultrassonografia em cirurgias de emergência.	87
Choque Séptico: Manejo e Comparação Entre o Uso da Noradrenalina e da Dopamina.	88
Como realizar analgesia em pacientes que possuem vício em opioides.	89
Comparação entre os anestésicos locais Bupivacaína e Levobupivacaína.	90
Manejo da dor crônica no paciente pediátrico: uma revisão da literatura.	91
Uso da Pregabalina no pré-operatório.	92
Uso e Vantagens do Videolaringoscópio.	93
Análise crítica sobre o manejo da aplicação anestésica em pacientes epiléticos no perioperatório: revisão de literatura.	94
Análise da prática do bloqueio neuromuscular no Sistema Único de Saúde: Revisão da Literatura.	95
Angina de Ludwig: Relato de Caso - A importância do diagnóstico precoce.	96
Linfoadenectomia nas cirurgias colorretais de urgência e eletivas, análise retrospectiva de 116 casos no Hospital Geral do Grajaú.	97
Diferenças no Manejo do Trauma Pediátrico.	98
Hérnias Inguinais Recidivadas: Comparação Entre Cirurgia Aberta e a Videolaparoscopia.	99
Mudanças de Padrão dos Traumas durante a pandemia da COVID-19.	100

Tratamento endoscópico do esôfago de Barrett: uma revisão da literatura.	101
A importância da linfadenectomia em pacientes com câncer colorretal: Uma revisão de literatura.	102
As manifestações fisiopatológicas pós cirurgia bariátrica na gestação: uma revisão de literatura.	103
As Vantagens da Cirurgia Robótica em Pacientes Submetidos à Gastroplastia: Uma Revisão de Literatura.	104
Colelitíase Assintomática: Quando Indicar Cirurgia?	105
Fatores de risco para eviscerações e eventrações dos fechamentos da parede abdominal.	106
Vantagens do uso de sala híbrida no trauma.	107
Atualização sobre a relação entre a doença do refluxo gastroesofágico com o aparecimento de esôfago de Barrett e seu tratamento - Revisão de literatura.	108
Etiologia e formas de prevenção para o reganho de peso pós cirurgia bariátrica.	109
Indicações e Complicações da Ileostomia no Câncer de Reto Baixo.	110
O uso de próteses (telas) na cirurgia do refluxo gastroesofágico.	111
Complicações das Colostomias: Uma revisão de literatura.	112
Efeito da derivação gástrica em Y de Roux (Bypass gástrico) e da Gastrectomia vertical (Sleeve) na inflamação sistêmica: Revisão da Literatura.	113
Experiência inicial na implantação de um currículo baseado em simulação para Ginecologia e Obstetrícia em um curso de medicina no Brasil.	114
Alternativas para o Tratamento da Infertilidade na Anovulação Crônica Hiperandrogênica.	115
Comparação entre a correção cirúrgica da meningomielocele nos períodos intrauterino e pós-natal.	116
Diabetes na idade adulta relacionado a restrição de crescimento fetal - Revisão da literatura.	117
Duo Stim: As Ondas Foliculares no Ciclo, Indicações e Desafios.	118
Endometriose e os fatores contribuintes para um diagnóstico tardio: Uma revisão de literatura.	119
Espermograma e fragmentação de DNA espermático são ferramentas essenciais na assistência ao casal infértil?	120
Irregularidade menstrual e dismenorreia na adolescência.	121
Preservação da Fertilidade em Crianças com Câncer de Ovário.	122

Radioterapia contralateral em pacientes com câncer de mama e mutação genética BRCA 1 e BRCA 2: uma revisão bibliográfica.	123
Infertilidade e Espiritualidade na Reprodução Humana Assistida.	124
Relevância clínica do estudo de pacientes portadoras de SOP que fazem utilização da fertilização in vitro.	125
Síndrome de transfusão feto fetal em gestações gemelares monocoriônicas: Uma revisão de literatura.	126
Fatores socioeconômicos associados à gestação de alto risco em adolescentes: Revisão de Literatura.	127
Opções terapêuticas cirúrgicas na neoplasia intraepitelial vulvar avançada.	128
Ongoing pregnancy: desafios da gestação para pacientes com falhas repetidas em FIV.	129
A relação da placenta na transmissão vertical do SARS-CoV-2: uma Revisão da Literatura.	130
Revisão da literatura sobre o risco de obesidade infantil devido ao impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19.	131
A concepção do luto em famílias de pacientes pediátricos em cuidados paliativos: uma revisão de literatura.	132
A influência da pandemia de COVID-19 na violência infantil: uma revisão de literatura.	133
O uso da Telemedicina no enfrentamento da diabetes entre adolescentes.	134
Espiritualidade em Oncologia Pediátrica: Revisão Narrativa sobre espiritualidade no paciente pediátrico oncológico.	135
Aspectos socioeconômicos relacionados à sexualidade: estudo sobre o desenvolvimento sexual de adolescentes da zona sul de São Paulo.	136
Agradecimentos	137

Organizadores do Evento

Presidente de Honra:

Dr. Elias Jirjoss Ilias

Presidente Acadêmica:

Laura Ruiz Andrade

Vice-presidente Acadêmica:

Lara Guimarães Carelo Pinto

Tesoureira:

Júlia Gazotto Rodrigues da Silva

Secretária:

Giovanna Rossini Pires Baptista

Diretoria Científica:

Helena Guimarães Bessa
Luana de Aguiar Trevis
Thiago Sipas Teixeira Luz

Comissão Científica:

Bruna Cremonesi Lammoglia
Camila Requia Silva
Isabela Blattner Rocha Cerny
Karla Cardoso de Souza
Lana Carolina Silveira Rodrigues
Lana Omar Ghazzaoui
Lara de Oliveira Trigo
Maria Eduarda Rocha Soares Palma
Milena Rojas Antunes
Priscila Abreu Marques de Oliveira
Nathália Fabro Broilo Suzzy
Caroline Menegueti
Tassia Barcelos Mendes Navarro
Thais Ferreira de Oliveira

Diretoria de Coffee Break:

Carolina Soutto Mayor Mangini
Isabella de Almeida Aveiro
Isabella Scavariello Zicari de Monte

Comissão de Coffee Break:

Andressa Nunez Rojas
Bárbara Fernandes Pompeu
Luiza Oppermann Oliveira
Teresa Nocito Salamone

Diretoria de Eventos:

Bárbara Cristini Petrof Figueira
Daniela Graicer
Maria Eduarda Bertipaglia Neves

Comissão de Eventos:

Amanda Percario Bosco
Carlos Henrique Galloni Fior
Rafaela Almeida Evangelista

Diretoria de Marketing:

Gabriela Garcia Leal Vieira
Manuela Moreira Mota

Comissão de Marketing:

Ana Carolina Mendonça da Silva
Bruna Meliunas Toledo
Giovana Silva Picolo
Priscila Dias Sofia

Diretoria de Oficinas:

Ana Beatriz Nogueira Magri
Julia Martins Cerri
Luísa Mira Ramajo

Comissão de Oficinas:

Ana Carolina Silva Diniz
Beatriz Aparecida de Almeida Silva
Beatriz Yamaguchi Hourneaux Pompeu
Eduardo José Domingues
Fernanda Achkar
Fernanda Yoshino
Gabriela Hasselmann
Giovana Luise Helfenstein Zaguini
Isabela Teruko Matsuyama
Julia Pedreiro Bertasso
Maria Eduarda Franchi da Costa
Maria Fernanda Ferreira
Mariah Fernanda Micchelucci Malanga
Murilo Blumer Paulon
Thais Abdo Pereira

Diretoria de Palestras:

Gabriela Barge Azzam
Maria Eugênia Martins Publio Correia
Maria Fernanda Bertipaglia Neves

Comissão de Palestras:

Amanda Nagem Morales Vitorazzo
Carolina Tayama Fuzinato
Felipe Schapira
Giovanna Nivoloni da Fonseca
Isabella Linares Segura
Isabella Perin Martins da Silva
Isabelle Caroline Pires de Souza
Isadora Barbosa
Rafael Glerean Ghiselli
Rafaela Regis Bernardo Cunha
Rafaella Gonçalves Gonzales
Rebeca Silva Reis Redorat
Thais Shinohara
Thamires Ros Domingues

Diretoria de Patrocínios e Solidário:

Isabela Valentim Borges
Luiza Lorençato Vitório
Victoria Castardo Navas Bernal

Comissão de Patrocínios e Solidário:

Flavia Figueiredo Freua
Rafaela Del Piccolo Campos

Diretoria de Simulados:

Isabela Clarassoti Simionato
Lucas Rizzo Marcondes

Comissão de Simulados:

Fernanda Achkar
Fernanda Marcondes
Larissa Mauler Lobo

Programação

Data	Evento	
22/10/2021	Simulado Teórico	
23/10/2021	Simulado Teórico	
23/10/2021	Oficinas	Tips and Tricks na Neurocirurgia
		E-FAST
	Apresentação de Trabalhos Científicos	Pediatria
		Ginecologia e Obstetrícia
	Palestras	Abertura: Que Médicos Queremos Formar?
		Atendimento Inicial Ao Politraumatizado
		Medicina Aeroespacial
Mulheres no Centro Cirúrgico		
26/10/2021	Oficinas	Tips and Tricks em Ginecologia e Obstetrícia
		Urologia
		Ultrassom Aplicado a Ginecologia e Obstetrícia
		Ultrassom Aplicado a Tireoide
		Psiquiatria
		Imobilizações em Ortopedia
	Apresentação de Trabalhos Científicos	Anestesiologia
		Cirurgia
		Ortopedia
	Palestras	Fim da Indagação Sobre As Vacinas Contra COVID-19
		Síndrome Pós-Covid e HIV
		Diagnóstico Por Imagem: Os Olhos da Medicina Moderna
		Empreendedorismo na Medicina Em Tempos de Pandemia
	26/10/2021	Oficinas
Intubação Oro-Traqueal e Cricotireoidostomia		
Acessos		
Imobilizações em Ortopedia		
Curativos		
Apresentação de Trabalhos Científicos		Clínica Médica
		Epidemiologia, Bioética e Saúde Coletiva
		Psiquiatria

26/10/2021	Palestras	Coração de Atleta	
		Fisiopatologia das Síndromes Coronarianas Agudas	
		Insuficiência Cardíaca: Hiperatividade Adrenérgica, o Início de Tudo	
28/10/2021	Oficinas	Tips and Tricks Miscelânea: Cirurgia Torácica, Cirurgia Cardíaca e Cirurgia de Cabeça e Pescoço	
		Videolaparoscopia	
		Enterorrafia	
		Emergências Clínicas	
		ATLS	
	Apresentação de Trabalhos Científicos		
	Miscelânea		
	Apresentações Orais		
	Palestras	Videolaparoscopia	
		Enterorrafia	
		Emergências Clínicas	
		ATLS	
28/10/2021	Oficinas	Suturas	
		Retalhos	
		Oftalmologia	
		Eletrocardiograma	
		Ginecologia e Obstetrícia - Contracepção de Longa Duração (LARCS)	
		Parada Cardiorrespiratória	
	Palestras	Os Pilares de Preparação Para a Prova da Residência Médica	
		O Que é OSCE e Como Melhorar o Seu Desempenho na Prova?	
		Qualidade de Vida e Uma Carreira Médica de Sucesso: É Possível?	
		Palestra de Encerramento	

Apresentação

O Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates (COACME JCP) tem como objetivo preservar o compromisso com a Ciência e a evolução do Aprendizado por meio da difusão do conhecimento. A XLII edição previu incentivar e promover o intercâmbio cultural e científico entre os estudantes da graduação, além de estimular as práticas de atividades científicas, comprometendo-se a adaptar-se ao atual cenário sanitário, de maneira responsável e compatível com o momento do evento.

A seleção de trabalhos científicos foi organizada pela Diretoria Científica do XLII Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro. O evento aconteceu entre os dias 25 e 29 de outubro, em ambiente online.

Os resumos dos trabalhos deveriam ser submetidos de acordo com as áreas de interesse: Anestesiologia, Cirurgia, Clínica Médica, Saúde Pública /Bioética e Epidemiologia, Ginecologia-Obstetrícia, Ortopedia, Pediatria, Psiquiatria e Miscelânea. A Comissão Avaliadora foi responsável pela avaliação dos trabalhos, de acordo com os seguintes critérios:

1. Originalidade;
2. Relevância do trabalho na sociedade;
3. Importância científica;
4. Emprego da metodologia científica na elaboração do trabalho;
5. Correlação entre os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do resumo;
6. Qualidade e clareza dos resultados apresentados.

Resumo simples

Percepções e Estratégias Discentes na Pandemia de COVID-19: Análise do EAD no Curso Médico.

Autores: Gustavo Saad Silva El Toghlobi, Rafael Augusto Arantes

Orientador: Jane de Eston Armond

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, o surto de COVID-19 foi declarado uma pandemia pela OMS. Com o fechamento das escolas, procurou-se uma alternativa para a continuação do ano letivo nos estabelecimentos de ensino, e as plataformas de ensino a distância (EaD) foram de fundamental importância para isso. Comparado a aprendizagem tradicional, o EaD se revela desafiador, já que educador e educando não comungam do mesmo espaço físico e têm de se comunicar através de mensagens, chats e fóruns online.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é demonstrar a eficiência do método EAD no curso de medicina sob a ótica dos alunos.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, observacional, do tipo survey, durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2020. Elaborou-se um questionário estruturado, auto aplicado, encaminhado aos respondentes por via digital.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que 63% dos alunos participantes avaliaram o método de ensino a distância como pouco eficiente, enquanto 30% dos alunos classificaram o método como eficiente. Quanto à praticidade do EaD, 44% dos alunos avaliaram o método como prático, enquanto 34% julgaram essa modalidade de ensino como complicada. Com relação ao impacto dessa modalidade na formação médica, 82,4% dos alunos referiram ser prejudicados pelo método. Por outro lado, apenas 7,4% dos participantes declararam que o EaD auxilia na formação.

CONCLUSÃO

Podemos inferir por meio da análise dos dados recolhidos que, apesar do método de ensino a distância mostrar-se prático e ser de fácil execução para a maioria dos alunos, ele é, no ponto de vista discente, prejudicial ao ensino médico e tem impacto negativo na formação profissional.

DESCRITORES

Educação Médica; COVID-19; Educação a Distância; Isolamento social; Pandemias.

Resumo simples

Transplantes Cardíacos na Pandemia do COVID-19.

Autores: Ana Helena Lancellotti Nigro, Gabriela Cerqueira César de Jesus, Gabriela Montana Stukas, Giovanna Queiroz Ortali, Maria Tereza de Oliveira Souza

Orientador: Magaly Arrais

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é muitas vezes a única alternativa terapêutica para pacientes portadores de doenças terminais. No Brasil há uma elevada desproporção entre a demanda e o número de doadores. Os transplantes cardíacos são efetivados quando há, por parte do doador, morte encefálica. No entanto, durante a pandemia do covid-19 houve significativa diminuição no número de doadores cardíacos devido à falta de leitos específicos nas UTI's, dificuldade de acesso a família de possíveis doadores, redução e suspensão de voos comerciais para transporte de órgãos e queda do número de mortes por trauma encefálico pela redução de acidentes registrados durante este período.

OBJETIVOS

Identificar os impactos da pandemia do SARS-Cov-2 nos processos de transplantes cardíacos no Brasil e suas consequências.

MÉTODOS

Busca sistemática em artigos dos últimos 2 anos nas bases de dados: "PubMed" e "SciELO". A partir dos descritores: "Transplantes", "Cardiologia", "Covid-19", "Doação de Órgão", "Transplante de Coração".

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em uma análise comparativa entre os anos de 2018/2019, somados, e 2020/2021, somados, descobrimos que durante os meses de janeiro a março houve uma queda de 15,42% no número de transplantes cardíacos, 10,08% no ingresso de doadores, 9,43% na mortalidade e uma alta de 7,77% na lista de espera; entre os meses de abril a junho houve uma queda de 41,17% nos transplantes e 17,87% de doadores, uma alta de 5,88% na lista de espera e de 66,66% na mortalidade. Já em uma comparação nos meses de julho a setembro entre os anos de 2018 a 2020 os resultados foram quedas de 9,09% de transplantes, 1,42% na lista de espera e 32,14% na mortalidade, elevação de 62,5% no número de doares. Nos meses de julho a setembro dos anos de 2019 e 2020, houve queda de 14,63% nos transplantes e 51,28% na mortalidade, alta de 10,63% de doadores e 6,53% na lista de espera. Entre 2018 a 2020 de outubro a dezembro ocorreram quedas de 2,29% de transplantes, 50,42% de doadores, 2,48% na lista de espera e 75% na mortalidade. E, nos meses de outubro a dezembro entre os anos de 2019 a 2020 ocorreram diminuições de 6,31% nos transplantes, 64,41% de doadores, 0,36% na lista de espera e 21,73% na mortalidade.

CONCLUSÃO

A lista de espera não apresentou alterações significativas quando comparados os anos de 2018 a 2021. Entretanto, a taxa de transplantes cardíacos entre esses mesmos anos teve redução expressiva, consequência das oscilações dos números de doares.

DESCRIPTORIOS

"Transplantes"; "Cardiologia"; "Covid-19"; "Doação de Órgão"; "Transplante de Coração".

Resumo simples

Tratamento Endoscópico da Neoplasia Gástrica Precoce.

Autores: Gabriela Guirelli Lombardi, Maria Clara Monzani Gonçalves da Silva

Orientador: Jarbas Faraco Maldonado Loureiro

INTRODUÇÃO

O câncer gástrico representa a quinta neoplasia mais comum no mundo. Nos últimos anos teve sua incidência reduzida devido a fatores como: erradicação do *Helicobacter pylori*, intensificação no rastreamento e melhora na alimentação. Porém, a taxa de mortalidade permanece alta. O câncer gástrico precoce (CGP) é definido como carcinoma gástrico, cuja invasão se estende até a camada submucosa, com ou sem metástase linfonodal, sendo irrelevante o tamanho da lesão. Em 5 anos, a sobrevida dos tumores restritos à mucosa está entre 92 e 99%, quando restritos à submucosa 85 a 93% e os que alcançam a subserosa de 15 a 20%.

OBJETIVOS

Reunir informações a respeito do CGP e as possíveis abordagens terapêuticas endoscópicas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados artigos através das bases de dados PubMed e Google Acadêmico, entre os anos de 2017 e 2021, nos idiomas Inglês e Português.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Macroscopicamente, o CGP pertence à classe zero, que é subdividida em: lesões protusas, superficiais elevadas, superficiais planas, superficiais deprimidas e escavadas. Apesar do tratamento padrão ouro ser a gastrectomia com linfadenectomia, a ressecção endoscópica tornou-se a abordagem de escolha por apresentar resultados comparáveis à ressecção cirúrgica, reduzir a morbimortalidade, possuir baixos índices de complicações, baixo custo e por preservar a qualidade de vida do paciente. As características do tumor devem estar englobadas nas indicações absolutas, expandidas ou relativas para que seja recomendado o procedimento. Há duas técnicas possíveis: ressecção endoscópica de mucosa (EMR) e dissecação endoscópica de submucosa (ESD). Com a EMR, não é possível ressecar lesões superiores a 2cm, elevando o risco de recorrência local. Assim, apesar de estar associada a maiores índices de perfuração e tempo de procedimento mais longo, a ESD foi correlacionada a maiores taxas de: ressecção em bloco e ressecção completa e risco reduzido de recorrência local, quando comparada a EMR, tornando-se a técnica de escolha. O seguimento é definido a partir da classificação da lesão no índice de curabilidade endoscópica A (eCuraA), B (eCuraB) ou C (eCuraC), considerando que os pacientes com ressecção não curativa, devem ser submetidos a gastrectomia parcial/total como tratamento adicional. Em idosos com ESD não curativa, deve-se levar em conta fatores como: invasão linfovascular, idade avançada (≥ 80 anos), comorbidades, estado nutricional, antes de uma abordagem radical.

CONCLUSÃO

O tratamento endoscópico para o CGP, através da técnica de ESD, substituiu a cirurgia convencional por ser um método minimamente invasivo e promover diversas vantagens.

DESCRITORES

Neoplasia gástrica; Ressecção Endoscópica de Mucosa; Ressecção endoscópica de submucosa; Procedimentos Cirúrgicos Endoscópicos; Endoscopia.

Resumo simples

A relação entre a autoimagem, a pele e o amplo uso de softwares de interação social impostos pela pandemia de COVID-19.

Autores: Beatriz Moura Mituiwa, Gabriela Cozin Aragão Tinoco, Luiza Prado Durante, Milena Barrera da Silva
Orientador: Rossana Cantanhede Farias de Vasconcelos

INTRODUÇÃO

O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 está associado ao aumento do uso de softwares de interação social(1). Sabe-se que a utilização desses aplicativos tem potencial de deturpar a percepção que o indivíduo tem de si mesmo(2,3). Ademais, a pele constitui o maior e mais externo órgão, e, portanto, desempenha papel crucial na autoestima(4). Desta forma, se faz necessário avaliar o impacto da pandemia e do isolamento social associado ao amplo uso de softwares de interação social na percepção do indivíduo sobre a própria pele.

OBJETIVOS

Investigar o impacto do uso dos softwares de interação social imposto pela pandemia do COVID-19 quanto a percepção do indivíduo sobre a própria pele.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, prospectivo, com coleta de dados via formulário eletrônico. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e analisados no software Epi Info™ 7 e apresentados como frequência, porcentagem e porcentagem acumulada.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Neste estudo foram selecionados 350 indivíduos residentes do estado de São Paulo. A amostra é composta principalmente por mulheres (88,6%) e jovens entre 18 e 24 anos (52,3%). A maioria dos entrevistados relatou aumento do uso de aplicativos de interação social durante a pandemia (90,9%) e considera que tal situação alterou significativamente a autopercepção da pele (69,9%). Além disso, mais da metade dos entrevistados sinalizou intenção de realizar algum tratamento dermatológico (66,8%).

CONCLUSÃO

Baseado no exposto conclui-se que o cenário pandêmico imposto pela COVID-19 interferiu no modo de relacionamento dos indivíduos, aumentando o uso de softwares de interação social e conseqüentemente, interferindo na maneira como o indivíduo enxerga a própria pele, influenciando a procura por procedimentos dermatológicos em jovens.

DESCRITORES

Dermatologia; Autoimagem; COVID-19; Interação social; Isolamento Social.

Resumo simples

Impactos na Saúde Mental dos Idosos Durante a Pandemia de COVID-19.

Autores: Isabelle Rocha Braun, Gabriella Stefany Gonçalves

Orientador: Graziella Souza Guimarães, Leonardo de Souza Piber, Lucas Melo Neves

INTRODUÇÃO

A Covid-19 causada pela SARS-CoV-2 teve seu início em Wuhan, na China em dezembro de 2019 levando apenas um mês para tornar-se uma pandemia. Com essa problematização, os vários governos adotaram políticas como isolamento social num esforço para reduzir as taxas de infecção, limitando a propagação da doença, principalmente em grupos classificados como fator de risco como os idosos. Esta situação acarretou em prejuízos para a saúde mental dessa população, uma vez que o isolamento e a solidão se tornaram ainda mais presentes.

OBJETIVOS

Avaliar o impacto da pandemia na saúde mental dos idosos.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional analítico transversal quantitativo, cuja população foram idosos da cidade de São Paulo, através de amostragem por conveniência. Para a coleta de dados utilizou-se questionário online (Google Forms®) constituído por 14 perguntas objetivas norteadas pelo Patient Health Questionnaire-9 (PHQ- 9), Escala de Depressão Geriátrica (EDG), Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) e pela Escala de Ansiedade de Beck (BAI). Na análise estatística foram utilizados o teste do qui-drado e de Mann Whitney, considerando um $p < 0,05$.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram entrevistados uma amostra de 208 idosos, acima de 65 anos, sendo 33,2% homens e 66,8% mulheres. Dentre eles 29,8% responderam morar sozinhos e 70,2% moravam acompanhados. Cerca de 44,2% relataram estarem deprimidos e 29,8% se sentiam sozinhos sinalizando dificuldades de enfrentamento. Destaca-se que 47,6% declararam pensar que algo de ruim pode lhes acontecer em função da pandemia; 57,7% se sentem abaladas ao ver postagens em redes sociais e notícias na mídia sobre o coronavírus; 68,3% consideram ser bom conversar com alguém sobre suas preocupações. Houve relação, estatisticamente significativa, entre o gênero e sentir-se sozinho e considerar que a ajuda profissional, mesmo que virtual, minimizaria os efeitos do isolamento social, evidenciando esta relação com as mulheres. Corroborando com essas informações, múltiplos autores mostram que os idosos foram afetados negativamente pela pandemia sentindo mais solidão, medo, ansiedade e momentos depressivos.

CONCLUSÃO

As informações obtidas estão de acordo com a literatura recente, evidenciando que a população idosa merece atenção no que se refere aos cuidados em saúde mental durante a pandemia, em função das consequências do isolamento social. Infere-se que os idosos tem senso crítico sobre sua saúde mental e sinalizam a necessidade de auxílio social e clínico. Além disso, as mulheres se sentem mais sozinhas e consideram relevante ajuda profissional, mesmo que virtual.

DESCRITORES

Saúde-Mental; Idoso; Pandemia; COVID-19; Isolamento Social.

Resumo simples

Aspectos Psicológicos Relacionados a Queimaduras em Crianças.

Autores: Adriana Rodrigues Abdalla, Amanda Rodrigues Abdalla

Orientador: Leonardo de Souza Piber

INTRODUÇÃO

Queimaduras são lesões resultantes da transferência energética na forma de calor diretamente ou indiretamente que causa destruição da pele e tecidos adjacentes. As causas mais frequentes de queimadura na criança costumam ser: exposição a temperaturas extremas, atrito, agentes químicas ou radioativas, choques elétricos, animais, líquidos ferventes, explosão, objetos superaquecidos e, por fim, o acesso à chama direta. O tratamento dessas lesões é penoso, carregado de inúmeras sequelas que se manifestam em diferentes formas, sendo uma delas o prejuízo à autoestima. Por fim, os pacientes queimados são frequentemente estigmatizados frente à sociedade.

OBJETIVOS

Investigar na literatura os possíveis aspectos psicológicos relacionados a queimaduras em crianças e suas complexidades.

MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa de revisões sistemáticas e não sistemáticas, publicadas nos últimos 5 anos, nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS via BIREME, Scielo, Google acadêmico. Os descritores utilizados serão Psychology, Child e burns.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A literatura aponta as queimaduras como uma questão de saúde grave e com prevalência mundial, passíveis de provocar sequelas, dentre elas deformidades graves com déficit motor limitante, sequelas psicológicas com repercussão social e financeira para o paciente e seus familiares. O tratamento dessas lesões é desafiador, carregado de dores físicas, psíquicas e dificuldades de inserção social. Diante disso, as estratégias preventivas e terapêuticas são medidas eficazes para livrar o sofrimento, as sequelas e o óbito. Muitos descaracterizam o saber da criança e sua capacidade de entendimento perante as situações em que se encontra, com isso, os profissionais e às vezes até a própria família, carecem no quesito de educação e explicação tanto do quadro diagnóstico quanto do tratamento e processos cirúrgicos que a envolve. Essa carência muitas vezes resulta em uma piora no entendimento de si do paciente, além de aumentar as dificuldades de adesão ao tratamento e apreensão com relação a ele.

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos estudados é evidente a importância da sensibilização por parte da equipe de saúde com relação ao paciente e seus familiares, transcendendo os fatores do quadro de queimadura, e assim, partindo para uma assistência mais humanizada e integrada, podendo utilizar de suas ferramentas multidisciplinares e interdisciplinares na atenção pediátrica a fim de garantir um melhor amparo psicológico para todos os envolvidos.

DESCRITORES

Psicologia infantil; Crianças; Queimados; Queimaduras; Medidas terapêuticas.

Resumo simples

Os Impactos da Pandemia do COVID-19 na Saúde Mental dos Indivíduos.

Autores: Alice Amy de Queiroz Rocholli, Ana Carolina de Faria Bufo, Melina Scariato Geraldello, Nathalia Valdujo Simões, Patrícia Kawata Batista

Orientador: Leonardo Sokolnik de Oliveira

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação pandêmica e estado de emergência de saúde pública de interesse internacional, a infecção causada pelo SARS-CoV-2, conhecida como COVID-19. Diante desse cenário, foram estabelecidas uma série de recomendações para a população brasileira, como uso de máscaras, o distanciamento social e quarentena.

OBJETIVOS

Mensurar o impacto psicológico causado pela pandemia da COVID-19 na saúde mental e fornecer à sociedade informações sobre como a pandemia está afetando a sociedade brasileira, além de fornecer indicativos importantes para um provável aumento da procura por especialistas na área e a necessidade dos cuidados da saúde mental.

MÉTODOS

Para realizar tal pesquisa foi elaborado um questionário padronizado com perguntas sobre a saúde mental dos entrevistados. O questionário foi aplicado no mês de abril de 2020. Os resultados foram tabulados e comparados com o método estatístico do Chi-quadrado com nível de significância de 5%.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As respostas do questionário apontam mudanças na saúde mental dos voluntários, uma vez que a proporção de respostas afirmativas em relação às questões que demonstram piora do quadro mental foi maior que as negativas. 186 pessoas consideraram que sua saúde mental piorou um pouco ou piorou muito durante a pandemia de COVID-19, 56 pessoas consideraram que sua saúde mental manteve-se como antes e 13 acharam que sua saúde mental melhorou um pouco ou melhorou muito durante a pandemia. Além disso, foram identificadas diferenças entre pessoas que tiveram redução de renda familiar e as que não tiveram e entre os gêneros feminino e masculino, sendo que as pessoas que apresentaram redução de renda familiar e o gênero feminino indicaram terem sido mais afetadas mentalmente do que os que não tiveram redução de renda e as pessoas do gênero masculino.

CONCLUSÃO

As mulheres demonstraram maior diminuição de sua saúde mental e também as pessoas que tiveram queda da renda familiar, mostrando que o impacto econômico da pandemia também prejudicou a saúde da população.

DESCRITORES

Pandemia; COVID-19; Saúde Mental; Ansiedade; Depressão.

Resumo simples

Questão da prática do aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19.

Autores: Aline Pereira da Silva Sá, Giovanna Fernandes Misiunas

Orientador: Lélia Cardamone Gouvêa, Teresa Navarro Barbosa

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, patógeno viral que possui o RNA como material genético e responsável pela maior crise sanitária do século XXI. Com o início da pandemia do SARS-CoV-2, manifestou-se um debate acerca dos novos cuidados essenciais que deveriam ser adotados nesta fase de isolamento, principalmente por parte das gestantes e das lactantes. Em vista disso, houve o surgimento da discussão sobre a seguridade em realizar a amamentação em casos de mães com suspeitas ou diagnósticos confirmados para a doença.

OBJETIVOS

Analisar na literatura científica mais recente, a comprovação ou não, a necessidade de interromper o aleitamento materno na vigência da doença COVID-19, na mãe lactante.

MÉTODOS

Pesquisa criteriosa de artigos científicos publicados entre os meses de janeiro de 2020 e julho de 2021 nas bases de dados Scielo e PubMed, relacionando os descritores “aleitamento materno”, “COVID-19”, “lactante”, “pandemia” e “recomendação”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados e examinados 4 artigos científicos que retratavam a questão sobre a prática do aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19. Com isto, observou-se que a hipótese de uma possível infecção vertical pelo SARS-Cov-2 em neonatos fomentou o desenvolvimento de diversas pesquisas científicas sobre o assunto, visando esclarecer se a prática da amamentação deveria ser mantida ou cessada em casos de suspeita ou diagnóstico positivo de lactantes para o vírus. Desse modo, verificou-se que os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança e da mulher, e a ausência de evidências científicas sobre a transmissão de COVID-19 através da amamentação, se sobressaem mesmo quando a lactante venha positivar para a doença, uma vez que o aleitamento está diretamente relacionado com o desenvolvimento e crescimento saudável das crianças em todos os aspectos. No entanto, deve-se instruir e aconselhar a mãe sobre esse exercício. Dessarte, é primordial orientá-la sobre a necessidade de adotar medidas profiláticas, como a higienização de mãos e mamas e uso adequado de máscaras faciais, para evitar a propagação do vírus ao seu filho.

CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que se deve manter a amamentação, pelos inúmeros benefícios que o aleitamento materno traz, mesmo quando a lactante for suspeita ou venha positivar para a doença COVID-19, desde que mantenha todos os outros cuidados recomendados.

DESCRIPTORIOS

Aleitamento materno; COVID-19; Lactante; Pandemia; Recomendação.

Resumo simples

Causas mais comuns de exclusão de inaptidão para doadores de sangue e hemoderivados de acordo com o sexo.

Autores: Cláudia Mingrone, Eduarda Penhalber, Luiz Carlos dos Santos Borges, Maria Gabriela Cerqueira Guimarães, Raquel Barutti Basili

Orientador: Afonso José Pereira Cortez

INTRODUÇÃO

A doação de sangue no Brasil é marcada por um histórico turbulento de hemoterapia descentralizada, sem políticas eficientes. Atualmente, 1,6% dos brasileiros são doadores, dado que está dentro dos parâmetros preconizados pela Organização Mundial da Saúde. O Artigo 64 da Lei Federal nº 10.205/2001 exige que antes da doação, os candidatos passem por um processo sigiloso de triagem. Essa etapa pode ser subdividida em: registro do doador, triagem clínica e triagem sorológica. O candidato, posteriormente, pode ser considerado apto, com inaptidão definitiva ou temporária. Objetivos: Comparar as principais causas de inaptidão para doação de sangue entre homens e mulheres dos hemocentros da Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN) entre os anos de 2017 e 2020.

OBJETIVOS

Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa. As informações tabuladas dos anos de 2017 a 2020 foram extraídas da base de dados da COLSAN. Não houve a necessidade de procedimentos éticos em pesquisa, pois não envolveu diretamente seres humanos.

MÉTODOS

Pesquisa criteriosa de artigos científicos publicados entre os meses de janeiro de 2020 e julho de 2021 nas bases de dados Scielo e PubMed, relacionando os descritores “aleitamento materno”, “COVID-19”, “lactante”, “pandemia” e “recomendação”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Análise feita pela comparação entre as causas de inaptidão, no caso a somatória entre homens e mulheres do ano de 2017 a 2020. Dentre as 5 causas de inaptidão para homens, 4 se repetem em todos os anos, sendo elas: uso de medicamentos (11%) em todos os anos, automedicação e/ou necessidade efetiva para doenças crônicas, considerando que os homens são mais susceptíveis a terem essa doença crônica em relação às mulheres; cirurgia recente (6%, 6%, 9%, 4%); relação sexual de risco (9%, 11%, 8%, 11%), aqui se enquadra o preconceito com a relação homoafetiva e a proibição que foi banida a pouco tempo; Hipertensão arterial (9%, 10%, 8%, 5%). Dentre as 5 causas de inaptidão para mulheres 4 se repete em todos os anos, sendo elas: uso de medicamentos (11%, 9%, 9%, 18%), cirurgia recente (8%, 6%, 8%, 6%), hematócrito/hemoglobina baixa (14%, 24%, 22%, 11%), aqui tem-se que considerar a ocorrência de anemia nos períodos pós-menstruais; Tatto/Acupuntura/Perfuração do lóbulo da orelha, nos 3 primeiros anos indicou 13% das inaptidões e em 2020 subiu para 24%. A vacinação recente aparece como causa de inaptidão nos anos de 2018 e 2019.

CONCLUSÃO

Ao elencar os principais fatores de exclusão para doação entre os sexos, é perceptível que as causas se mantêm constantes ao longo dos anos, como hematócrito/hemoglobina baixa nas mulheres, e o uso de medicamentos nos homens.

DESCRITORES

Seleção do Doador; Doadores de Sangue; Distribuição por Sexo; Hemovigilância; Estudo observacional.

Resumo simples

Espiritualidade e a Incidência de Depressão em Adolescentes e Jovens: Revisão de Literatura.

Autores: Bianca Sadi Kaloussie, Mariana Pery Khoury, Rebecca Vuolo Marques

Orientador: Lélia Cardamone Gouvêa

INTRODUÇÃO

A depressão pode se tornar a doença mais frequente no mundo, e é um fator de risco de extrema importância nos casos de suicídio, que está entre as maiores causas de óbito entre os universitários. A adolescência é o período dos 10 a 19 anos, já a juventude se estende dos 15 aos 24 anos, nesse período ocorrem as mudanças físicas e emocionais que moldam o adolescente rumo à vida adulta. Diversos fatores como a exposição à pobreza, abusos ou violência podem vulnerabilizar as condições de saúde mental do jovem, por isso, a necessidade de pesquisas que envolvam estratégias de proteção ou promoção da saúde a fim de minimizar a incidência da doença. Nesse contexto, a espiritualidade se mostra como um preditor de um maior índice de saúde mental e física e se torna um fator de proteção para a depressão em jovens.

OBJETIVOS

Evidenciar se a espiritualidade pode, ou não, servir como fator protetor nos casos de depressão em adolescentes e jovens.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura narrativa a partir da análise de 54 artigos científicos, no período dos últimos dez anos, e publicados nas seguintes bases de dados: Pubmed, LILACS, e Scielo, em inglês e português. Seis foram selecionados por abordarem os temas: depressão e/ou jovens/adolescentes e/ou espiritualidade.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A depressão tem uma incidência relevante no meio universitário, e, uma maior prática da espiritualidade, pode servir como estratégia para uma melhora da saúde emocional do indivíduo. Em um estudo feito com jovens afro-americanos do Caribe, constatou que 70% deles, com uma prática religiosa frequente, tiveram uma maior sensação de bem-estar e paz espiritual, evidenciando a espiritualidade como um meio terapêutico para promover uma melhora da saúde mental. Em um resumo feito a partir de 339 estudos publicados de 2000 a 2010, examinando a relação entre a religiosidade/espiritualidade (R/E), na maioria foi encontrado uma relação benéfica entre R/E depressão. Nesse estudo, durante cerca de três décadas, foram analisados participantes que estavam deprimidos e que acompanhavam práticas religiosas semanalmente ou mais, conseqüentemente, aumentaram sua probabilidade de se recuperar em 2,3 vezes. Apesar desses resultados positivos, 6% dos estudos transversais e 11% dos estudos prospectivos revelaram que R/E associou-se a níveis mais altos de depressão.

CONCLUSÃO

Portanto, sugere-se que a espiritualidade amortece a associação estresse-depressão; ou seja, níveis aumentados podem reduzir o impacto do aumento do estresse na depressão.

DESCRITORES

Espiritualidade; Depressão; Jovens; Adolescentes; Fator de proteção.

Resumo simples

Achados Tomográficos da COVID-19: Estudo sobre o Conhecimento de Estudantes de Medicina.

Autores: Mauricio Timoteo Silvano Filho, Victor Hugo Vega de Jesus

Orientador: Leonardo de Souza Piber

INTRODUÇÃO

Coronavirus disease 2019 (COVID-19) é uma doença multissistêmica cujo diagnóstico inicial e de morbidades associadas depende das manifestações clínicas, dos exames laboratoriais, sorológicos e radiológicos. A tomografia computadorizada tem papel fundamental na detecção e gerenciamento precoce das manifestações pulmonares, com achados característicos que auxiliam na exclusão de diagnósticos diferenciais e orientam o acompanhamento clínico desses pacientes. Nesse sentido, o conhecimento destes achados por parte dos estudantes de medicina é de extrema importância ao longo de sua formação profissional.

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina sobre os achados tomográficos da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de estudo analítico-observacional do tipo transversal. Foram avaliados os estudantes do curso de Medicina da Universidade Santo Amaro, selecionados por conveniência, dos 12 semestres, através de questionário online, via formulário eletrônico, com 10 questões abordando os achados tomográficos da COVID-19.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 147 estudantes do Curso de Medicina. Destes, 36,7% já haviam tido aula a respeito do tema, sendo que apenas 35,2% foram aulas que faziam parte do currículo. Com relação às questões que tratavam-se do achado de “opacidade em vidro fosco”, houve uma taxa de acerto geral de 32,3%, sendo a maior taxa de acertos oriundo do ciclo do internato (49,0%). Já com relação às questões que abrangiam o achado de “consolidações”, o internato manteve-se como o ciclo com maior taxa de acertos (48,6%). Quando o achado tomográfico se tratava de “pavimentação em mosaico”, a taxa de acertos geral foi de 30,6% e quando o achado era “sinal do halo invertido”, houve a menor taxa de acertos, 14,6%. Observa-se que o conhecimento dos alunos foi inversamente proporcional à prevalência dos achados tomográficos visto na prática clínica, ou seja, os estudantes têm mais dificuldade em reconhecer os achados menos prevalentes.

CONCLUSÃO

Após análise dos resultados obtidos, infere-se que ao longo da graduação, os acadêmicos mostram-se mais empenhados em buscar conhecimento sobre o tema, seja por meio de aulas ofertadas pela universidade ou por meio próprio. Nota-se também, um aumento progressivo do conhecimento adquirido pelos alunos e consequentemente o melhor desempenho destes no questionário aplicado, que pode ser explicado pela necessidade crescente que o acadêmico enfrenta, conforme tem mais contato com as doenças e seus achados imaginológicos em seu dia a dia. Contudo, o que se almeja é um domínio absoluto dos achados tomográficos da COVID-19 por parte dos estudantes no internato. Nesse sentido, sugere-se a continuidade de atividades pedagógicas que proporcionem tal conhecimento.

DESCRITORES

COVID-19; SARS-CoV-2; Tomografia; Diagnóstico por Imagem; Pandemia.

Resumo simples

Estudo Comparativo entre: Traqueostomia Percutânea e Traqueostomia Convencional.

Autores: André Lisak, Diogo Ruiz Martins Brites da Silva, Rafaela Alves Gonzalez

Orientador: William Abrão Saad Junior

INTRODUÇÃO

O termo traqueostomia refere-se à operação que realiza a abertura e a exteriorização da luz traqueal, técnica que pode ser realizada no centro cirúrgico e assim denominada traqueostomia cirúrgica, ou a beira leito utilizando-se de um dilatador especial, denominada de traqueostomia percutânea. A traqueostomia percutânea tem substituído a traqueostomia convencional em muitas Unidades de Terapia Intensiva, devido à facilidade e segurança do método realizado à beira do leito, dispensando o transporte do paciente da Unidade de Terapia Intensiva para o Centro Cirúrgico.

OBJETIVOS

O objetivo dessa revisão consiste em comparar a traqueostomia percutânea e a traqueostomia convencional no cenário médico, bem como sua relevância como mais uma ferramenta dentro da medicina intensiva.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos relacionados nas bases de dados Paliative Care, PubMed, Lilacs, BVS, Bireme.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Delaney et al analisou 1.212 pacientes submetidos a traqueostomia (TC x TP). Em 95% dos pacientes TP tiveram uma infecção do sítio operatório menor. Para Al-Ansari et al que analisou 512 pacientes, constatou a menor incidência de complicações com a TP. E Kearney et al, em um estudo com 227 pacientes conseguiu demonstrar que a TP gera menos intercorrências intraoperatórias ao redor dos 6% e pós-operatórias de 5%. Por estes motivos, a técnica cirúrgica nova é utilizada em 60% de todas as traqueostomias realizadas.

CONCLUSÃO

Uma das principais vantagens está associada a realização à beira leito evitando riscos no transporte além disso a TP possui um custo de quase 50% menor quando comparado a TC. Sendo assim, a TP é um procedimento com baixa morbidade, e atualmente esta técnica é a mais recomendada como padrão para os pacientes de UTI e sempre que possível orientados por broncoscopia ou ultrassom.

DESCRITORES

Traqueostomia Percutânea, Traqueostomia Cirúrgica ou Convencional; Traqueostomia na UTI.

Resumo simples

Análise comparativa entre Craniotomia Descompressiva e Cisternostomia em pacientes que apresentaram hipertensão intracraniana após traumatismo cranioenéfálico.

Autores: Gabriela Cerqueira César de Jesus, Ingrid Yuri Prioste, Maria Eugênia Martins Publio Correa, Matheus Gomes Sales, Vinícius Fiorillo Justo

Orientador: Claudia Ambrósio Polloni, Vithor Ely

INTRODUÇÃO

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais etiologias responsáveis pelas hospitalizações no Brasil, considerado a maior causa de morte e incapacidade em todo mundo, principalmente entre jovens adultos, refletindo nos altos índices de casos notificados nos centros de emergência, e gera elevados custos para a economia. A principal consequência do TCE é o aumento da pressão intracraniana (PIC), que pode levar ao desenvolvimento de déficits neurológicos progressivos. A cirurgia padrão ouro para correção da hipertensão intracraniana (HIC) consiste na craniotomia descompressiva, no entanto, apesar da sua eficácia, ela apresenta complicações estética, funcionais, infecciosas, vasculares, além da HIC refratária. A cisternostomia é uma nova técnica que minimiza as complicações da craniotomia, e tem como objetivo a diminuição do edema cerebral e morbimortalidade.

OBJETIVOS

Avaliar os riscos e benefícios da cisternostomia em relação a craniotomia descompressiva.

MÉTODOS

Uma revisão narrativa, analisando artigos que discorrem sobre cisternostomia e craniotomia descompressiva.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O TCE é uma patologia que agrega uma carga de fatores de urgência, manifestando aspectos clínicos de alta relevância como a formação de edema, o que posteriormente poderá gerar o aumento progressivo da PIC, causando o estado de HIC nesses pacientes. O reflexo desse quadro se dá pela descompensação da relação pressão-volume que manifesta consequente dano à substância branca. A necessidade imediata no atendimento ao paciente traumático grave é evidenciada pelos danos causados localmente no encéfalo bem como pelos danos sistêmicos, que se não tratados de maneira adequada e no tempo certo, podem gerar complicações exacerbadas e consequentemente diminuir a porcentagem de sobrevivência do indivíduo. Atualmente, o procedimento padrão, craniotomia descompressiva, é eficiente em pacientes que apresentam HIC após TCE, porém seu elevado índice de mortalidade e complicações desfavorecem o método. As principais adversidades dessa cirurgia são HIC refratária; imperfeições estéticas, que podem causar déficits emocionais; isquemia do flap ósseo, na qual as artérias nutridoras são lesadas; síndrome do trefinado, que é a perda da circulação líquórica e da presença da pressão atmosférica sobre o encéfalo. Tais distúrbios podem ser minimizados pela cisternostomia.

CONCLUSÃO

A elevada taxa de mortalidade e complicações subsequentes da craniotomia descompressiva incentivou novas técnicas para diminuição da PIC. A cisternostomia pode ser abordada como uma das possibilidades de cirurgia adjuvante complementar a craniotomia ou apenas isoladamente, com potencial para substituir a craniotomia posteriormente. As consequências negativas da craniotomia podem ser minimizadas pela cisternostomia sem significativas desvantagens.

DESCRITORES

“Craniotomia”; “Traumatismo Cerebral”; “Hipertensão Intracraniana”; “Descompressão”; “Neurocirurgia”.

Resumo simples

Fisiopatologia da COVID-19: Revisão Bibliográfica.

Autores: Gabriela Gouveia, Gabriela Pereira da Silva, Maria Carolina Ribeiro de Assumpção

Orientador: Maraiza Silva Gomes

INTRODUÇÃO

O coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARSCov2), agente etiológico da COVID-19 (coronavírus disease 2019), instaurou um quadro pandêmico sem precedentes. Até Agosto de 2021, 581.150 brasileiros morreram em decorrência da doença e 20.804.215 foram infectados. Por isso, é importante compreender sua fisiopatologia.

OBJETIVOS

Analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, os principais mecanismos fisiopatológicos da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados SCIELO e PUBMED a partir dos descritores “fisiopatologia COVID-19”, “patogênese COVID-19” e “histopatologia COVID-19”. Buscaram-se artigos publicados entre 2020 e 2021.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os vírions entram no organismo através das mucosas respiratórias e bucais iniciando sua infecção em células caliciformes, basais e ciliadas. A infecção torna-se importante ao atingir as vias aéreas inferiores e, então, ocorre o dano, uma vez que os vírions encontram os pneumócitos II, células que expressam ECA2 (enzima conversora da angiotensina II), o ligante endógeno do vírus, abundantemente. Qualquer célula que manifeste ECA2 pode ser considerada célula-alvo secundária do SARSCov2. A angiotensina II atua nos receptores e possui diversas ações benéficas como antiproliferação, vasodilatação, anti-inflamação, além de compor o eixo modulatório e antagonista das ações da angiotensina II. O vírus se liga à ECA2 através da proteína S, a principal forma de entrada se dá por meio da membrana, através da protease TMPRSS2. Assim, ao atingir o eixo protetivo do Sistema Renina Angiotensina Aldosterona, a coronavirose gera uma tempestade de inflamação. Isso foi observado nos altos níveis de citocinas e quimiocinas no sangue de pacientes com quadros graves. O vírus pode ser encontrado nas células endoteliais vasculares, causando diversos problemas circulatórios e disfunções homeostáticas vasculares. O achado mais predominante pulmonar é a lesão difusa alveolar acompanhada de aglomerados de plaquetas e fibrinas, que formam micro-trombos nos vasos pulmonares. Durante estados inflamatórios de qualquer natureza, a atividade das plaquetas e o nível de trombopoetina sanguínea são aumentados, deixando os pacientes com inflamação mais suscetíveis à produção de trombos. Estes efeitos são potencializados pela interleucina-6. Os microtrombos podem ser encontrados em todo o corpo por conta da infecção, mas sua localização está relacionada com a expressão endotelial de ECA2. Sua formação está fortemente relacionada à gravidade da doença e mortalidade.

CONCLUSÃO

A fisiopatologia da coronavirose e sua gravidade está intimamente relacionada com a ECA2, a formação de trombos e mobilização de quimiocinas e citocinas.

DESCRIPTORIOS

Fisiopatologia COVID-19; Patogênese COVID-19; Histopatologia COVID-19; Enzima Conversora da Angiotensina II; Trombos.

Resumo simples

Alterações da síndrome do Zika vírus vistas pela ressonância magnética.

Autores: Clara Perissinotti Magnani, Eduarda Roncon Nardelli, Gabriella Macedo

Orientador: Leonardo de Souza Piber

INTRODUÇÃO

Em 2015, Zika vírus (ZIKV), chegou ao Brasil associado a surtos de malformações congênitas, a partir de então foi declarado emergência de saúde global. As gestantes podem contrair a infecção em qualquer trimestre, no entanto, os desfechos adversos podem estar relacionados ao tempo gestacional que ocorreu a infecção. Exames de imagem são extremamente importantes quando tratamos de doenças congênitas, pois é por meio deles que diagnosticaremos precoce e detalhadamente a proporção de danos. A ultrassonografia é o principal exame utilizada porém para uma melhor precisão no diagnóstico a ressonância magnética (RM) é usada de forma complementar tanto no período fetal quanto neonatal. Este exame não sofre influências do oligoidraminio, índice de massa corporal materno e posicionamento fetal desfavorável; além de, não empregar radiação ionizante, promover uma melhor diferenciação tecidual e aumentar o valor preditivo positivo do diagnóstico nas anomalias cerebrais. É considerado exame padrão-ouro para diagnosticar infecções cerebrais fetais, permitindo assim abordar precisamente as demandas dos pacientes acometidos seja com cuidado multidisciplinar, intervencionista ou conservador.

OBJETIVOS

Revisar, identificar e descrever as características imaginológicas da síndrome congênita do zika vírus (SCZV).

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com ênfase na coletânea de imagens. Foram pesquisados artigos, publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS via BIREME, Scielo. Os descritores utilizados foram “Zika Virus Infection”, “Zika Virus” e “Diagnostic imaging”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os estudos de imagem são importantes tanto no diagnóstico precoce como no seguimento das doenças congênitas. Nesses trabalhos demonstram-se a microcefalia como principal achado da síndrome porém é um achado inespecífico, e para diferenciar de outras infecções congênitas existem achados característicos: microcefalia grave com crânio parcialmente colapsado, calcificações na junção cortical-subcortical, contraturas congênitas, hipertonia precoce marcada e cicatriz macular e manchas retinianas pigmentares focais. As calcificações parenquimatosas são encontradas em 94,1% dos casos, seguido da ventriculomegalia e alterações do corpo caloso em 85,3% dos pacientes, todas estas capazes de serem vistas através da RM. Apesar dos reconhecidos benefícios deste método, ele não é acessível à população, devendo ser complementar à ultrassonografia e com indicações adequadas.

CONCLUSÃO

A ressonância magnética mostra-se como importante método diagnóstico das alterações morfológicas relacionadas à síndrome do zika vírus, contribuindo para o estudo pormenorizado de malformações congênitas, com isso repercutindo na saúde e na qualidade de vida materno-infantil.

DESCRITORES

Zika vírus, Infecção congênita, Malformações, Exame de imagem, Ressonância magnética.

Resumo simples

A palhaçoterapia como alternativa humanizada no tratamento de pacientes pediátricos hospitalizados.

Autores: Ana Flavia Carneiro Salgado, Giovanna Queiroz Ortali, Marina Bava Shinyashiki. Rebeca Silva Reis Redorat
Orientador: Emilio Lopes Junior

INTRODUÇÃO

A palhaçoterapia é uma alternativa humanizada essencial para buscar melhores resultados na adesão ao tratamento e na qualidade de vida do paciente pediátrico hospitalizado. O ambiente hospitalar gera medo e insegurança nas crianças que estão habituadas a uma rotina agitada e de autonomia. Estar hospitalizado retira da criança a escolha da abordagem terapêutica, podendo levar a um quadro de ansiedade. Sendo assim, o palhaço oferece opções, de dizer não a sua presença ou qual brincadeira realizar, o que devolve uma parcela de autonomia à criança, favorecendo assim sua melhor adesão ao tratamento.

OBJETIVOS

Demonstrar que os efeitos da terapia do riso resultam em melhores prognósticos nos pacientes pediátricos hospitalizados.

MÉTODOS

Realizou-se uma busca sistemática através de artigos dos últimos 12 anos nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e PubMed. A partir dos descritores: “Terapia do Riso”, “Humanização”, “Pediatria”, “Hospitalização” e “Terapia pela Arte”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Observou-se com a prática da palhaçoterapia no ambiente hospitalar, que os pacientes pediátricos tiveram melhoras significativas em seu prognóstico, como a: redução do cortisol salivar um biomarcador fisiológico de estresse, melhora da dor, visto que, o ato de rir faz com que o hipotálamo libere endorfinas com efeito analgésico; melhora no sistema cardiovascular pois ao rir há uma elevação do ritmo cardíaco melhorando a circulação sanguínea; melhora da absorção de oxigênio porque ao rir há um aumento da frequência respiratória; melhora da digestão por causa da musculatura usada ao gargalhar, que em sua maioria são músculos abdominais, os quais promovem uma massagem no trato gastrointestinal. Ademais, a interação entre os palhaços e os pacientes proporciona melhora na comunicação, ajudando as crianças a externalizar seus medos e angústias, o que por conseguinte diminui sua ansiedade e favorece na sua alimentação.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a aplicação da palhaçoterapia demonstra bons prognósticos por meio da adesão ao tratamento, melhor convívio da equipe multidisciplinar com o paciente, minimização da ansiedade e boa alimentação, além dos efeitos fisiológicos como a atenuação da dor, a melhora nos sistemas cardiovascular, respiratório e gastrointestinal e diminuição do cortisol salivar.

DESCRIPTORIOS

Terapia do Riso; Humanização; Pediatria; Hospitalização; Terapia pela Arte.

Resumo simples

Aprendizado de máquina, inteligência artificial e aprendizado profundo em imagens musculoesqueléticas uma revisão sistemática.

Autores: Beatriz A. de Almeida Silva, Carolina Lacerda Souza, Giulia Fernandes Moça Trevisani, Luiza Lorençato Vitório, Thays Fávaro Fernandes Nolasco

Orientador: Deise Garrido

INTRODUÇÃO

A utilização de inteligência artificial, aprendizado de máquina e aprendizado profundo em imagens, vem sendo cada vez mais desenvolvida nos últimos anos. No campo de imagiologia musculoesquelética, essas novas tecnologias vêm para auxiliar o médico radiologista desde o recebimento da solicitação do exame, na adequação do pedido de imagem e na centralização da qualidade de imagem, até a comunicação final laudada, com a precisão do diagnóstico.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho baseiam-se em relacionar como a implementação de tecnologias em diagnósticos de imagem musculoesqueléticas podem contribuir para o ensino e para o melhor tratamento.

MÉTODOS

O estudo em questão trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de pesquisa sistemática de literatura pelas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS, e Scielo com as seguintes palavras de busca: Radiologia (Radiology) ou Radiografia (Radiography) ou Imagem (Imaging), Aprendizado Profundo (Deep Learning) ou Inteligência Artificial (Artificial Intelligence) ou AI (AI) ou Aprendizado de Máquina (Machine Learning), Musculoesquelético (Musculoskeletal).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com essa revisão foi possível observar e afirmar como a utilização da inteligência artificial aplicada na análise de imagens musculoesqueléticas é benéfica para a medicina e para o paciente. Como analisado, o uso da IA diminui os erros de interpretação humana e contribui para diagnósticos mais precisos e sua aplicação dentro de centros de ensino contribuem para a formação de médicos mais preparados.

CONCLUSÃO

O uso do IA tem o potencial de aprimoramento em cadeia do setor de diagnósticos de imagem musculoesquelética que se vale desde a adequação ao pedido de imagem, a centralização da qualidade da imagem, centralização do paciente e a precisão do diagnóstico no auxílio ao radiologista, sendo necessário um estudo mais aprofundado sobre o tema, a fim de que o meio acadêmico médico se adeque cada vez mais às novas tecnologias na prática clínica.

DESCRITORES

Radiologia, Aprendizado Profundo, Inteligência Artificial, Aprendizado de Máquina, Sistema Musculoesquelético.

Resumo simples

Construção de confiança e diminuição de falhas pelas simulações realísticas durante a graduação: Revisão de literatura.

Autores: Edmere Cintra Araújo, Isabela Menegare Miranda

Orientador: Cléo Chinaia

INTRODUÇÃO

Os exames do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo revelaram altas porcentagens de reprovação para os médicos recém-formados nos últimos anos, atingindo 40% em 2018. O despreparo médico aumenta a taxa de erros de diagnóstico e tratamento, trazendo prejuízos possivelmente irreparáveis ao paciente. Métodos de ensino inovadores como as simulações realísticas podem reverter esse cenário de despreparo, adequando os conhecimentos teóricos à prática dinâmica do contexto clínico.

OBJETIVOS

Atestar a importância e impacto das simulações realísticas na construção da confiança e segurança dos graduandos de medicina, investigando a possibilidade desse método em preparar holisticamente os médicos recém-formados e diminuir os erros na prática clínica.

MÉTODOS

Desenvolveu-se uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: SciElo, Lilacs e PubMed, pelos descritores “treinamento de simulação”, “educação na graduação médica” e “treinamento de simulação de alta fidelidade”. Reuniram-se 128 artigos publicados nos últimos 5 anos, filtrados primariamente a partir da análise individual dos seus resumos. Excluíram-se 13 duplicatas e, na seleção secundária, retiraram-se as publicações de áreas específicas, artigos exclusivos para residência e especializações. Vinte e quatro artigos se mostraram elegíveis para a análise.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Vinte e um artigos (87,5%) convergiram quanto ao potencial positivo das simulações na aprendizagem, afirmando seu grande impacto na construção de conhecimentos duradouros, no desenvolvimento da autoconfiança e promoção da competência em procedimentos práticos. Entretanto, três trabalhos (12,5%) evidenciaram que as simulações podem compor ferramentas adversas, visto que levam a uma superestimação da confiança e visão generalista não aplicável à individualidade dos casos reais.

Majoritariamente, a simulação realística foi eficiente no aprimoramento das competências técnicas e não técnicas (habilidades cirúrgicas, comunicação médico-paciente, habilidades socioemocionais). Comparada ao ensino tradicional, proporciona maior senso de autoconfiança e assertividade nas habilidades práticas. A segurança do paciente é mantida através de um ambiente controlado, no qual os estudantes têm a possibilidade de treinar quantas vezes forem necessárias até se sentirem convictos, permitindo a correção de falhas e de deficiências naturais à trajetória de aprendizagem.

CONCLUSÃO

A simulação na educação médica é uma tática de educação agradável e satisfatória, complementar ao ensino tradicional, que oferece maior confiança e motivação aos alunos ao aumentar a curva de aprendizado, além de diminuir os equívocos na prática clínica real. Oferece uma formação integral e holística, melhorando o cuidado com os pacientes e reduzindo os gastos em saúde.

DESCRITORES

Treinamento por Simulação; Educação Médica; Aprendizagem; Educação de Graduação em Medicina; Ensino.

Resumo simples

Diagnóstico da Hérnia de Amyand.

Autores: Elaine dos Santos Guidetti Karlinke, Loren Mendes Souza

Orientador: Leonardo de Souza Piber

INTRODUÇÃO

A hérnia de Amyand consiste na insinuação do apêndice cecal para o interior de um saco herniário inguinal. Embora a hérnia inguinal seja considerada comum, a incidência da presença de um apêndice normal dentro de um saco herniário inguinal é de aproximadamente 1% e o diagnóstico geralmente é feito no intraoperatório, já que o diagnóstico da hérnia de Amyand não complicada comumente, sendo um achado incidental nos estudos de imagem e a suspeição clínica nos casos complicados é extremamente difícil em vista de outros diagnósticos possíveis mais comuns.

OBJETIVOS

Revisar, identificar e descrever os achados imaginológicos da Hérnia de Amyand.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa com ênfase em coletânea de imagens de artigos publicados nos últimos cinco anos nos arquivos do PubMed através dos descritores “Hérnia de Amyand”, “tomografia computadorizada” e “hérnia inguinal encarcerada”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Identificamos inicialmente 10 estudos relevantes para a revisão, descrevendo o exame de imagem essencial para o diagnóstico pré-operatório. A hérnia de Amyand não complicada são assintomáticas ou apresentam sintomas inespecíficos e não são todos os casos que evoluem para à apendicite aguda. O apêndice retido por aderências se torna mais vulnerável à inflamação, limitação do suprimento sanguíneo e ao supercrescimento bacteriano, podendo levar a casos complicados da doença. Concomitantemente ao exame clínico, o exame radiológico possui importante papel no diagnóstico, como a ultrassonografia (USG), que pode ser usada para detectar todos os tipos de hérnias inguinais, porém prejudicada pelos artefatos aéreos (gases intestinais), além de ser operador dependente. A tomografia computadorizada (TC), que apesar de utilizar radiação ionizante e ter um custo mais elevado, permite caracterizar a hérnia de Amyand em 4 tipos, a saber, tipo 1 apêndice encarcerado e sem sinais de inflamação, tipo 2 o apêndice se apresenta espessado com inflamação da gordura circundante, tipo 3 as alterações inflamatórias são excessivas e no tipo 4 está relacionado a outros achados intra-abdominais. A identificação é importante para auxiliar no planejamento cirúrgico, evitar abscessos e inflamações, preservando a saúde do paciente.

CONCLUSÃO

A hérnia de Amyand é uma entidade rara e o diagnóstico tardio nos casos complicados com apendicite pode evoluir com perfuração e abscesso, o que pode levar a maior morbidade e dificuldade de manejo clínico. O tratamento depende da escolha subjetiva do cirurgião baseado na sua experiência. Difundir o conhecimento dessa enfermidade e auxiliar no diagnóstico, permite um manejo mais adequado e maior segurança no intraoperatório.

DESCRIPTORIOS

Hérnia de Amyand; Tomografia Computadorizada; Ultrassonografia; Hérnia Inguinal; Hérnia Inguinal Encarcerada.

Resumo simples

Ecocardiograma Transtorácico Bidimensional com Doppler na Avaliação da Insuficiência Cardíaca.

Autores: Giovanna Nadiak Calil, Julio Abdala Calil Filho, Nathália Nadiak Calil

Orientador: Leonardo de Souza Piber

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) caracteriza-se como uma condição clínica marcada pela incapacidade do coração de cumprir sua função de bomba de maneira que atenda as necessidades metabólicas do organismo, ou, faz isso através de elevadas pressões de enchimento. Portadores de IC, quando não tratados adequadamente, tendem a um curso progressivo da doença e pior prognóstico. Nesse sentido, o diagnóstico clínico e de imagem são muito importantes, tanto no contexto de diagnóstico em estágios iniciais da doença, quanto no de diagnóstico diferencial. Dentre os exames complementares, o considerado padrão ouro na avaliação é o Ecocardiograma Transtorácico Bidimensional com Doppler.

OBJETIVOS

Reiterar a fundamentalidade do ecocardiograma no contexto do diagnóstico, tratamento e mensuração do prognóstico do paciente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa com ênfase em Insuficiência Cardíaca e Ecocardiograma Transtorácico com Doppler, realizada em base de dados (Pubmed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico), selecionando bibliografias publicadas nos últimos 10 anos, através dos descritores “Heart Failure” and “Diagnostic Imaging”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Ecocardiograma Transtorácico com Doppler corresponde a um exame não invasivo, com custo agregado intermediário, que não utiliza radiação ionizante e oferece informações de grande valia. Permite ter um panorama geral do coração do paciente, através da avaliação das câmaras cardíacas, mensuração da espessura das paredes ventriculares, estrutura e função das válvulas, aspecto hemodinâmico e fração de ejeção (FE) do paciente. Desta maneira, torna possível o esclarecimento de potenciais etiologias da IC, avaliação do comprometimento do coração através da avaliação do tamanho das câmaras cardíacas e mensurar a preservação da função de bomba do órgão através do cálculo da FE. São achados sugestivos de pior prognóstico: pacientes com FE diminuída (< 40%), achados que indicam remodelamento cardíaco (aumento do tamanho e/ou espessura das câmaras e/ou paredes cardíacas) e aspecto hemodinâmico alterado.

CONCLUSÃO

Apesar do diagnóstico da IC ser fundamentalmente clínico, a avaliação dos achados ecocardiográficos são muito importantes tanto na confirmação do diagnóstico, quanto na avaliação de possível fatores causais reversíveis, do estágio da doença e grau de remodelamento cardíaco.

DESCRIPTORIOS

Insuficiência Cardíaca. Doenças Cardiovasculares. Diagnóstico por Imagem. Prognóstico. Remodelação Ventricular.

Resumo simples

Aspectos da funcionalidade e percepção de quedas de idosas com e sem osteoartrite de joelho durante a pandemia do COVID-19.

Autores: Rodrigo Jugue Hagihara, Tatiane Silva

Orientador: Ana Paula Ribeiro

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo de forma exponencial, atingindo números a cada ano mais expressivos com uma taxa de 3,26% ao ano, tornando-se um fenômeno global. A osteoartrite (OA) de joelho é a afecção crônico-degenerativa mais frequente nos idosos, o que contribui grandemente para a sua incapacidade funcional. A perda funcional, as alterações da marcha e a redução do controle do equilíbrio são as principais causas de progressão da doença, principalmente do joelho. Recentes estudos demonstraram que os exercícios físicos foram drasticamente reduzidos nos idosos durante a pandemia, em especial nas idosas com OA de joelho, porém, até o momento não se compreende os aspectos de função e equilíbrio das idosas com OA de joelho após o período de isolamento social vivenciado durante a pandemia do COVID-19.

OBJETIVOS

Verificar os aspectos funcionais e a percepção de quedas de idosas com e sem osteoartrite de joelho durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo transversal, no qual 104 idosas, entre 60-80 anos, foram recrutadas e alocadas em dois grupos: o grupo de idosas com OA de joelho (GOA, n=55) e o grupo de idosas controle, sem a doença (GC, n=49). As variáveis funcionais avaliadas foram: a funcionalidade motora pelos questionários: WOMAC (Western Ontario and MacMaster Universities Osteoarthritis) e questionário algo-funcional de Lequesne, bem como o risco de quedas pelo questionário Falls Risk Awareness Questionnaire-FRAQ-Brasil.

MÉTODOS

ANÁLISE ESTATÍSTICA: Os efeitos de grupo (GOA e GC), foram calculados por meio de teste t Student, medidas independentes, considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As idosas com OA de joelho (GOA) apresentaram pior funcionalidade pelo WOMAC ($49,2 \pm 21,0$, $p=0,002$) e questionário Algo-funcional de Lequesne ($10,7 \pm 4,0$, $p=0,011$) quando comparado as idosas controle (GC, WOMAC= $7,0 \pm 12,0$ e Lequesne= $3,6 \pm 4,3$). Outro achado importante, foi que a percepção do risco de quedas não se mostrou diferente entre os grupos (GOA= $19,2 \pm 4,2$ e GC= $19,8 \pm 3,1$, $p=0,415$).

CONCLUSÃO

As idosas com OA de joelho mostraram menor funcionalidade em relação aos idosas controle após o período de isolamento social durante a pandemia da COVID-19, mas não alteraram a percepção do risco de quedas. As limitações funcionais devem ser uma prioridade na assistência clínica das idosas com OA de joelho para minimizar os efeitos deletérios que o período de isolamento social proporcionou na funcionalidade do joelho com OA durante a pandemia da COVID-19.

DESCRITORES

Idosas; Osteoartrite; Joelho; Pandemia; Função; Isolamento.

Resumo simples

Atualizações sobre o Câncer de Pele Ocupacional Relacionado à Exposição Solar: uma Revisão Bibliográfica.

Autores: Isabella Colla Maia, Luiza Prado Durante

Orientador: Ana Maria Bertelli

INTRODUÇÃO

O câncer de pele não melanoma (CPNM) confere 30% dos tumores malignos apontados no Brasil. Apesar da alta incidência, o CPNM é menos agressivo e letal do que o câncer de pele melanoma. Este, por sua vez, apesar de ser menos comum, possui maior mortalidade, devido a sua elevada capacidade de metastatização. Sabe-se que o efeito cumulativo da radiação ultravioleta (RUV) é o principal fator responsável pelo aumento mundial do CPNM e está intimamente relacionado ao surgimento de neoplasias ocupacionais.

OBJETIVOS

Reunir informações atualizadas, a respeito da epidemiologia e fatores de risco relacionados ao câncer de pele ocupacional, bem como atualizar as medidas preventivas para redução da exposição ocupacional e do desenvolvimento de neoplasias cutâneas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa em bases de dados Scielo, PubMed, Google Acadêmico e BVS entres os anos de 2012 a 2020, nos idiomas Inglês e Português.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Segundo a Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC), cerca de 90% dos cânceres de pele são facilmente evitáveis, já que o principal fator de risco é a exposição solar. Logo, trabalhadores expostos ao sol são as principais vítimas dessa doença e estão mais vulneráveis devido à exposição regular e prolongada à RUV. A fotoexposição está presente em diferentes profissões, destacando-se os trabalhadores rurais ou aqueles que desenvolvem sua função ao ar livre, principalmente trabalhadores da construção civil e agricultura. Sendo assim, a prevenção do câncer de pele ocupacional começa com educação médica e conscientização dos trabalhadores sobre os fatores de risco e a importância da prevenção. A proteção direta contra a RUV é a atitude mais eficaz de prevenção primária, com o uso de roupas adequadas e filtros solares. A prevenção secundária inclui diagnóstico precoce e rastreamento dermatológico.

CONCLUSÃO

Apesar de ser a neoplasia mais comum, o câncer de pele é facilmente evitável por meio de educação, redução da exposição solar e diagnóstico precoce. Há necessidade de melhorar as condições de segurança no ambiente de trabalho, fornecendo equipamentos de proteção individual e ensinando a maneira correta de usá-los. Portanto, a conscientização dos trabalhadores sobre fotoproteção, orientação médica sobre medidas preventivas, triagem dermatológica e atendimento precoce para grupos de alto risco são pilares relevantes para o combate dessa doença ocupacional.

DESCRITORES

Neoplasias Cutâneas; Câncer Ocupacional; Câncer de Pele; Raios Ultravioleta e Prevenção de Doenças.

Resumo simples

Distúrbios eletrolíticos na COVID-19.

Autores: Carolina Bomfim Faleiros, Larissa Fantin Trighetas, Paula Esquerdo Trombini Sola

Orientador: Tamires Teixeira Piraciaba

INTRODUÇÃO

Declarada como uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, a COVID-19 foi responsável por afetar milhões de pessoas em âmbito global. A doença é causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus RNA envelopado que infecta células humorais ao ligar-se à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), disposta em alguns tecidos corporais, incluindo células epiteliais pulmonares, cardíacas, gastrintestinais, renais e dos vasos, é um importante anti-regulador do sistema renina-angiotensina-aldosterona, essencial no controle do balanço e equilíbrio eletrolítico. Os distúrbios de sódio, potássio, cálcio e magnésio são um dos principais problemas decorrentes da doença, comprometem o sistema imunológico, facilitam o processo de infecção viral e aumentam as chances de apresentação da forma grave da COVID-19.

OBJETIVOS

Discutir os distúrbios eletrolíticos mais comuns decorrentes da COVID-19, ao que estão associados e suas possíveis consequências.

MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura com referências bibliográficas entre 2019 a 2021 em inglês e português, das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Elsevier, International Anesthesia Research Society, F1000 Research, Biological Trace Element Research, Revista Brasileira de Análises Clínicas e Internal and Emergency Medicine relacionados aos descritores “eletrólitos”, “SARS-CoV-2”, “distúrbios do metabolismo do cálcio”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os distúrbios eletrolíticos na COVID-19 estão relacionados a perda destes através da via urinária ou gastrointestinal e ao desbalanço das alterações do sistema renina angiotensina aldosterona, sendo as disnatremias as mais comuns, mais incidente em pacientes hospitalizados, associados a maior risco de doença grave, insuficiência renal, complicações de insuficiência cardíaca, tempo de internação e mortalidade intra hospitalar. A hiponatremia severa, mais incidente em idosos e pessoas com comorbidades, requer maior necessidade de tratamento intensivo com oxigênio, antibióticos e corticosteróides e é relacionada com complicações potencialmente fatais como paralisias e arritmias cardíacas. Na hipernatremia, as complicações mais comuns incluem hipoproteinemia e insuficiência renal. A hipocalemia está mais relacionada à insuficiência miocárdica, arritmia ventricular e disfunção muscular respiratória. A deficiência do íon cobre está associada a um sistema imunológico mais debilitado e maiores taxas de infecções.

CONCLUSÃO

Como os distúrbios eletrolíticos estão relacionados a maior taxa de agravamento dos quadros, maior necessidade de acompanhamento, tempo de internação e mortalidade nos pacientes acometidos pela COVID-19, atenção a possíveis alterações em exames relacionados e complicações para assistir ao paciente da melhor maneira possível é essencial, visando uma boa conduta médica caso aconteçam, visando o estabelecimento de um melhor cuidado ao paciente e melhor prognóstico.

DESCRIPTORIOS

SARS-CoV-2; Eletrólitos; Distúrbios eletrolíticos; Disnatremia; Distúrbios do metabolismo do cálcio.

Resumo simples

Estratégia motora-funcional de idosas com Osteoartrite de Joelho após diagnóstico da COVID-19.

Autores: Carolina Tayama Fuzinato, Daniel Borges Pereira

Orientador: Ana Paula Ribeiro

INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) é a afecção mais frequente do sistema musculoesquelético, o que contribui para incapacidade funcional de aproximadamente 15% da população mundial, em especial nas idosas. Recentes estudos demonstraram que o diagnóstico da COVID-19 em idosos resultam em pior capacidade funcional aumentando o risco de quedas, bem como a rigidez e sobrecarga articular dos joelhos, devido o aumento da sarcopenia, porém pouco se compreende essas mudanças do sistema musculoesquelético em idosas com OA de joelho, visto ser esta a articulação mais acometida entre os idosos.

OBJETIVOS

Estudo transversal, no qual 30 idosas com OA de joelho graus 2 ou 3 foram alocadas para o grupo de idosas com OA de joelho após diagnóstico clínico da COVID-19 (GCo, n=15) ou para o grupo de idosas com OA de joelho sem diagnóstico de COVID-19 (GS, n=15). A confirmação da COVID-19 foi diagnosticado pelo exame laboratorial (testes biologia molecular ou sorologia) ou diagnóstico de imagem (tomografia computadorizada). As variáveis clínicas e motoras-funcionais avaliadas foram: a intensidade da dor verificado pela Escala Visual Analógica e a funcionalidade motora pelos questionários: WOMAC (Western Ontario and MacMaster Universities Osteoarthritis) e questionário algo-funcional de Lequesne, bem como o risco de quedas pelo questionário Falls Risk Awareness Questionnaire-FRAQ-Brasil.

METODOLOGIA: Os efeitos de grupo GCo e GS, serão calculados por meio de teste t Student, medidas independentes, considerando um nível de significância de 5%.

MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura com referências bibliográficas entre 2019 a 2021 em inglês e português, das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Elsevier, International Anesthesia Research Society, F1000 Research, Biological Trace Element Research, Revista Brasileira de Análises Clínicas e Internal and Emergency Medicine relacionados aos descritores “eletrólitos”, “SARS-CoV-2”, “distúrbios do metabolismo do cálcio”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As idosas com OA de joelho do grupo GCo apresentaram piora na dor ($p=0,002$) e na funcionalidade pelo WOMAC ($p=0,007$) e questionário Algo-funcional de Lesquesne ($p=0,001$) quando comparado as idosas com OA de joelho sem diagnóstico da COVID-19 (GS). Além disso, as idosas com OA de joelho que tiveram diagnóstico da COVID-19 (GCo) mostraram uma redução significativa na percepção do risco de quedas (FRAQ-Brasil, $p=0,001$) quando comparado as idosas com OA de joelho sem diagnóstico de COVID-19 (GS).

CONCLUSÃO

A estratégia motora-funcional de idosas com OA de joelho que tiveram diagnóstico clínico da COVID-19 mostraram menor funcionalidade, maior intensidade de dor e pior percepção do risco de quedas em relação as idosas com OA de joelho que não tiveram o diagnóstico da COVID-19, devendo ser uma prioridade a assistência clínica dessas idosas para minimizar os efeitos da COVID-19, além dos próprios efeitos deletérios da OA de joelho.

DESCRITORES

Idosas; Osteoartrite; Joelho; COVID-19; Função; Dor.

Resumo simples

Injúria renal aguda em pacientes internados com COVID-19: fatores de risco para mortalidade.

Autores: Felipe Yue Jon Chiu, Júlia Gazotto Rodrigues da Silva, Rafaela Alves Gonzalez

Orientador: Tamires Teixeira Piraciaba

INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a Injúria Renal Aguda (IRA) é definida como a deterioração abrupta da função renal. Além dos fatores de risco clássicos, como idade, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca e insuficiência hepática, a infecção por Sars-Cov-2 também se encaixa nesses fatores, podendo ter relação direta, atuando no órgão alvo, como nos rins, ou indireta com a infecção viral, especialmente naqueles com comorbidades subjacentes. O dano renal tem se mostrado multifatorial e o envolvimento ocorre, tipicamente, em pacientes que desenvolvem Síndrome do Desconforto Respiratório agudo ou insuficiência de múltiplos órgãos.

OBJETIVOS

Identificar a incidência de injúria renal aguda (IRA) e as taxas de mortalidade no período da pandemia e determinar principais fatores de risco e complicações que podem levar à mortalidade de pacientes que possuem IRA internados por COVID-19 no período de pandemia.

MÉTODOS

Serão utilizados dados obtidos pelas plataformas do PubMed e Scielo para a composição da revisão de literatura, coletados entre 2020 e 2021, sendo artigos científicos relacionados à IRA em pacientes internados na pandemia.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A incidência de lesão renal aguda, levando à insuficiência renal aguda em pacientes com COVID-19, tem grandes variações, porém fica em torno de 11% (variando até 15%). Isto aumenta muito nos pacientes graves, seja os que necessitam de Intubação orotraqueal ou ventilação mecânica, com uma incidência de 23% (oscilando entre 15% - 35%). Nos pacientes graves, uma média de 5% necessitam de diálise, por decorrência de uma condição de falência total da função renal.

CONCLUSÃO

A forma grave da COVID-19 ocasiona inúmeras consequências, dessa forma, pacientes com Injúria Renal Aguda (IRA) internados pela Sars-Cov- 2, acabam tendo mais fatores de risco para um desfecho clínico desfavorável, podendo ter menos chance de sobrevida e/ou tratamento, devido agravamentos do quadro de saúde do paciente que o corona vírus pode causar e as comorbidades preexistentes do paciente.

DESCRITORES

Injúria Renal Aguda; COVID-19; Nefropatias; Mortalidade; Pandemia.

Resumo simples

O papel do probiótico no Diabetes Mellitus tipo 2.

Autores: Isabella Linares Segura, Isabelle Caroline Pires de Sousa

Orientador: Vitório Luís Kemp

INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal é composta por trilhões de microorganismos responsáveis por exercer funções fisiológicas como metabolismo energético, regulação da integridade e mobilidade da barreira intestinal. Esta pode variar com idade, sexo, etnia, dieta e, ser modulada por probióticos. O desequilíbrio da flora intestinal é cada vez mais apontado como um mecanismo significativo na patogênese do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Por isso, estudos têm sido realizados para comprovar o papel da suplementação com probióticos no DM2.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa de artigos publicados sobre o papel do probiótico no DM2.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em fevereiro e março de 2021, nas bases PubMed e LILACS, por meio dos descritores (Diabetes) AND (Prevention) AND (Probiotics OR Microbiota) e (Microbiota) AND (Diabetes) AND (Treatment) AND (Adjuvant). Foram selecionados 18 artigos em língua inglesa e espanhola publicados entre 2014 e 2021.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A microbiota é majoritariamente formada por quatro filos de bactérias (Firmicutes, Bacteroidetes, Actinobacteria e Proteobacteria.) Em indivíduos portadores de DM2, foi observado uma alteração na composição da mesma, ressaltando a diminuição de bactérias produtoras de butirato, principalmente do filo Firmicutes como *Roseburia intestinalis*, *Faecalibacterium prausnitzii*, *Eubacterium rectale* e bactérias do gênero *Bifidobacterium*. Ao detectar a ocorrência de tal disbiose, probióticos foram reconhecidos por conferir benefícios à saúde e como opção de intervenção no Diabetes Mellitus 2, pois são capazes de melhorar os sintomas provenientes dessa doença. Quando analisada a suplementação, os gêneros que apresentaram maior efeito benéfico foram *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, modulando os perfis glicêmico e lipídico além de diminuir inflamação e dano oxidativo, e ainda melhora da sensibilidade à insulina. A disbiose intestinal interfere na fisiopatologia do DM2 principalmente por meio dos ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) ou pelo processo inflamatório característico da doença. A ingestão de probióticos pode modular positivamente a microbiota intestinal, resultando em aumento da produção de butirato, acetato e propionato. O aumento de AGCC está implicado na liberação do peptídeo glucagon-1, que tem um impacto importante na saciedade, sensibilidade à insulina além da melhora da função de barreira intestinal que consequentemente pode reduzir os marcadores pró-inflamatórios interleucina-6, o fator de necrose tumoral, o dano oxidativo e aumentar os marcadores anti-inflamatórios interleucina-10.

CONCLUSÃO

O uso de probióticos em pacientes com DM2 é promissor, visto os benefícios alcançados com a suplementação. Contudo estudos ainda podem ser realizados a fim de caracterizá-los como terapia preventiva, além do seu papel como terapia adjuvante.

DESCRITORES

Diabetes Mellitus tipo 2, Probióticos, Microbiota, Disbiose; Terapêutica.

Resumo simples

Revisão de literatura: Síndrome Pós COVID-19.

Autores: Isabela Blatter Rocha Cerny, Isabella Perin Martins da Silva, Marcela De Ranieri Amaral Mello Magalhães, Nicole Linguanotto Gurzi, Paula Cavalcante Assumpção

Orientador: Mario Maia Bracco

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi decretada a pandemia da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, descoberto em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Mesmo após a recuperação da infecção aguda, ou seja, quando a carga viral é indetectável ou não reagente, os pacientes podem continuar apresentando sintomas da doença. Essa condição foi denominada “Síndrome Pós COVID-19” e contempla uma variedade de sintomas persistentes físicos e psicológicos. Essa síndrome é mais recorrente em pacientes com manifestação grave, mas também pode se apresentar em casos assintomáticos, leves e moderados.

OBJETIVOS

Revisar a literatura sobre a Síndrome Pós COVID-19 e as necessidades de saúde dos pacientes com sintomas persistentes.

MÉTODOS

A revisão dos artigos foi realizada entre 15 de junho e 30 de julho de 2021, por meio de pesquisas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Foi estabelecido como critério de inclusão artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, publicados entre 2020 e 2021.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os estudos que vêm sendo realizados, observou-se que a maior parte são derivados de coortes que analisam os impactos e a qualidade de vida de pacientes que tiveram COVID-19, após alta hospitalar, como o Coalizão VII, em andamento no Brasil, cujos dados preliminares mostram que 25% dos pacientes que necessitaram intubação, morreram em até seis meses após alta hospitalar, em consequência de alguma complicação da doença. O Imperial College realizou estudo comunitário transversal com 508.707 pessoas, no Reino Unido, encontrando que 37,7% dos que tiveram COVID-19, tiveram pelo menos um sintoma persistente por 12 semanas ou mais, e 14,8% apresentaram pelo menos três sintomas persistentes pelo mesmo período de tempo. Entre os sintomas mais comuns encontram-se fadiga crônica, dispneia, esquecimento e falta de concentração. A maior lacuna da literatura é a falta de uma base biológica que explique a síndrome, isto é, se as sequelas são determinadas pela doença ou consequências dos tratamentos na fase aguda.

CONCLUSÃO

O entendimento da Síndrome Pós COVID-19 é de fundamental importância para o planejamento dos sistemas de saúde em relação à persistência das sequelas, de acordo com as necessidades de saúde dos pacientes.

DESCRIPTORIOS

COVID-19, SARS-CoV-2, Sistemas de Saúde, Síndrome e Pós.

Resumo simples

Transplante de microbiota fecal no tratamento da infecção recorrente por *Clostridium difficile*.

Autores: Gabriela Guirelli Lombardi, Maria Clara Monzani Gonçalves da Silva

Orientador: Ibrahim Ahmad Hussein el Bacha

INTRODUÇÃO

A infecção por *Clostridium difficile* (ICD) é uma das principais infecções adquiridas em ambiente hospitalar e possui taxas de recorrência entre 15 e 35% após um primeiro episódio e até 65% após o segundo episódio. Os fatores de risco para recorrência estão associados a muitos fatores, incluindo a disbiose, função imunológica, comorbidades e tratamentos concomitantes. O transplante de microbiota fecal (TMF) é altamente eficaz para o tratamento da infecção recorrente por *Clostridium difficile* (IRCD), com taxas de eficácia maiores que 90% em estudos observacionais. A resolução clínica está associada ao aumento da diversidade microbiana, papel chave na redução da recorrência.

OBJETIVOS

Avaliar os benefícios do transplante de microbiota fecal no tratamento da infecção recorrente por *Clostridium difficile*, as indicações e os possíveis efeitos colaterais relacionados a este método terapêutico.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados artigos através da base de dados PubMed, nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2015 a 2021.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A antibioticoterapia padrão nos casos de ICD leve a moderada é a vancomicina ou metronidazol, com ou sem outro medicamento associado. Porém, os antibióticos promovem alterações composicionais e funcionais do microbioma e se mostraram insuficientes como única estratégia terapêutica para obter uma resolução clínica duradoura. O TMF restaura a microflora e previne novas recorrências. O procedimento teve eficácia maior que 90% em ensaios clínicos randomizados vs 62,5% do grupo placebo. Quando comparado à antibioticoterapia padrão, a eficácia varia entre 58 e 78% e diminui substancialmente após a primeira ou múltiplas recorrências. As indicações para o TMF incluem: pacientes na terceira recorrência de ICD leve ou moderada associada a falha no tratamento com vancomicina; aqueles na segunda recorrência de ICD com admissão hospitalar e morbidade significativa e os que possuem ICD grave que não respondem ao tratamento padrão em 24h. Os eventos adversos de curto prazo incluem febre transitória, mal-estar ou dor abdominal e incidência variável de 5,4 a 12,5%. As complicações em geral estão associadas à via de infusão do transplante e não ao procedimento em si e incluíram broncoaspiração (via sonda nasogástrica) e perfuração intestinal (via colonoscópica).

CONCLUSÃO

O procedimento é considerado seguro e altamente eficaz no tratamento da infecção recorrente por *Clostridium difficile*, com poucos eventos adversos e incidência de complicações, apresentando-se como uma alternativa ao tratamento padrão.

DESCRITORES

Infecções. Microbiota. Disbiose. Diarreia. Transplante de Microbiota fecal.

Resumo simples

Análise crítica sobre a eficácia do uso de Ginseng contra fadiga no tratamento de pacientes diagnosticados com câncer em estágio avançado e a qualidade de vida desses pacientes: Revisão de Literatura.

Autores: Ana Paula Naomi Saad, Felipe Yue Jon Chiu, Rafael Figueira Losco, Rodrigo Jugue Hagihara

Orientador: Marco Antônio Iazetti

INTRODUÇÃO

A fadiga relacionada ao câncer é um dos sintomas mais prevalentes nesses pacientes, sendo reportada aproximadamente em 70% deles durante o curso da doença ou do seu tratamento, impactando na qualidade de vida, além de diminuir a capacidade funcional diária. Dessa forma, o câncer pode ocasionar fadiga tanto física, emocional e cognitiva. O tratamento farmacológico é por meio de corticoides e psicoestimulantes, porém, estudos vem mostrando que o uso de terapias cognitivas-comportamentais (qi gong e tai chi), exercícios físicos, terapias do sono e principalmente a fitoterapia com o uso de Ginseng são opções promissoras, com efeitos benéficos no tratamento da fadiga relacionada ao câncer.

OBJETIVOS

Aprimorar os conhecimentos do uso do Ginseng em pacientes com câncer, através de uma revisão de literatura sobre os efeitos do ginseng na fadiga desses pacientes em tratamento e aprofundar os conhecimentos sobre a raiz, seus principais benefícios e a influência na qualidade de vida dos pacientes.

MÉTODOS

Foram utilizados dados das plataformas Pubmed, Lilacs e Cochrane, Scielo e Jornais Acadêmicos de Medicina entre 2013 e 2021, para a composição da revisão de literatura, sobre os efeitos do Ginseng em pacientes que apresentam fadiga no tratamento contra o câncer em estágio mais avançado.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Nos estudos de relatos de ensaios clínicos, constatou-se em um artigo que houve uma eficácia estatisticamente significativa dos suplementos de Ginseng na redução da fadiga (diferença média padronizada, SMD = 0,34; intervalo de confiança de 95% [IC] = 0,16 a 0,52) comparado aos pacientes que receberam placebo. Além disso, em dois estudos, foram levados em consideração a Avaliação Funcional da Terapia do Câncer - Fadiga (FACIT-F), em que 87% dos pacientes usando Ginseng por 4 semanas tiveram uma pontuação FACIT-F melhorada (em ≥ 3 pontos); tendo melhora nas questões de bem-estar, disposição e apetite.

CONCLUSÃO

Estudos indicam que o Ginseng demonstrou melhora, apesar de discreta, na qualidade de vida em pacientes quimioterápicos ao apresentar menos fadiga e alteração de humor, melhora nas relações interpessoais e na capacidade motora. Por ser um fitoterápico, torna-se atrativo considerando o fácil acesso a esta medicação por seu baixo custo e fácil adesão ao tratamento. Porém, para que possa ser adotado como uma opção de tratamento padrão para a fadiga, são necessárias mais pesquisas contínuas que incluam amostras mais diversas e que possibilitem melhor compreensão da atividade biológica em relação à fadiga, além de estratégias que busquem maximizar os efeitos positivos do Ginseng.

DESCRITORES

Ginseng; Câncer; Fadiga; Tratamento; Medicina Chinesa.

Resumo simples

Comparação entre os métodos diagnósticos de Alzheimer: uma revisão da literatura.

Autores: Ana Luiza Camargos Lima, Laura Lee da Costa Rizzi, Luize Vieira Cordovil

Orientador: Marcio Kamada

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é a causa mais comum de demência em idosos e se caracteriza pela destruição lenta e progressiva da memória e cognição. Sabe-se que ela ocorre devido a aglomerados anormais de placas amilóides e tau emaranhados, que se depositam no cérebro. Com a evolução da doença, o tecido cerebral fica cada vez mais acometido e a qualidade de vida do paciente é severamente prejudicada. Em níveis avançados, há o comprometimento de funções fisiológicas involuntárias, acarretando o óbito. Para um tratamento eficaz e garantia de bom prognóstico, é fundamental que seja realizado o diagnóstico precoce.

OBJETIVOS

Analisar e comparar os recentes métodos diagnósticos para a doença de Alzheimer.

MÉTODOS

Revisão da Literatura com levantamento de artigos dos últimos dois anos nas bases de dados Scielo e PubMed.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram analisados 15 artigos que abordaram a Doença de Alzheimer e seus métodos diagnósticos. Desses, 10 (66,6%) abordaram a importância dos biomarcadores, suas implicações e a comparação com outros métodos utilizados como, por exemplo, o clássico exame post mortem. Além disso, 2 (13,3%) desses estudos debateram sobre os sintomas que os pacientes apresentam ao ter esta enfermidade. Nesse contexto, 2 (13,3%) enfatizam a importância da neuroimagem para o diagnóstico de Alzheimer, e 1 foca na relevância do traçador TAU PET mais comumente estudado, conhecido como flortaucipir F 18. Ademais, 1 (6,6%) evidenciou que a telemedicina auxilia na melhora ativa na vida dos pacientes com doença de Alzheimer e facilita o diagnóstico precoce se os pacientes morarem em lugares remotos.

CONCLUSÃO

Exames padrão-ouro para o diagnóstico, como o post-mortem, por não serem eficientes em detectar a doença na fase pré-clínica, quando os tratamentos modificadores do seu curso são mais eficazes, têm menor relevância clínica quando comparados aos biomarcadores. Sobretudo se associados aos exames de neuroimagem, os biomarcadores garantem diagnóstico precoce de Alzheimer, promovendo tratamentos efetivos e associados a um bom prognóstico.

DESCRITORES

Doença de Alzheimer; diagnósticos; tratamento; demência; exames.

Resumo simples

O aumento nos casos de disfunções renais como consequência de mecanismos fisiopatológicos do vírus Sars-CoV-2: Uma revisão de literatura.

Autores: Carolina Zoline Martins, Gabriela de Oliveira Liria, Romário Daniel da Silva Queiroz

Orientador: Tamires Teixeira Piraciaba

INTRODUÇÃO

A atual pandemia causada pelo Covid-19 é reconhecida pela sua rápida transmissibilidade. Diante desse contexto, observa-se um cenário de aumento nos casos de lesões renais quando comparado ao período anterior à disseminação viral, isso porque esse vírus, no organismo humano, pode alterar as funções renais e gerar lesão renal aguda, uma complicação associada a maior mortalidade e permanência hospitalar prolongada, resultando em diálise.

OBJETIVOS

Analisar as consequências causadas pelos mecanismos fisiopatológicos do vírus Sars-CoV-2 em relação ao aumento nos casos de disfunções renais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Para o levantamento dos artigos, realizou-se busca nas bases de dados: Pubmed, LILACS, Scielo, Medline, BVS e google acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratam a temática referente a fisiopatologia do vírus Sars-coV-2 e sua relação com o sistema renal, lesão renal causado pelo coronavírus, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos três anos. Os critérios de exclusão foram: estudos anteriores ao ano de 2019 e artigos que não abordassem a questão renal com o coronavírus.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os artigos revisados, evidenciou-se que o vírus infecta o hospedeiro usando a ACE-2, uma peptidase ligada à membrana, expressada nos rins, de modo que envolve uma resposta inadequada do sistema imunológico, resultando em tempestade de citocinas e conseqüentemente lesão renal. Ao diminuir a regulação da ACE-2, o SARS-CoV-2 determina alterações no funcionamento do sistema renal, levando a um estado pró-inflamatório e pró-fibrótico nos rins. Além disso, estudos mostram uma tendência à lesão imunomediada como causa de lesão renal aguda (LRA), encontrada em 8,3% dos pacientes em geral com COVID-19 e em 19,9% dos pacientes gravemente enfermos com COVID-19. A literatura vem observando a associação de síndrome de desconforto respiratório agudo (SDRA) com LRA, dentro do modelo fisiopatológico das linhas cruzadas (crosstalk) entre os órgãos. Cerca de 20% dos pacientes admitidos na UTI com COVID-19 necessitam de terapia de reposição renal após 15 dias de doença. Alguns pacientes necessitam de suporte dialítico depois que saem da UTI e também após a alta hospitalar.

CONCLUSÃO

Em suma, os estudos mostram que o paciente infectado com o coronavírus têm maior probabilidade de desenvolver lesão renal aguda por reações citotóxicas e imunológicas, conferindo maior mortalidade e complicações sistêmicas nestes pacientes. Ademais, esses achados podem ajudar no desenvolvimento de medidas terapêuticas em desfechos clínicos moderados a graves.

DESCRITORES

Covid-19; injúria renal aguda; rins; infecção por sars-cov 2; paciente.

Resumo simples

Obesidade e sua influência na COVID-19.

Autores: Isabella Caravetti Cestari, Pedro Gabriel Cuch, Ricardo Migliore

Orientador: Érika Ferrari Rafael da Silva

INTRODUÇÃO

O vírus Sars-Cov 2, causador da COVID-19 tem capacidade rápida de disseminação, e pode levar a quadros graves em alguns grupos como idosos e portadores de doenças crônicas. A COVID-19 provocou uma pandemia e um estado de emergência de saúde pública mundial. O quadro clínico da doença se manifesta de forma variada entre indivíduos, sendo os portadores de diversas condições patológicas, como a obesidade, considerados de risco para evolução grave.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol por meio da base de dados PubMed, utilizando os descritores “obesity”, “covid-19”, “SARS-COV-2”, “impacts” e “comorbidity”, pesquisados até julho de 2021. OBJETIVO: Descrever a relação da obesidade como fator de risco agravante para a COVID-19.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A obesidade é uma doença crônica não transmissível, que leva a um estado inflamatório que altera resposta imunológica e favorece o desenvolvimento de doenças infecciosas através de mecanismos diretos, indiretos e epigenéticos; Indivíduos obesos frequentemente praticam de forma insuficiente exercícios físicos, e esse fator contribui para o desenvolvimento da resistência insulínica que pode prejudicar a resposta imune contra agentes infecciosos, favorecendo assim, um possível agravamento da COVID-19. Um dos principais mecanismos envolvidos no aumento da prevalência e mortalidade em pacientes obesos, por COVID-19, é relacionado a presença de células T reguladoras que se encontram em tecidos adiposos específicos, principalmente a resposta imune por linfócitos TH17. O estado inflamatório com presença de IL-6, IL-23/IL-17, TNF alfa, TGF, fator de inibição da migração e proteína-1α inflamatória de macrófagos, faz com que haja promoção seletiva da expansão de linhagem das células T TH17, que está associada a doenças autoimunes, e assim, tem uma possível exacerbação destas doenças, principalmente em cérebro e intestino.

CONCLUSÃO

A obesidade é um fator de risco para o agravamento de pacientes com COVID-19, aumentando a hospitalização, a admissão em unidade de terapia intensiva e a mortalidade. É importante que medidas sejam tomadas no combate a obesidade tão prevalente no mundo moderno, a fim de melhorar a saúde e minimizar os impactos da COVID-19.

DESCRIPTORIOS

Obesity; Covid-19; SARS-COV-2; Impacts; Comorbidity.

Resumo simples

Colangiopatia na COVID-19 após ECMO: relato de caso.

Autores: Andressa Forcinetti Marques, Giovana Luise Helfenstein Zaghini, Isabela Barbosa Cardoso de Oliveira

Orientador: André Luiz Dresler Hovnarian

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). 17 a 35% dos pacientes hospitalizados com a doença necessitam de suporte em unidade de terapia intensiva, dos quais 30% a 90% podem necessitar de ventilação mecânica (VM). Entretanto, alguns pacientes podem evoluir com piora progressiva do acometimento pulmonar, apresentando grave comprometimento mecânico e funcional do sistema respiratório. É nestes pacientes que a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) pode ser uma opção como terapia de resgate.

DESCRIÇÃO DO CASO

Relata-se o caso de paciente com COVID-19, síndrome respiratória aguda grave e insuficiência renal aguda dialítica. Mesmo sob estratégia protetora de VM e após posição prona, o paciente evoluiu com hipoxemia refratária, hipercapnia e baixa complacência pulmonar, motivos para emprego da ECMO veno-venosa e VM ultra-protetora por 14 dias. Houve melhora expressiva da condição respiratória. Contudo, dias após, o paciente desenvolveu icterícia. Laboratório identificou elevação significativa das enzimas canaliculares e transaminases, além de bilirrubina direta e tempo de protrombina, sinalizando também insuficiência hepática. Investigação com colangioressonância magnética (colangioRM) revelou dilatação das vias biliares intra e extra-hepáticas e múltiplas pequenas formações císticas peribiliares, sugestivas de microabscessos hepáticos. Impressão de lesão hepatocelular pela COVID-19 e/ou complicação relacionada à ECMO. Afastadas outras etiologias virais e toxicidade por droga. Não foi realizada biópsia do fígado diante do alto risco de sangramento. O paciente apresentou choque séptico com disfunção de múltiplos órgãos e evoluiu com parada cardiorrespiratória e óbito.

DISCUSSÃO

65% dos pacientes com COVID-19 apresentam alteração em enzimas hepáticas, dado o alto hepatotropismo do vírus. Acredita-se que o SARS-CoV-2 pode se replicar no interior de colangiócitos. Também vem sendo descrita a chamada colangiopatia pós COVID-19, resultado da associação da colangite esclerosante secundária do paciente crítico com a lesão hepática diretamente causada pelo vírus. Estas alterações podem causar desenvolvimento de hepatite, insuficiência hepática e danos estruturais e funcionais crônicos ao fígado. O uso da ECMO, por sua vez, pode estar associado a complicações. Embora pouco frequente, a disfunção hepática é uma delas. Uma vez que fluxos sanguíneos extracorpóreos podem chegar a mais de 60% do débito cardíaco, a ECMO pode causar isquemia hepática, outro mecanismo fisiopatológico potencialmente envolvido no quadro colangioítico apresentado pelo paciente.

CONCLUSÃO

O presente relato alerta para os riscos de lesão e disfunção hepática associados à COVID-19 e especula associação da ECMO com o desenvolvimento de colangiopatia isquêmica com microabscessos, o que poderiam ter contribuído para o óbito.

DESCRITORES

Fígado; Abscesso hepático; ECMO; Infecções por coronavírus; Colangite esclerosante.

Resumo simples

Eficácia do uso de Espironolactona no tratamento de acne na mulher adulta: uma Revisão de Literatura.

Autores: Fernanda Bicarato Turra, Laura Casari do Amaral Campos, Larissa Mauler Lobo, Luiza Gonzalez de Andrade

Orientador: Rossana Vasconcelos

INTRODUÇÃO

A acne em mulheres adultas é um tema de extrema relevância, uma vez que impacta diretamente a autoestima e a relação biopsicossocial do indivíduo, tendo poucos tratamentos efetivos. Dentro das principais causas da patologia, destaca o excesso de andrógenos na periferia, o que poderia ser resolvido com anti-andrógenos como a espironolactona, foco desta revisão.

OBJETIVOS

Analisar as principais causas da acne na mulher adulta com o foco no tratamento com espironolactona.

MÉTODOS

Análise de artigos com relatos de casos com o filtro “10 anos” a partir dos descritores “espironolactona”, “acne” e “mulher”, e seus sinônimos nas bases de dados “Cochrane”, “MEDLINE” e “BIREME”.

RESULTADOS

Comparativamente a outros medicamentos, a espironolactona se mostra mais segura e eficaz em diversos casos. Um estudo mostrou melhora de quadro acneico em 42% dos pacientes em monoterapia, em outro, pacientes com falha de terapia sistêmica anterior apresentaram redução de 50% do número de lesões na face. Além da redução de lesões inflamatórias, a espironolactona se destacou superior em relação ao placebo na redução da taxa de excreção de sebo.

CONCLUSÃO

O uso de espironolactona como monoterapia de acne na mulher adulta se mostrou efetiva em lesões inflamatórias superficiais com doses a partir de 100mg/dia, em poucos estudos, evidenciando dificuldade dentro do tema por conta da escassez de pesquisas e pouca comprovação científica atestando sua eficácia. Em relação à terapia combinada, foi observado que sua resposta diminui com o uso da primeira ou segunda geração de contraceptivos contendo progesterona, enquanto aumenta com o uso concomitante de terceira e quarta geração.

DESCRITORES

Espironolactona; Mulher adulta; Acne; Tratamento; Monoterapia.

Resumo simples

Gravidez e COVID: Características clínicas e desfechos materno-fetais.

Autores: Flávia Figueiredo Freua, Mariana Farias Savioli, Mariana Francischetti Bastos, Thais Abdo Perereira

Orientador: Erika Ferrari Rafael da Silva

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus SARS- COV-2. Durante a pandemia, várias análises foram feitas e reconheceu-se as gestantes como um grupo de risco, visto a maior suscetibilidade às infecções respiratórias devido às mudanças fisiológicas da gravidez. Entretanto, estudos mostram uma similaridade sintomática entre pacientes grávidas e não grávidas. Do ponto de vista fetal, análises estão sendo feitas sobre a possível transmissão vertical do vírus e os possíveis danos ao feto.

OBJETIVOS

Entender a evolução da COVID- 19 na população gestante, tendo em vista as particularidades desse período, como também compreender os desfechos maternos-fetais diante da infecção pelo SARS- CoV-2.

MÉTODOS

Revisão sistemática de literatura que inclui artigos pesquisados nas bases de dados PubMed, Scielo e Wiley Online Library, com os descritores “Gravidez e COVID-19”, “COVID-19 and Pregnancy” e “COVID-19, Pregnancy and Clinical condition”.

DISCUSSÃO

As manifestações clínicas nas gestantes com COVID-19 podem variar desde casos assintomáticos até quadros de maior gravidade, sendo essas dependentes da fase gestacional da mulher. Um estudo mostra que 57% das gestantes infectadas no primeiro trimestre evoluem para aborto espontâneo, enquanto no segundo trimestre 80% evoluem para parto prematuro. Além dos fatores virais, as alterações emocionais desencadeadas durante a gravidez também podem ser fatores de risco para a mãe e para o feto, sendo uma das consequências o comprometimento no nascimento dos neonatos. Dentre algumas das consequências, foi evidenciado dois neonatos com complicações gastrointestinais devido a hipoxemia materna, assim como erupções cutâneas transitórias somente pela contaminação da mãe. Tais acontecimentos ainda não são totalmente compreensíveis, ou seja, estudos são precisos para avaliar a possibilidade transmissão vertical do vírus no binômio mãe-feto (principalmente naquelas com doença moderada a grave), apesar de evidências mostrarem a não detecção do SARS-CoV-2 em cordão umbilical, líquido amniótico, swab de orofaringe do neonato e leite materno. Contudo, dúvidas ainda são descritas devido às concentrações elevadas de IgG (5 amostras) e IgM (2 amostras) em filhos de parturientes contaminadas.

CONCLUSÃO

A grande maioria das gestantes apresentam-se assintomáticas ou com sintomas leves, no entanto uma pequena porcentagem pode evoluir com quadros graves e risco de morbimortalidade materna-fetal. Devido a imaturidade do sistema imunológico nos fetos e neonatos, esses tornam-se mais suscetíveis às complicações da doença. Quanto à transmissão vertical, há questionamentos por parte dos pesquisadores se existe ou não a possibilidade de transmissão, necessitando, portanto, de mais estudos para o melhor entendimento do curso da doença no feto e na mãe.

DESCRIPTORIOS

Infecção pelo SARS-CoV-2; Gravidez; Relações materno-fetais; Manifestações clínicas; Neonatos.

Resumo simples

Importância da biópsia do fígado no diagnóstico da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica em Crianças e Adolescentes: uma Revisão Sistemática.

Autores: Gabriela Martins Favaretti, Marcelo Bali de Aguiar Moreira, Náthaly Nascimento de Abreu

Orientador: Maraíza Silva Gomes

INTRODUÇÃO

A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) - espectro de condições que têm em comum a presença de esteatose hepática em indivíduos que não consomem álcool ou o fazem em quantidades muito pequenas - constitui a causa mais comum de doença hepática crônica na população pediátrica. Os pacientes adultos apresentam o tipo histológico 1, já os casos pediátricos são definidos por um tipo histológico específico - designado de tipo 2 - o qual é caracterizado por esteatose, inflamação prevalente da zona 1, padrão de fibrose portal-periportal dominante e falta de balonização. Uma grande proporção de pacientes pediátricos possui características de sobreposição tanto do tipo 1 quanto do tipo 2.

OBJETIVOS

Evidenciar a importância da biópsia no diagnóstico da DHGNA em crianças e adolescentes, enfatizando atualizar os profissionais da área da saúde.

MÉTODOS

Desenvolveu-se uma revisão sistemática, agregando artigos publicados nos últimos 5 anos nos arquivos do PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde, associando os descritores “NAFLD”, “Biopsy”, “Pediatrics” e “Diagnosis”. Os estudos foram incluídos nesta revisão sistemática se atendessem aos seguintes critérios: (1) publicações originais em texto completo; (2) análise da biópsia como método diagnóstico da DHGNA em crianças e adolescentes; (3) estudos de revisões sistemáticas, revisões, meta-análises, estudos diagnósticos e ensaios clínicos controlados randomizados; (4) artigos escritos somente nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram analisadas 26 publicações que versaram sobre a relevância da biópsia como ferramenta diagnóstica da DHGNA em pacientes pediátricos. Dessas, 20 (76,92%) consideraram a biópsia hepática como o padrão-ouro para avaliar a gravidade da DHGNA e para determinar o estadiamento da fibrose em crianças e adolescentes, sendo que somente 2 destes artigos (10%) afirmaram se tratar de um procedimento seguro em crianças, enquanto 16 (80%) apontaram a biópsia como um método de caráter invasivo com potencial risco de complicações. No total, apenas 13 (50%) estudos assinalaram a necessidade de desenvolvimento de modalidades diagnósticas não invasivas, dos quais 5 (38,46%) ressaltaram que a biópsia hepática será substituída por métodos não invasivos.

CONCLUSÃO

A biópsia do fígado ainda configura o método padrão de referência para o diagnóstico da DHGNA em crianças e adolescentes, conforme determina a maioria das publicações, entretanto, seu uso parece ser limitado nos casos pediátricos. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento e a validação de procedimentos não invasivos para o diagnóstico preciso desta entidade clínica.

DESCRITORES

Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica; Diagnóstico; Histologia; Fígado; Pediatria.

Resumo simples

O papel da microbiota intestinal e sua interface com o sistema imune na patogênese da Esclerose Lateral Amiotrófica.

Autores: Giovanna Regina Ferreira Orlandi Jorge, Júlia Pimentel Corrêa, Nathalia Fabro Broilo, Ricardo Ganem Sugino, Thatiany Paslar Leal

Orientador: Guilherme Ayres Rossini, Virginia Fernandes Moça Trevisan

INTRODUÇÃO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma das principais doenças neurodegenerativas, ao lado da doença de Parkinson e Alzheimer. Apresenta caráter progressivo, caracterizando-se pelo comprometimento, e, conseqüente degeneração dos neurônios motores superiores e inferiores, sem que haja comprometimento sensorial e cognitivo. A etiologia exata da doença permanece desconhecida e sua patogenia é dita como multifatorial. Apontada como uma das principais causas da ELA esporádica, atualmente, a autoimunidade, tem grande relação com o ambiente intestinal e sua flora. O “eixo intestino-cérebro” é uma rota bidirecional de comunicação entre o intestino e o sistema nervoso central (SNC) que está conectado por neurônios do sistema nervoso simpático e sistema nervoso parassimpático, que regula a imunidade, bem como controla o intestino e o SNC.

OBJETIVOS

Revisar na literatura a influência da microbiota humana na ELA, o eixo microbiota-intestino- cérebro e quais são as bactérias que compõe a microbiota de pacientes com ELA e a influência dos metabólitos por elas liberados.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, dos últimos 5 anos, na língua inglesa, com os seguintes descritores: “ALS”, “Amyotrophic Lateral Sclerosis”, “human microbiome”, “microbiome”, “gut microbiome”, “microbiota” e “gut microbiota”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados 27 artigos na literatura e neles foi possível observar que a ELA, também conhecida como doença de Lou Gehrig, destrói lentamente os neurônios motores que controlam o movimento. Como consequência, os pacientes perdem gradualmente a capacidade de andar, falar e engolir e, eventualmente, de respirar. Os tratamentos convencionais incluem fisioterapia e medicamentos. Contudo, há novos estudos promissores que focam no microbioma intestinal como um possível modulador desta doença. Esses demonstram que a microbiota intestinal participa ativamente na homeostase do sistema nervoso, pelo “eixo microbiota-intestino-cérebro”, e também exerce influência no sistema imunológico, podendo modular os processos inflamatórios desta doença, de acordo com os organismos que lá habitam. Na ELA há alta predominância de bactérias Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria, Actinobacteria e Verrucomicrobia. Os resultados ainda indicaram uma tendência de aumento dos metabólitos como ácidos graxos de cadeia curta (SCFA), nitrito (NO₂-N) e nitrato (NO₃-N). Alguns destes estudos até exploram a microbiota intestinal como alvo de intervenção para a ELA, como por exemplo o tratamento com butirato, o qual reduz a progressão da doença.

CONCLUSÃO

Esses achados sugerem que a alteração do microbioma intestinal poderia desempenhar um papel fundamental em sua fisiopatologia com implicações no desenvolvimento de novos agentes terapêuticos para ELA. Todavia, para que isso ocorra, mais estudos são necessários.

DESCRITORES

ALS. Amyotrophic lateral sclerosis. Human microbiome. Microbiome. Gut microbiome. Microbiota. Gut microbiota.

Resumo simples

O papel da Pasireotida no controle bioquímico da Acromegalia: Revisão Sistemática.

Autores: Ana Beatriz Nogueira Magri, Giovana Luise Helfenstein Zaghini, Paula Fontes Jafet

Orientador: Gustavo Lacerda da Silva Calestini

INTRODUÇÃO

A Acromegalia é uma doença crônica sistêmica comumente causada por um adenoma hipofisário somatotrófico produtor de hormônio de crescimento (GH) com conseqüente aumento nos níveis de fator de crescimento semelhante à insulina tipo I (IGF-1). O alvo da terapia na acromegalia é suprimir a hipersecreção de GH e IGF-1, reduzindo, a morbidade e as taxas de mortalidade. Quando o tratamento farmacológico é utilizado, existem atualmente diferentes fármacos, incluindo agonistas dopaminérgicos, análogos da somatostatina de primeira geração, análogos de somatostatina de segunda geração e antagonistas do receptor de GH. A Pasireotida é um análogo da somatostatina de segunda geração, liga-se com alta afinidade a quatro dos cinco subtipos receptores de somatostatina: SST1, SST2, SST3 e SST5, com maior afinidade com o SST5 (39 vezes maior afinidade do que Octreotida).

OBJETIVOS

Estudar a eficácia na diminuição do GH e IGF-1 pela Pasireotida nos pacientes com Acromegalia.

MÉTODOS

Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECR's) e estudos de extensão de ensaios clínicos randomizados nas bases de dados do PubMed, SciELO e Lilacs de pacientes com Acromegalia e que utilizaram Pasireotida visando controlar os níveis de GH e IGF-1.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram selecionados 3 ECR's e 2 estudos de extensão de ECR's todos eles demonstrando redução importante dos níveis de GH e IGF-1 com a Pasireotida tanto nos pacientes virgens de tratamento como naqueles fazendo uso de tratamento clínico e que não obtiveram controle bioquímico da Acromegalia. A diminuição de GH e IGF-1 parece ser mantida a longo prazo, sendo o estudo de maior durabilidade com 292 semanas de seguimento. Os pacientes que utilizaram Pasireotida tiveram melhor controle bioquímico da doença comparado àqueles que utilizaram análogos da somatostatina de primeira geração.

CONCLUSÃO

Pasireotida possui eficácia na diminuição de GH e IGF-1 nos pacientes com Acromegalia e essa diminuição parece se manter a longo prazo.

DESCRITORES

Acromegalia, Pasireotida, GH, IGF-1, Revisão sistemática.

Resumo simples

O papel das Gamaglobulinas nas Doenças Reumáticas: Revisão sistemática.

Autores: Ana Carolina Gloria Ancona Faria, Danilo Alvarez Ferraz, Emanuel da Silva Oliveira Neto, Giulia Fernandes Moça Trevisani, Sarah Morais Rios

Orientador: Virgina Fernandes Moça Trevisani

INTRODUÇÃO

Doenças autoimunes sistêmicas reumatológicas são caracterizadas pela presença de manifestações conjuntas e extra-articulares. Um grande número de comorbidades podem estar relacionadas ao desenvolvimento desses quadros: artrite reumatoide (AR), artrite psoriática, Síndrome de Sjögren (SS) e outras, implicando na dificuldade do diagnóstico e tratamento dos indivíduos acometidos. Portanto, busca-se alternativas que promovam uma melhor compreensão dessas patologias e suas evoluções. Nesse sentido, dentre as variedades de anormalidades imunológicas presentes nas doenças autoimunes, níveis elevados ou diminuídos de imunoglobulinas são observados, sendo que dentre essas alterações, na expressão de Ig, estão as gamopatias monoclonais (GM), que surgem como possíveis marcadores de prognóstico, visto sua relação com as diferentes doenças reumáticas.

OBJETIVOS

O trabalho busca encontrar dados que permitam identificar a relação entre GM e doenças reumáticas, bem como associar seus níveis aos prognósticos desses quadros.

MÉTODOS

Estudo foi realizado através de uma revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE/PubMed/Cochrane para identificar Estudos de coorte que avaliassem a relação dos níveis de GM com a progressão de doenças reumáticas; como estratégia de busca, utilizou-se os seguintes MeSH Terms: “rheumatic diseases” e sinônimos, “paraproteinemias” e sinônimos, “immunoglobulin G” e sinônimos, “gamopatias monoclonal de significância indeterminada” e “gamma-globulins”. A busca por artigos teve limitação de publicação do período de 1990 a 2021, nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram incluídos 4 Estudos de coorte. Dois estudos avaliaram pacientes com SS, um com AR e um com quadros diversos na qual todos apresentavam GM. Nos estudos envolvendo SS, verificou-se que as GM, que compreendem um grupo de doenças associadas a proliferação monoclonal de plasmócitos, produzindo imunoglobulinas, secretando proteína M, podem ser considerados marcadores imunológicos frequentes na SS, visto o aumento dos níveis de interleucinas, estando ligados à diferentes estágios de concentração das imunoglobulinas. No estudo envolvendo AR, observou a presença de GM correlacionando-se com alto risco de desenvolvimento de malignidade linfoproliferativo posterior. No último estudo analisado, indivíduos com diferentes distúrbios reumáticos, que apresentavam GM, tiveram seus soros testados, confirmando a relação de anticorpos analisados com seus quadros.

CONCLUSÃO

Apesar de existirem dados que revelem a relação da presença de GM com a evolução e manifestação das doenças reumáticas, a literatura ainda carece quanto ao mecanismo dessa associação. Diante disso, necessita-se de mais estudos nessa temática para determinar uma melhor compreensão de que maneira as gamaglobulinas podem auxiliar no prognóstico desses quadros.

DESCRITORES

Doenças reumáticas, paraproteinemias, Imunoglobulina G, gamopatias monoclonal de significância indeterminada, gama-globulinas.

Resumo simples

Coinfecção HIV e Sars-Cov2: evolução e desfechos clínicos.

Autores: Déa Keiko Takemoto De Mendonça Alho, Felipe Giancoli De Menezes, Karolyne Vale de Sá, Marina Rossi Ujvari

Orientador: Erika Ferrari Rafael da Silva

INTRODUÇÃO

Com o advento da Pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus e a constatação do maior risco de evolução para forma grave da doença em pacientes com comorbidades, como hipertensão e diabetes mellitus, a coinfecção do Sars-CoV-2 com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), passou a ser estudada com o objetivo de esclarecer se esses pacientes com alterações imunológicas, como baixa contagem de linfócitos T CD4+, têm maiores chances de evoluírem com gravidade ou maior mortalidade.

OBJETIVOS

Descrever a evolução, gravidade e a mortalidade da covid-19 em pacientes vivendo com HIV/AIDS.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica de artigos publicados a partir de 2020 nas plataformas Pubmed e Scielo utilizando os descritores “Covid-19”; “HIV”; “SARS-CoV-2” “AIDS” e “Coinfecção”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Aprevalência da coinfecção HIV-Sars-Cov-2 varia de 0,98% a 9,2%, porcentagem menor comparada a outras comorbidades, como doenças cardiovasculares (16,9% a 56%) e diabetes (1,5% a 17,7%). Levantou-se a hipótese de menor incidência de Covid em pessoas que vivem com HIV (PVHIV), pela alta adesão às medidas de proteção individual devido à ciência do seu quadro de imunossupressão. A porcentagem de pacientes com coinfecção de Covid-19/HIV que evoluíram para forma moderada ou grave, necessitando de oxigenoterapia ou internação em unidade de terapia intensiva, variou entre 35,9% e 36,2% contrapondo-se aos 15% na população geral. A literatura tem mostrado que apesar da coinfecção HIV-SarsCoV-2 não apresentar maior mortalidade em PVHIV ou risco de desfecho ruim comparados a pessoas HIV negativas, pacientes com contagem baixa de linfócitos T CD4+ demonstraram risco potencialmente mais alto de evolução ruim, principalmente se impulsionados por comorbidade concomitante.

CONCLUSÃO

Pacientes coinfectados pelos HIV e SARS-coV-2, com linfócitos T CD4+ > 200 células/mm³ parecem não apresentar maior mortalidade ou risco para agravamento da Covid-19. A evolução para maior gravidade conforme demonstrado na literatura tende a ocorrer nos imunossuprimidos, sem uso adequado de terapia antirretroviral (TARV) e com comorbidades associadas.

DESCRITORES

“Coinfecção” “Mortalidade” “Evolução Clínica” “HIV” “Covid-19”.

Resumo simples

Correlação entre a Infecção por *Strongyloides stercoralis* e o tratamento com corticoides em pacientes diagnosticados com COVID-19.

Autores: Ana Clara Cassine de Souza Medeiros, Carolina Victoria Marcitelli Pereira, Giovanna Ribeiro Achur Mastandrea

Orientador: Marcelo Andreetta Corral

INTRODUÇÃO

Strongyloides stercoralis é o parasita causador da estrogiloidíase, uma parasitose que frequentemente cursa de forma crônica e assintomática. Este quadro pode se alterar dependendo de condições imunossupressoras ou em situações de corticoterapia. Os metabólitos dos corticoides atuam como hormônio de ecdise para o parasito, podendo promover situações de hiperinfecção ou doença disseminada, essas potencialmente fatais. Decorrente da pandemia da COVID-19 e dos avanços nos conhecimentos fisiopatológicos dessa doença, observa-se que a corticoterapia vem sendo utilizada rotineiramente, pois reduz os efeitos inflamatórios pulmonares induzidos pelo SARS-CoV-2.

OBJETIVOS

Avaliar as manifestações clínicas e o esquema terapêutico da estrogiloidíase em pacientes com COVID-19.

MÉTODOS

Foi realizada uma análise de artigos que abordassem relatos de casos publicados nos últimos 2 anos nos arquivos da base de dados MEDLINE/PubMed relacionando os descritores “COVID-19” ou “coronavírus” ou “SARS-CoV-2” com “*Strongyloides stercoralis*” ou estrogiloidíase”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados 14 artigos relacionando os descritores listados, dos quais 5 relataram a evolução clínica de 6 pacientes. Em relação ao gênero, 66,6% dos pacientes eram do sexo masculino e 33,4% do feminino, sendo que a média de idade foi de 61,3 anos. Inicialmente, os seis pacientes foram internados e tratados para a COVID-19 com corticoides como Metilprednisolona (50%) e Dexametasona (50%). Houve relato da utilização concomitante de Tocilizumabe (50%) e também do uso combinado de outros antirretrovirais (16,7%). O curso das manifestações respiratórias para a COVID-19 foi distinto em todos os pacientes e as manifestações da estrogiloidíase iniciaram-se após 19,5 dias em média. Os pacientes apresentaram diferentes manifestações clínicas da estrogiloidíase, como as cutâneas (50%), as respiratórias (33,3%) e a dor epigástrica (33,3%). Casos como esses reforçam a necessidade do conhecimento das agentes parasitários que podem promover o aparecimento de complicações sistêmicas como no caso da estrogiloidíase. Em relação ao esquema terapêutico para a parasitose, observou-se a utilização de Ivermectina em 50% dos pacientes, Albendazol em 16,7%, a combinação de Ivermectina com Albendazol em 33,3% e Metronidazol em 16,7%. Todos os pacientes sobreviveram à COVID-19 e a estrogiloidíase.

CONCLUSÃO

Diante da alta prevalência da estrogiloidíase no Brasil e da pandemia de COVID-19, a realização de exame de fezes se faz necessária para que casos graves das parasitoses não ocorram. A identificação de larvas do parasito deve implicar no tratamento rápido e adequado, principalmente com Ivermectina ou associada ao Albendazol, prevenindo a possibilidade de evolução para as formas graves precocemente.

DESCRITORES

Estrogiloidíase; *Strongyloides stercoralis*; COVID-19; Corticoides; Tratamento.

Resumo simples

Hepatite Colestática Fibrosante após Transplante Hepático.

Autores: Lara Ayrosa Galvão Mixéu, Victória Furriel Nurbegovic

Orientador: Vitório Luís Kemp

INTRODUÇÃO

A hepatite colestática fibrosante (HCF) caracteriza-se como uma forma grave ou fulminante de hepatite que relaciona-se, principalmente, aos vírus das hepatites B ou C recorrentes após certos tipos de transplantes, ligada a pacientes que estão sob um quadro de imunossupressão. Essa patologia apresenta características específicas, tanto clínicas quanto histopatológicas e a implementação dos antivirais de ação direta (AADs) oferecem um potencial eficaz e seguro de tratamento.

OBJETIVOS

Traçar cronologicamente a história da HCF, bem como seus achados diagnósticos, diagnósticos diferenciais e as recomendações para a realização do TH. Além disso, evidenciar a evolução do tratamento para tal patologia.

MÉTODOS

Analisar 22 artigos do ano de 2006 até o de 2020. As bases de dados que foram utilizadas foram: PubMed, Scielo, NCBI, Science Direct, Elsevier, sites governamentais e jornais de saúde internacionais; através dos seguintes descritores: “hepatite colestática fibrosante”; “transplante hepático”; “transplantes”; “cronologia da HCF”; “tratamentos da HCF”; e “HCF no Brasil”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os achados da HCF podem envolver insuficiência hepática aguda, icterícia intensa, altos títulos de viremia, coagulopatia, encefalopatia, elevação no nível de bilirrubina sérica, tempo de protrombina prolongado, aumento das transaminases e hipotrofia hepática. Os aspectos histopatológicos da HCF são encontrados através da biópsia hepática e manifestam-se, principalmente, como balonamento dos hepatócitos, colestases, fibroses avançadas, infiltrados inflamatórios leves, alto grau de atividade necrótica e corpos apoptóticos. A presença de hialinas de Mallory e de fibrose pericelular proeminente, auxiliam no diagnóstico diferencial de HCF. O diagnóstico definitivo da HCF conta com uma avaliação histopatológica precisa, além de uma análise virêmica, para identificar o grau de atividade e a progressão da doença. Na era do tratamento com interferon a HCF costumava ser fatal, mas com o advento dos AADs, o tratamento desta doença mudou radicalmente, tornando-se mais eficaz e seguro.

CONCLUSÃO

A HCF é uma complicação hepática grave que apresenta achados característicos, tanto clínica quanto histopatologicamente e, seu principal fator de risco é o quadro de imunossupressão, característica inevitável no indivíduo que foi transplantado. O entendimento sobre seu diagnóstico é de suma importância, uma vez que o tratamento iniciado precocemente garante um desfecho mais favorável. Com a implementação e o desenvolvimento de novas técnicas diagnósticas e de novos tratamentos medicamentoso (AADs), o quadro de alta mortalidade causado pela HCF está sendo rapidamente revertido.

DESCRITORES

Hepatite colestática fibrosante; transplante; diagnóstico da HCF; tratamento para HCF; e antivirais de ação direta.

Resumo simples

Artroplastia de Joelho Unicompartimental por Cirurgia Robótica.

Autores: Bruna Cremonesi Iammoglia, Caio Chiodini Banhos, Gustavo Sanazar Borklian, Teresa Nocito Salamone, Yocasta Luisa Kogure Borges

Orientador: Fabio Anauate Nicolao

INTRODUÇÃO

A artroplastia unicompartimental de joelho por via robótica (UKA-R) é uma prática cirúrgica que vem crescendo nos últimos anos, nos Estados Unidos a taxa de crescimento é de 32,5% ao ano. A UKA-R é indicada por auxiliar no alinhamento, colocação de componentes e equilíbrio dos tecidos moles. Dentre as vantagens observadas da UKA-R em relação a cirurgia convencional estão o melhor posicionamento cirúrgico, melhores resultados funcionais pós cirúrgicos e maior tempo útil do implante. Além dessas vantagens, também foi observado melhor preservação da cinemática natural do joelho que leva a uma maior recuperação de amplitude de movimento, menor perda sanguínea no processo cirúrgico, menor tempo de internação e melhores desfechos funcionais. No entanto, alguns pontos observados dizem contra essa prática cirúrgica como: uma menor sobrevivência ao longo prazo e taxas de insucesso, que leva a necessidade de uma revisão considerável entre 7 e 32% dos casos, o que contribui com uma dificuldade de aceitação do paciente ao procedimento.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre UKA-R, nas bases de dados PUBMED, BVS e SCIELO, publicados nos últimos 5 anos através dos descritores: “Robotics”, “Arthroplasty, Replacement, Knee” e “Robotic Surgical Procedures”. Foram encontrados 131 artigos no total, que foram avaliados pelo título, foram encontrados 105 potencialmente relevantes, estes avaliados pelos resumos totalizando 47 artigos, lidos na íntegra, sendo 29 selecionados para este trabalho.

DISCUSSÃO

Os 29 artigos selecionados demonstraram resultados superiores da UKA-R em relação a cirurgia convencional, sendo ela mais precisa no alinhamento de plano coronal e sagital (5) e na implantação no componente tibial, justificado por menores erros de implantação e maior sobrevivência de implante em curto e médio prazo (6).

CONCLUSÃO

Os resultados analisados demonstram superioridade da UKA-R em relação à técnica convencional, entretanto foi observado que os altos custos são um impasse para sua implementação. A taxa de satisfação dos pacientes e sobrevivência do implante se mostraram variáveis, sendo necessário mais estudos relacionados ao tema, já que a habilidade do cirurgião pode ser um fator determinante. A cirurgia robótica é uma técnica em crescimento, seus resultados são satisfatórios como o menor tempo de internação, menor incidência de erros médicos e melhor recuperação pós-operatório e devem ser considerados na escolha da técnica cirúrgica.

DESCRITORES

Robótica. Artroplastia do joelho. Procedimentos Cirúrgicos Robóticos. Ortopedia. Tecnologia.

Resumo simples

Tratamento Artroscópico do Impacto Femoroacetabular.

Autores: Carlos Henrique Galloni Fior, Catarina Micheletti Lopes, Elen Amorim Sanches

Orientador: Dennis Sansanovicz

INTRODUÇÃO

O Impacto Femoroacetabular é resultado de anormalidades morfológicas que afetam o acetábulo e o fêmur proximal e também de pacientes que submetem o quadril a amplitudes de movimento extremas e suprafisiológicas. O tratamento pode ser feito por modo cirúrgico ou não cirúrgico. Dos cirúrgicos temos cinco tipos, sendo a técnica por artroscopia menos invasiva e mais utilizada atualmente, apresentando um melhor resultado em curto prazo.

OBJETIVOS

Analisar e dissertar sobre o tratamento por cirurgia artroscópica em casos de Impacto Femoroacetabular.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão literária sobre o tratamento artroscópico do Impacto Femoroacetabular. Iniciamos a busca de artigos no dia 18 de fevereiro de 2021, selecionando artigos de 2009 até 2020, nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram selecionados, 19 artigos que respondiam à questão norteadora do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cronograma inicial buscou analisar de que forma os processos levam aos tipos de lesões e evoluções do distúrbio e compreender suas formas e diagnósticos. Considerando o panorama geral do tratamento e, conseqüentemente as suas respectivas reabilitações, é importante compreender que a artroscopia é pouco invasiva dentro da correção das lesões, se tornando um tratamento relevante para o tratamento do IFA.

CONCLUSÃO

Concluimos que a cirurgia artroscópica para tratamento da IFA é um método efetivo e pouco invasivo, trazendo benefícios ao paciente de uma resolução mais rápida e um tempo de recuperação mais curto.

DESCRITORES

Impacto Femoroacetabular; Artroscopia; Articulação do quadril; Acetábulo; Fêmur.

Resumo simples

Influência dos Níveis Séricos de Vitamina D sobre Força Muscular e Fratura por Estresse em Atletas com Treinamento Indoor e Outdoor.

Autores: Carolina Ejnisman

Orientador: Ana Paula Ribeiro

INTRODUÇÃO

Concentrações séricas de vitamina D estão associadas ao desempenho e performance física do atleta. Sua insuficiência pode afetar a absorção de cálcio e a contração muscular, podendo resultar em fraturas por estresse e redução da potência muscular. Evidências sugerem que deficiências de 25(OH)D resultam em lesões musculoesqueléticas por redução da força muscular, com fadiga e impacto ósseo. Apesar do significativo efeito na performance, ainda não se compreende o efeito da vitamina D sobre força muscular e fratura por estresse em atletas que treinam indoor e outdoor, aspectos de extrema importância para embasamento médico e terapêutico de sua suplementação.

OBJETIVOS

Verificar a influência dos níveis séricos de vitamina D sobre força muscular e fratura por estresse em atletas que treinam indoor e outdoor.

MÉTODOS

Revisão da literatura em 4 bases de dados (Pubmed, Medline, Scopus e Scielo), utilizando os descritores: vitamina D, fratura por estresse, força muscular e atletas, limitada aos últimos 10 anos. Foram incluídos ensaios clínicos que avaliaram suplementação de vitamina D em atletas de 18 a 45 anos que treinam indoor e outdoor. A qualidade dos estudos foi avaliada pela escala PEDro.

RESULTADOS

Dos estudos incluídos, a maioria suplementou com vitamina D3 e poucos com vitamina D2. A concentração média de 25(OH)D foi de 25 ng/dl antes de introduzida a suplementação. Cinco ensaios clínicos foram classificados de excelente qualidade e 1 de boa qualidade. Os estudos duraram de 4 semanas a 6 meses e as dosagens variaram de 600 a 5.000 UI/dia. A 25(OH)D2 foi ineficaz na força muscular nos 2 estudos que foi suplementada. Em contraposição, três estudos mostraram que a vitamina D3 teve impacto positivo no aumento da força muscular, com melhorias entre 1,4 a 18,8% em atletas indoor e outdoor. Dois estudos com suplementação de vitamina D e cálcio resultaram em aumento nas concentrações de 25(OH)D em atletas militares, com redução de fratura por estresse. Vale ressaltar que os estudos não diferem o ambiente de treinamento, dificultando estabelecer parâmetros terapêuticos confiáveis.

CONCLUSÃO

Os médicos que direcionam assistência em atletas, independente da carga e do ambiente de treinamento, devem monitorar os níveis de 25(OH)D, em especial, da vitamina D3, que foi fortemente associada a força muscular e prevenção de fratura por estresse.

DESCRITORES

Vitamina D, fraturas por estresse, força muscular, atletas, fisiologia musculoesquelética.

Resumo simples

Leishmaniose Visceral: uma análise bibliográfica pré e durante a pandemia de COVID-19, com levantamento epidemiológico.

Autores: Alfredo Pedroso Clerle Sadocco, Lourenço Rodrigues Sena Almas, Lucas Teixeira Curi de Castro, Murillo Barbosa da Silva

Orientador: Maraiza Silva Gomes

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é uma doença infecciosa sistêmica causada por protozoários do gênero *Leishmania*, mais especificamente no Brasil pela *Leishmania infantum*. Uma doença considerada negligenciada pela Organização Mundial de Saúde, sua recente expansão geográfica, e a falta de tratamentos modernos e mais eficientes, apresentam um desafio ao país, representado pelo aumento da taxa de letalidade da doença nos últimos anos. O quadro clínico quando não tratado geralmente manifesta sintomas como a hepatoesplenomegalia, pancitopenia, febre irregular e perda de peso, podendo chegar em alguns casos a imunossupressão, anemias graves e hemorragias. Essas manifestações geralmente afetam algumas populações como, indivíduos já imunossuprimidos, idosos e crianças, mais do que outras, justificando uma maior taxa de letalidade nesses grupos.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão sistemática da literatura juntamente com um levantamento epidemiológico da Leishmaniose Visceral durante e pré-pandemia do COVID-19, comparando as mesmas para avaliar a atual situação da doença no Brasil.

MÉTODOS

Realizamos uma revisão sistemática da literatura, por meio de análises a partir de uma seleção de diversos artigos do PUBMED (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>) e, também, fizemos uso do Portal Regional da BVS (<https://bvsalud.org>), utilizando os seguintes termos de busca: “Leishmaniose visceral”, “epidemiologia”, “clínica” e “casos clínicos”. Foram incluídos para análise artigos que apresentaram no seu resumo casos e dados relevantes para a pesquisa com datação dos últimos 5 anos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Artigos incluídos para análise relataram que no período pré-pandemia o ano com maior registro de casos foi em 2017, com aproximadamente 4100 casos notificados e uma taxa de letalidade de aproximadamente 7,5%, enquanto no período pandêmico da COVID-19 foram registrados aproximadamente 2800 casos com taxa de letalidade de aproximadamente 7,8%. A queda de registros pode significar negligenciamento com a doença por conta da pandemia assolando o país, porém casos letais aparecem com maior frequência neste ano.

CONCLUSÃO

Através dos artigos estudados observamos uma diminuição nos casos de Leishmaniose Visceral durante o período da pandemia acompanhados também por um aumento na letalidade da doença, onde a maioria dos pacientes mortos pela mesma eram indivíduos imunodeficientes. Mesmo com tal aumento de letalidade, a doença vem sendo negligenciada devido ao foco atual das áreas de saúde no controle e combate do COVID-19.

DESCRITORES

Leishmaniose, forma visceral, mosquito palha, doença endêmica, doença negligenciada, epidemiologia.

Resumo simples

Manifestações do COVID-19 no Trato Gastrointestinal.

Autores: Ana Carolina Gomes Ruivo Marques, Julia Mengar Federico

Orientador: Ibrahim Ahmad Hussein El Bacha

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variável, desde infecções assintomáticas a quadros graves e óbitos². As manifestações sintomáticas mais comuns se assemelham a de uma gripe comum, com tosse, febre, fortes dores musculares, anosmia e ageusia, dor de garganta e insuficiência respiratória leve à grave que pode levar à morte. O pulmão é considerado o órgão primário de envolvimento pela infecção por COVID-19, e a maioria dos pacientes com a doença apresentam sintomas e sinais respiratórios típicos. No entanto, também foram relatados sintomas gastrointestinais e lesões hepáticas durante o curso da doença. Sintomas digestivos, incluindo anorexia, náusea, vômito e diarreia, são frequentemente relatados em pacientes com COVID-19². A diarreia induzida por SARS-CoV-2 pode ser o sintoma inicial em pacientes com COVID-19. Há relatos na literatura comparando pacientes sem sintomas digestivos com aqueles que apresentaram sintomas digestivos, sendo observado um tempo mais longo do início dos sintomas respiratórios e um pior prognóstico para aqueles que obtiveram sintomas digestivos.

OBJETIVOS

Avaliar, com dados da literatura, a prevalência das principais manifestações gastrointestinais nos pacientes infectados pela Covid-19 e suas relações com a gravidade da doença.

MÉTODOS

Trata-se de revisão de literatura baseada em pesquisa nas bases de dados: PubMed, Scielo, Google Acadêmico. Os estudos foram analisados de acordo com os itens: via de transmissão viral; mecanismos de infecção por SARS-CoV-2; características clínicas da infecção por COVID-19; manifestações gastrintestinais.

DISCUSSÃO

No início da pandemia de COVID-19, os sintomas digestivos não foram priorizados por se tratar de uma enfermidade primordialmente respiratória. Com a evolução da pandemia e a coleta de resultados de pesquisas, ficou evidente que os sintomas digestivos são de grande relevância. O sistema digestivo pode ser uma via potencial de transmissão da infecção pelo SARS-Cov-2 e deve ser utilizado para conseguir um rápido diagnóstico e melhor eficácia do tratamento. Os sintomas digestivos podem evoluir de acordo com a gravidade da doença em certos pacientes, em especial os pacientes pediátricos com comorbidades preexistentes.

CONCLUSÃO

Os registros de apresentações atípicas envolvendo o SARSCoV 2 necessitam de estudos, principalmente, quando há evolução mais grave do caso manifestado. Tendo em consideração a grande quantidade de sintomas ainda desconhecidos e que são oriundos da COVID-19, o conhecimento das manifestações extrapulmonares da doença é de grande importância para conseguir conduzir melhor o atendimento e garantir um tratamento mais rápido, principalmente diante de casos mais graves.

DESCRITORES

COVID-19; Manifestações clínicas; Trato Gastrointestinal; Transmissão; Sistema Digestivo.

Resumo simples

Matriz analítica de vulnerabilidade da população adulta para a COVID-19: uma revisão integrativa.

Autores: Lucas Tajara Pasquini, Thales Cunha Magalhães Silva

Orientador: Daniel Ignacio da Silva, Débora Driemeyer Wilbert

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) tem a sua disseminação comunitária por gotículas respiratórias e/ou aerossóis de pacientes contaminados - sintomáticos ou assintomáticos. Pessoas adultas com certas condições crônicas são mais susceptíveis em desenvolver formas graves da doença. Esta susceptibilidade pode ser compreendida a partir do conceito de vulnerabilidade em saúde, que é um conjunto de condições individuais, sociais e políticas, que concomitantemente determinam a preservação da saúde de sujeitos e comunidades e sua proteção contra doenças e/ou incapacidades.

OBJETIVOS

Sintetizar os marcadores de vulnerabilidade da população adulta para a COVID-19.

MÉTODOS

Revisão integrativa realizada entre agosto e novembro de 2020, com critérios definidos de inclusão, exclusão e recuperação dos estudos, de extração e síntese dos dados, pela análise temática categorial e sistematização pela vulnerabilidade.

RESULTADOS

A partir de 2247 artigos recuperados foram selecionados e avaliados 70 estudos originais com leitura integral. Emergiram da análise temática os seguintes marcadores e seus componentes: Condições crônicas de saúde : pessoas com deficiências, transtornos psiquiátricos, doenças crônico-degenerativas, gestantes, e idosos; Experiências de vida e cotidiano: pessoas imigrantes e/ou refugiadas com barreiras culturais, de minorias étnicas, que sofrem misoginia, sem apoio familiar e social, profissionais do sexo e LGBTQIA+, abrigadas, encarceradas, ou em situação de rua; Condições socioeconômicas: pessoas com baixa escolaridade, renda e com desemprego, trabalhadores do setor alimentício, sem acesso à habitação e saneamento básico, que habitam em moradias precárias, nas periferias de megalópoles ou de regiões rurais isoladas e sem acesso ao transporte público; e Ações e serviços de saúde: Oferta de serviços de saúde e atenção domiciliar, diretrizes para o cuidado e orientação sobre a prevenção da COVID-19.

CONCLUSÃO

Os marcadores de vulnerabilidade identificados poderão subsidiar os profissionais de saúde em identificar os pacientes com menos autonomia e recursos para o autocuidado e proteção contra a COVID-19. Esse escalonamento da vulnerabilidade dessas pessoas possibilita a adoção de intervenções em saúde e intersetoriais, que as protejam mais contra a contaminação da COVID-19, e diminuam as taxas de transmissão do SARS-Cov-2 dentro das comunidades e outros espaços, com a redução significativa do impacto do vírus sobre a sociedade. Reconhecer os grupos mais vulneráveis permite que o planejamento de políticas públicas seja baseado na equidade, um princípio do Sistema Único de Saúde, e na integralidade do cuidado nos serviços de saúde.

DESCRITORES

Adulto; Pessoa de Meia-idade; Determinantes Sociais da Saúde; Vulnerabilidade em Saúde; Covid-19.

Resumo simples

Responsividade e Humanização na Atenção Primária: Um levantamento bibliográfico sobre a assistência à saúde de Minorias Populacionais.

Autores: Lucas Reale Cardozo Pinto Duarte, Mariah Fernanda Micchelucci Malanga

Orientador: Clóvis Francisco Constantino

INTRODUÇÃO

Entende-se por responsividade ao conjunto de atitudes que visam ao favorecimento da comunicação e do apoio emocional, na prática de ensinar de volta e ter certeza de que o paciente com suas limitações específicas, compreendeu todas as orientações referentes à sua saúde. Entende-se por humanização como a atenção na assistência, que promove e valoriza a qualidade do relacionamento médico-outros profissionais da saúde-instituições-pacientes-usuários-famílias, com a finalidade de contribuir para os melhores resultados possíveis em sinergia com as evidências científicas disponíveis. No uso dessas ferramentas, destaca-se a importância da prática pelos profissionais no cuidado das pessoas com deficiências, da comunidade LGBTQIA+ e das populações quilombolas.

OBJETIVOS

Aprofundamento científico sobre minorias populacionais nos serviços de atenção primária, em destaque, pessoas com deficiências, comunidade LGBTQIA+ e quilombolas que envolvam humanização e responsividade.

MÉTODOS

Revisão da literatura de artigos publicados nas principais bases de dados entre os anos 2010 e 2019. Levantamento de materiais do Ministério da Saúde que abordam humanização e minorias populacionais.

DISCUSSÃO

Os artigos analisados significaram, no geral, pesquisas feitas com profissionais que atendiam as minorias, o que foi muito importante para a identificação de problemas, além de propostas de melhorias na implementação da humanização e da relação médico-paciente. Contudo, o panorama analisado não deixa de ser somente um ponto de vista sobre o assunto; foi percebida certa defasagem de produção científica quando se tratam de publicações de relatos e de pesquisas avaliativas qualitativas focadas no paciente.

CONCLUSÃO

Não há muitos artigos com enfoque na humanização e responsividade destes grupos, fazendo-se necessárias maiores pesquisas sobre o tema. Ressalta-se, no Sistema Único de Saúde (SUS), a necessária harmonia com a universalidade, a equidade e a integralidade como princípios organizacionais indispensáveis.

DESCRITORES

Humanização da Assistência, Atenção primária à saúde, Pessoas com Deficiência, Minorias Sexuais e de Gênero, Quilombolas.

Resumo simples

Estudo epidemiológico sobre o impacto causado aos eventos de infartos do coração e casos de dissecação de aorta no período da pandemia do COVID-19: revisão de literatura.

Autores: Felipe Yue Jon Chiu, Guilherme Silveira Maia, Juliana Adler Zolko, Maria Fernanda de Palma Martinez Brigagão Ferreira, Tiago Aguera Calanca

Orientador: Magaly Arrais dos Santos

INTRODUÇÃO

Após quase dois anos de pandemia foi possível estabelecer uma relação de agravo em pacientes com COVID-19 e comorbidades cardíológicas. Como pacientes cardiopatas possuem um sistema imunológico mais debilitado, ao contrair o vírus, são mais suscetíveis a terem complicações mais graves. Além disso, cardiopatas em geral estão mais propensos a ter desfechos clínicos piores durante a infecção pelo coronavírus, como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico, Dissecação Aórtica Aguda (DAA) e morte cardiovascular.

OBJETIVOS

Buscar atualização do conhecimento sobre o impacto nos eventos de infartos do coração e casos de dissecação de aorta no período da pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Serão utilizados dados obtidos pela plataforma do PubMed e revistas de medicina para a composição da revisão de literatura, coletados entre 2019 e 2021 relacionando os descritores “infarto agudo do miocárdio”, “dissecação da aorta” e “COVID-19”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foram encontrados e analisados 5 artigos científicos, esses abordaram tanto o impacto da pandemia de COVID-19 nos prognósticos e incidências de injúrias cardíacas diversas, quanto o IAM e a DAA. Desses, 2 comentavam acerca da relação entre a liberação de troponina e o desenrolar da injúria cardíaca frente a infecção simultânea do COVID, demonstrando um aumento na mortalidade conforme a elevação dos biomarcadores cardíacos no sistema, em associação a idade avançada e resposta inflamatória. Foi constatado que dos pacientes hospitalizados com COVID-19 grave, 30,6% tinham lesão miocárdica e acabaram morrendo. Além disso, a lesão cardíaca aguda, definida como elevação significativa das troponinas cardíacas, é a anormalidade cardíaca mais comumente relatada em COVID-19, ocorre em aproximadamente 8-12% de todos os pacientes internados. E em 1 artigo, frente ao impacto da pandemia nas DAA, notou-se que, mesmo com reestruturação total do sistema de saúde, os prognósticos dessa patologia se mantiveram, considerando que os 7 pacientes diagnosticados com COVID-19 seguiram com os mesmos resultados. Todavia há menção sobre melhores prognósticos quando o procedimento cirúrgico for realizado em sala operatória com pressão negativa, tornando o ambiente mais estéril e seguro frente a carga viral do paciente.

CONCLUSÃO

A maioria dos relatórios atuais sobre COVID-19 descreveu apenas brevemente as manifestações Cardiovasculares (CV) nesses pacientes. Dada a enorme carga representada por esta doença e o impacto prognóstico adverso significativo do envolvimento cardíaco, mais pesquisas são necessárias para compreender a incidência, os mecanismos, a apresentação clínica e os resultados de várias manifestações CV em pacientes com COVID-19.

DESCRITORES

Cardiopatias; Infarto agudo do miocárdio; Dissecação da aorta; SARS-COV-2; COVID-19.

Resumo simples

O consumo de álcool em tempos de pandemia do Covid-19.

Autores: Paula Fontes Jafet

Orientador: Débora Gobbi

INTRODUÇÃO

A chegada do novo coronavírus no Brasil levou a uma série de implicações para a saúde, havendo a preocupação de que algumas pessoas estejam consumindo mais bebidas alcoólicas. O isolamento social, combinado à falta de perspectiva e medo, habitualmente gera sentimentos como solidão e ansiedade, que podem ser gatilhos para o aumento e a frequência desse consumo, uma saída nociva para enfrentar os problemas. O uso excessivo da bebida alcoólica pode gerar, além do desequilíbrio mental e corporal, como impulsividade, intoxicação e problemas circulatórios, a baixa do sistema imunológico, deixando assim a pessoa mais suscetível ao coronavírus. Além disso, esse consumo repercute em vários aspectos, como no aumento da violência doméstica. Portanto é de extrema importância que esse cenário seja monitorado, evitando problemas tanto no presente quanto no futuro.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é analisar os impactos que a pandemia de Covid-19 provoca na frequência no consumo de álcool.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, realizado através de aplicação de um questionário enviado através do Google Forms para levantamento de dados em população de 18 a 60 anos. No que diz respeito à metodologia, o trabalho utiliza o método indutivo, pela análise de amostra populacional por meio dos dados coletados.

RESULTADOS

Foram analisadas 582 respostas da pesquisa em questão. Diferentemente do que era esperado, a pesquisa demonstrou que a maioria das pessoas, representando um total de 30,46%, continuaram bebendo com a mesma frequência. Dentre aquelas que beberam mais do que costumavam (26,33%), houve a prevalência de mulheres (27,27%) em relação aos homens (23,93%). Além disso, este aumento relaciona-se ao tempo de permanência em casa, uma vez que 62,71% do total de pessoas que aumentaram o consumo de bebidas alcoólicas estão realizando home office ou ensino a distância. A ansiedade foi o principal motivo para este aumento (14,96%), seguido da angústia (11,34%).

CONCLUSÃO

De um modo geral, a pandemia do COVID-19 não gerou um aumento significativo no consumo de álcool. Ademais, analisando os dados mais minuciosamente conclui-se que novos hábitos decorrentes do isolamento social foram o motivo de um crescimento quantitativo no consumo de bebidas alcoólicas.

DESCRITORES

Covid-19. Álcool. Consumo. Pandemia. Isolamento.

Resumo simples

O impacto da espiritualidade no fim de vida e o papel da equipe multiprofissional de saúde.

Autores: Gabriela Ribeiro de Souza, Marianne Cristina Gomes de Assis

Orientador: Lélia Cardamone Gouvêa

INTRODUÇÃO

O foco da espiritualidade no final da vida sugere uma melhora nas abordagens centradas no paciente para o seu bem-estar, reconhecendo a sua individualidade e incentivando o acesso das pessoas aos serviços de cuidados espirituais em sua totalidade. No final da vida, preocupações espirituais podem vir à tona à medida que os pacientes reconhecem e aceitam sua morte iminente. É importante que a equipe de saúde ofereça um serviço que inclui o apoio às necessidades médicas, psicossociais e religiosas, realizando uma avaliação espiritual e orientando o paciente e familiares da melhor forma possível desenvolvendo um papel de apoio à espiritualidade.

OBJETIVOS

Compreender a importância da espiritualidade no fim de vida. Objetivo específico: Entender o papel da equipe multiprofissional de saúde no atendimento ao paciente no fim de vida.

MÉTODOS

Revisão narrativa de literatura com buscas realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Current Opinion nos últimos 10 anos, relacionando os descritores “Health AND Spirituality”, “Spiritual dimension AND Person care”, “Spirituality AND End AND Life”, “Spirituality AND Terminal patient” e “Terminal AND Lucidity”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A espiritualidade possui grande influência no enfrentamento das doenças, ela é capaz de promover o suporte por meio da fé, configurar algo superior dando-lhes força para enfrentamento e atribuir sentido à vida. A equipe de saúde realiza um conjunto atitudes multiprofissionais que tem por objetivo o controle dos sintomas que afligem o ser humano o qual se encontra em processo de morte. O enfrentamento da doença possibilita ao paciente uma reflexão sobre sua vida, e assim sua fé pode ser intensificada para encontrar a tranquilidade e paz necessárias nesta fase de terminalidade. A negação desse processo como parte do ciclo de vida tem relação com o medo do desconhecido e a falta de um sentido na vida, por isso a morte deve ser enfrentada por meio de sua elevação espiritual. A finitude dá sentido para a vida, despertando o senso de responsabilidade de viver o presente, visto que a morte faz com que a vida seja única.

CONCLUSÃO

Ao sentir a aproximação do final de vida busca enxergar o sentido de sua existência pode amenizar o sofrimento da partida. No processo de uma doença em fase terminal, a equipe multiprofissional que atende o paciente pode ajudá-lo de forma humanizada, respeitosa e afetiva, focando no seu bem estar biopsicossocial e espiritual a fim de garantir uma sobrevida digna e estabelecer uma boa relação médico-paciente e família.

DESCRITORES

Espiritualidade; terminalidade da vida; equipe multiprofissional; bem-estar; relação médico-paciente.

Resumo simples

Perfil Epidemiológico da população adolescente com deficiência visual em São Paulo.

Autores: Bruna Beites Gomes, Giovanna Fernandes Misiunas, Giovanna Ferreira Lopes, Melina Scariato Geraldello

Orientador: Débora Driemeyer Wilbert

INTRODUÇÃO

A deficiência visual é uma comorbidade que afeta milhões de jovens no Brasil e no mundo. Os dados sobre as moléstias mais frequentes, preveníveis e tratáveis da cegueira e baixa visão na infância e juventude sinalizam que a cegueira possui diversas causas e níveis, podendo ser classificada em congênita ou adquirida. O impacto da limitação visual no cotidiano da pessoa é imenso e na adolescência, fase típica de indecisões e angústias, essas limitações visuais e superproteção familiar podem potencializar as dificuldades emocionais e de autonomia.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é traçar o perfil epidemiológico da população com deficiência visual no estado de São Paulo, direcionando foco nos adolescentes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo de revisão de dados secundários oriundos do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. Os dados foram colhidos no site do IBGE, utilizando os parâmetros estado de São Paulo, deficiência visual, sexo, idade, raça, escolaridade e renda. A análise dos dados foi realizada identificando as faixas etárias pertinentes ao estudo e suas variáveis sociodemográficas.

RESULTADOS

O IBGE detectou que 7,9% da população estadual de São Paulo possui algum tipo de deficiência, sendo predominante a deficiência visual (40%). Desse grupo, 63,82% não têm nenhuma instrução ou não possuem o fundamental completo. Do ponto de vista econômico, a maior parte dos deficientes tem renda de até dois salários-mínimos. Especificamente em relação aos adolescentes, há um número de 80.623 adolescentes que possuem algum grau de cegueira e a estimativa do IBGE determina que em 2020 existam 90.447 adolescentes com deficiência visual no estado de São Paulo.

CONCLUSÃO

A população com deficiência visual no estado de São Paulo já era um número expressivo de acordo com o censo de 2010. Os resultados mostram um perfil com baixo grau de escolaridade e baixa renda. Além disso, observando as mudanças econômicas, a não publicação do censo 2020 e a pandemia devido ao covid-19, existirão mudanças expressivas na vida e condição financeira e educacional dessa população cega. Por isso, faz-se necessário que se acompanhe a situação e dificuldade dessa população a fim de possibilitar alternativas para superar as adversidades e defasagens atuais, além das já existentes e documentadas pelo censo de 2010.

DESCRITORES

Deficiência visual; baixa visão; adolescente; estado de São Paulo; estudo epidemiológico.

Resumo simples

Diabetes Mellitus Gestacional: Revisão de Literatura.

Autores: Ana Carolina Gloria Ancona Faria, Gabriella Fernanda Costa, Ingrid Raquel Dias Duarte, Isabela Mayumi Nishino Aizawa

Orientador: Andrea Cristina Alpoim Botelho

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus gestacional (DMG) pertence ao grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante da deficiência de insulina, e atinge um grupo de mulheres durante a gravidez. Sua incidência cresceu ao longo dos anos, e está associada a um maior risco de morbimortalidade perinatal. Durante a gravidez, a resistência à insulina aumenta devido à liberação de hormônios placentários diabetogênicos, com isso, as complicações da DMG incluem macrosomia fetal, lesão do nascimento, aumento das taxas de cesarianas, hipoglicemia neonatal, prematuridade e morte fetal.

OBJETIVOS

Identificar por meio da literatura, o aumento da incidência dos casos de diabetes gestacional e o impacto da doença na vida da mãe e do feto.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados SCIELO, MEDLINE, Cochrane, LILACS e PUBMED a partir dos descritores “Diabetes Mellitus Gestacional”, “Pré-natal” e “Análise”. Buscaram-se artigos publicados entre 2008 e 2021.

DISCUSSÃO

A incidência de DMG nacional oscila entre 2,4% e 7,2%, mas esses dados ainda são subnotificados. Sabe-se que a placenta produz o hormônio lactogênico placentário que é hiperglicemiante, entretanto, o cortisol, estrógeno, progesterona e a prolactina também provocam esse mesmo efeito na gestante. Com isso, as complicações podem surgir tanto por problemas maternos, quanto fetais. Primeiramente, pode-se causar o rompimento da bolsa amniótica antes da data prevista, parto prematuro, aumento do risco de pré-eclâmpsia, entre outros. A gemelaridade, distúrbios do crescimento fetal e alterações placentárias são considerados sinais de alerta. Por isso, o acompanhamento pré-natal é muito importante para gestantes de alto risco, pois confere mais segurança, evitando complicações. A prevenção com bons hábitos alimentares, atividade física e normalização do peso durante o período pós-parto e aleitamento materno, podem reduzir o risco de diabetes futuro nas mulheres com história de DMG.

CONCLUSÃO

A presente literatura demonstrou que as alterações hormonais sofridas pela gestante causam o aumento progressivo da resistência à insulina durante a fase de desenvolvimento fetal, associada à hiperglicemia no terceiro trimestre da gestação, resultando em complicações obstétricas e perinatais. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes gestacional são os fatores genéticos e ambientais, a má alimentação, o sedentarismo, além da má adesão às orientações passadas no pré-natal. Portanto, torna-se necessário um acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal e a conscientização de que a mudança de estilo de vida com adição de bons hábitos podem reduzir os impactos negativos tanto na saúde da mãe quanto na saúde do bebê.

DESCRIPTORIOS

Diabetes Induzida por Gravidez; Hiperinsulinismo Congênito; Fenômenos Fisiológicos da Nutrição Pré-Natal; Prevenção Primária ; Revisão.

Resumo simples

Efeito anti-inflamatório e melhora no prognóstico causados pela atividade física no paciente com Covid-19.

Autores: Gustavo Alejandro Rodriguez

Orientador: Francisco Sandro Menezes Rodrigues

INTRODUÇÃO

Existem mais de 200 diferentes tipos de vírus e bactérias que podem causar infecções respiratórias em seres humanos. O período de incubação usualmente varia de 2 a 14 dias. Aproximadamente 80% são assintomáticos ou com sintomas leves. Um novo vírus está causando uma pandemia de cunho respiratório, o SARS-CoV-2, mais conhecido como COVID-19, se espalhou por vários continentes ao redor do mundo causando uma preocupação mundial. O sistema imunológico é altamente responsivo a atividade física a sua modulação, pode variar de acordo com o tipo, o volume e intensidade do exercício. Treinos em alta intensidade, 64 a 90% do VO₂max, entre 80 à 85% da FCmáx, causa uma grande diminuição das células CD8+ e linfócitos T. A hipótese da “open-window”, leva em conta esta diminuição no sistema imune, aumentando assim a possibilidade de uma infecção no trato respiratório superior.

OBJETIVOS

Relacionar a atividade física de intensidade moderada e intensa com melhoras no sistema imunológico; sua relação entre as doenças do trato respiratório (principalmente na COVID-19), das doenças cardiovasculares e seu prognóstico.

MÉTODOS

Uma revisão sistemática será feita, no Pubmed. Foram pesquisados artigos publicados na língua inglesa no Pubmed no período de 1997 à 2021.

DISCUSSÃO

A atividade física deve ser compreendida como uma medida preventiva não medicamentosa com diversos impactos positivos na saúde física, metabólica e/ou mental. No contexto do COVID-19, ela não se mostrou diferente. Diversos estudos foram feitos acerca do impacto da atividade física constante e chance de quadros mais brandos daqueles que se contaminarem pelo SARS- CoV-2. Revelou-se que a atividade física, sobretudo a aeróbia de intensidade moderada, foi extremamente positiva. Exercícios que geram uma relativa sobrecarga cardiorrespiratória se mostraram positivos no aumento da vigilância imunológica, melhora da resposta antiviral, uma certa diminuição do potencial de coagulação e menor chance de eventos isquêmicos.

CONCLUSÃO

Existe um efeito sistêmico do exercício aeróbio no corpo. O tecido adiposo branco é transformado em tecido adiposo marrom, aumentando a atividade mitocondrial e modificando assim a composição dos lipídeos e ácidos graxos.

DESCRITORES

Sedentary Behavior; Fitness Trackers; SARS Virus; Aerobic and Anaerobic Threshold; Immune System.

Resumo simples

Tendências de publicações relacionadas à Espiritualidade e Saúde: uma análise bibliométrica.

Autores: Ana Clara Cassine de Souza Medeiros, Brendha Muniz Miguel

Orientador: Andreia Cristina Feitosa do Carmo, Lélia Cardamone Gouvêa

INTRODUÇÃO

A definição de Espiritualidade, segundo Puchalski, é a forma com que as pessoas buscam significado, propósito e como realizam a conexão com os outros, consigo mesmas, com a natureza e com o sagrado.

OBJETIVOS

Apontar a representatividade do tema “Espiritualidade em Saúde” na pesquisa científica nos últimos cinquenta anos e avaliar a propagação destes artigos por ano de publicação, tipo de artigo, revistas e países que mais publicam.

MÉTODOS

Foi feita uma análise bibliométrica das publicações que abordassem o tema nos últimos 50 anos nos arquivos do PubMed a partir dos descritores “Spirituality and Health” e “Medicine and Spirituality”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As publicações acerca desse tema estão em ascensão nos últimos 50 anos. Sobretudo nos últimos 10 anos - com enfoque nos últimos 5 - a produção científica sobre a temática teve um significativo aumento. Em pesquisa realizada na base de dados PubMed no dia 03/08/2021, com os descritores “Spirituality and health”, da data de 03/01/2010 até 03/01/2020, houve um aumento de cerca de 87% em relação aos 10 anos anteriores e, de 04/01/2020 até 03/08/2021 já haviam sido publicados mais 2566 trabalhos. Já utilizando os descritores “Medicine and Spirituality”, o crescimento da década ficou em torno de 83,67% e, do mesmo período de janeiro de 2020 a agosto de 2021, houve mais 1335 publicações. A grande relevância que o tema demonstra nas publicações científicas na área da Medicina justificam a inclusão deste tema com mais ênfase na educação médica.

CONCLUSÃO

O tema Espiritualidade e Saúde tem ganhado representatividade na literatura médica científica nos últimos 50 anos, principalmente nos últimos 5. Além disso, tem projeção de crescimento mais acentuado nos próximos anos, merecendo ser tema de destaque na educação médica.

DESCRITORES

Espiritualidade e saúde; Medicina e Espiritualidade; Análise bibliométrica; Representatividade; Crescimento.

Resumo simples

Preocupação com a Pandemia do Coronavírus altera o foco do combate à Dengue: Tendência nos cuidados entre adultos e idosos.

Autores: Luiza Giongo Pessoa, Maria Eduarda da Motta Fernandes Pagnoncelli, Maria Eduarda De Figueiredo Nina, Mariana Cleffi Alves Ferreira, Rafaela Del Piccolo Campos

Orientador: Débora Driemeyer Wilbert

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral, causada por arbovírus transmitido pelo hematófago *Aedes aegypti*. Trata-se de uma doença febril grave, com proliferação em regiões com água parada. No Brasil sua ocorrência é alta, com problemas no seu controle. Em decorrência do período de pandemia de COVID-19 e de todas as implicações relacionadas à diminuição de medidas preventivas e de cuidado em relação às outras doenças, observa-se um declínio no número de notificações de dengue. A hipótese desse trabalho é de que houve diminuição nas ações e cuidados com a dengue, principalmente por adultos e idosos, no período de pandemia.

OBJETIVOS

Identificar tendência de ações e cuidados de prevenção à dengue, por adultos e idosos durante período de pandemia de Covid-19.

MÉTODOS

Aplicação de questionário online, verificando conhecimento e comportamentos sobre sintomas e combate da dengue durante o início da pandemia do COVID-19. A coleta dos dados foi realizada no recorte temporal de outubro e novembro de 2020. O trabalho foi submetido e aprovado no Comitê de Ética.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram recebidas 240 repostas válidas para o estudo, com amostra final composta por 67 homens e 173 mulheres, sendo 213 adultos (18 a 59 anos) e 27 idosos (mais de 60 anos). Desse grupo, cerca de 70% dos sujeitos conhecem os sintomas de dengue e, do mesmo grupo, 90% conhecem os sintomas do COVID19 apesar de 61,3% deles já terem, eles ou familiar próximo, diagnóstico de dengue contra 49,4% diagnóstico confirmado de COVID19. Os dados mostram ainda que 97,1% das pessoas sabem como combater a dengue e 90,5% sabem como combater a COVID 19. As duas variáveis categóricas utilizadas no teste para confirmação da hipótese inicial foram a faixa etária (idosos e adultos) e se houve diminuição, permanência ou aumento os cuidados com a dengue durante o período pandêmico. A partir desses dados foram encontrados chi-quadrado de 20.9941, com valor de p sendo 0.000026. Assim, com $p < 0,05$, concluímos resultado significativo, afirmando a hipótese de que os cuidados com a dengue diminuíram durante o período de pandemia de COVID 19.

CONCLUSÃO

Durante a pandemia de COVID-19 houve um declínio no número de notificações de dengue e diminuição do cuidado da população adulta e idosa devido ao desfalque nos cuidados da dengue.

DESCRITORES

Dengue, COVID-19, Sub-registro, Idoso, Adulto.

Resumo simples

A Influência das Redes Sociais Na Intenção de Vacinar-se.

Autores: Aline Garcia de Paiva, Amanda Adriane Tamarindo de Souza, Laura Galego Teixeira, Livia Giampiccolo Papa, Maria Fernanda Sala

Orientador: Leonardo Sokolnik de Oliveira

INTRODUÇÃO

A vacinação vem sendo muito discutida atualmente, fazendo com que doenças já erradicadas voltem a ser epidêmicas. Com a pandemia do Covid-19, diversas questões científicas passaram a ser tratadas como opiniões pessoais e teorias da conspiração. As informações discutidas e disseminadas em redes sociais vem causando descrença acerca das novas vacinas e do sistema público de saúde, mudando a perspectiva das pessoas sobre a importância de se vacinar.

OBJETIVOS

Analisar a opinião pública quanto à vacinação e relacionar as respostas de acordo com a escolaridade, idade, região e meio profissional e o contato com as redes sociais.

MÉTODOS

Por meio de formulários disponibilizados via internet, pessoas de diferentes faixas etárias e locais, responderam, de maneira livre e consciente, sobre perguntas relacionadas à vacinação. A amostragem foi feita por conveniência. Os resultados, coletados do questionário, foram tabelados pelo uso do programa SPSS e foram considerados significativos se $p < 0,05$.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram coletadas 327 respostas de voluntários a partir de 18 anos, os quais possuem uma idade média de 31 anos e por sua maioria responderam como brancos, de ensino superior completo, residentes da região sudeste e não eram da área da saúde. Cerca de 156 (46,5%) voluntários mensuraram seu conhecimento sobre a ação das vacinas entre 7-8/10, 246 (75,4%) relataram terem recebido informações questionando a qualidade das vacinas, 256 (78,2%) concordam totalmente que não se vacinar coloca a vida do outro em risco, 195 (59,7%) afirmaram que sua confiança nas vacinas se manteve e 117 (35,7%) nunca se preocuparam com o laboratório que produz a vacina. No entanto, 104 (31,7%) assumiram só se preocupar com essa informação após a pandemia do COVID-19. Com a análise dos resultados coletados, foi possível observar que na intenção de se vacinar, as fake news não influenciaram os entrevistados, 316 (96,6%) admitiram que pretendem se vacinar.

CONCLUSÃO

Através dos resultados adquiridos, constatou-se que a hipótese principal do trabalho não foi provada, já que em grande parte dos entrevistados as redes sociais não tiveram influência sobre a intenção de se vacinar, além disso, também fica claro que os voluntários têm consciência da importância da vacinação.

DESCRITORES

Vacinação. COVID-19. Rede social. Opinião pública. Confiança.

Resumo simples

Análise dos tipos de abordagem para a captação de doadores de sangue.

Autores: Eduarda Penhalber, Maria Gabriela Cerqueira Guimarães, Raquel Barutti Basilio

Orientador: Afonso José Pereira Cortez

INTRODUÇÃO

A doação de sangue não atinge o cotidiano brasileiro em sua maioria, sendo necessário estratégias educativas de captação de doadores. A captação é a primeira etapa do ciclo do sangue, carregando extrema responsabilidade de levar a informação sobre esse processo, e gerar a segurança transfusional, através da visibilidade da doação de sangue.

OBJETIVOS

Comparar os tipos de abordagem na captação de doadores nos postos de doação da Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN) da cidade de São Paulo de 2016 a 2020.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e retrospectiva. Os dados apresentados foram disponibilizados pela COLSAN e são referentes a todos os 11 hemocentros da mesma, dentro o período citado, sendo analisados os tipos de abordagem do candidato.

RESULTADOS

Dentre os principais tipos de abordagem para captação do doador, 63,03% dos candidatos foram de maneira espontânea e 5,43% por meio de campanhas. Em números menos expressivos houve a captação de doadores por meio das redes sociais, 0,14%. No ano de 2016, dos 132.361 candidatos aptos à doação, 64,87% foram doação espontânea e menos de 1% por campanha. Em 2017, foram registrados na entrevista 136.209 dos candidatos aptos, sendo 66,94% de doação espontânea e 0,93% candidatos de campanha. No ano seguinte, houve 134.359 candidatos aptos, destes, 66,85% foram de doação espontânea, e 6,93% por campanha. Em 2019, houveram 136.217 candidatos aptos, 64,38% foram por doação espontânea, e 9,17% candidatos por campanha. Em 2020, das 126.496 doações aptas, 56,75% foram espontâneos, 10,26% de campanha, nesse ano começou a aparecer doadores que recrutados por meio das redes sociais, mas sua porcentagem menor que 1%. Discussão: Em 2020, caiu em 1,04% as doações totais por campanha em relação a 2019, este que é o ano mais relevante de doações aptas a partir dos registros, esse fato é explicado devido a pandemia da COVID-19. Em relação às redes sociais e Whatsapp, não houve registro de candidatos influenciados até o segundo trimestre de 2020, mas é esperado uma tendência de aumento pela crescente globalização.

CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente que a captação através de campanhas é mais eficiente que o uso exclusivo das redes sociais e Whatsapp. Mas, ainda pôde-se observar o campo fértil das mídias sociais na atualidade durante o período, sendo necessário mais investimentos nesses tipos de captação.

DESCRITORES

Doação de sangue; Hemovigilância; Bancos de Sangue; Sistemas de Informação Sobre Sangue, Transfusão de Sangue.

Resumo simples

Atividade Física Antes e Durante a Pandemia: Uma Análise de Mudanças em Carga Horária, Local e Percepção.

Autores: Gabriela Wroblewski, Isabella Garcia Scripiliti, Isabelle Reis Santiago, Mariana Costa Lyra Porto

Orientador: Leonardo Sokolnik De Oliveira

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19 o isolamento social foi implementado e reforçado constantemente. Estabelecimentos comerciais que promoviam aglomerações foram fechados no decorrer da crise, e muitas academias, clubes e parques pararam de funcionar para evitar que o vírus se espalhasse, conseqüentemente, houve uma queda na média de tempo que as pessoas dedicam ao exercício físico. A prática de atividade física regular ajuda a saúde imunológica, a manutenção do peso e obesidade, a controlar a diabetes, e entre muitas outras doenças que podem ser evitadas. Pouca ou nenhuma atividade física pode significar aumento da gordura corporal, desencadeando doenças, e elevação de distúrbios mentais, como depressão, ansiedade, e o uso abusivo de drogas.

OBJETIVOS

Analisar mudanças de comportamento em relação à prática de atividade física devido a pandemia do COVID-19; Identificar se a implementação de diferentes níveis de isolamento pelo governo afetam a frequência e método para a realização de atividades físicas; e Analisar a percepção da população sobre a pandemia, se a frequência e métodos são afetados na realização de atividades físicas.

MÉTODOS

Foram distribuídos formulários autoaplicáveis via internet. A amostragem foi por conveniência e os dados obtidos foram analisados pelo intervalo de confiança de 95% e do teste de chi-quadrado com nível de significância de 0,05.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram analisados 192 participantes. Antes da pandemia 66,1% dos participantes praticavam exercício físico. Durante a pandemia 61,5% mudaram o local de prática de atividades físicas, em que 50,5% passaram a praticar em casa. A frequência semanal antes da pandemia era de 2 vezes por semana, porém durante a segunda fase vermelha a média foi zero. O medo dos participantes foi maior durante a fase vermelha.

CONCLUSÃO

O número de participantes que praticavam exercício físico decresceu, e devido a implementação do isolamento social o local habitual de práticas de exercício mudou, onde a maioria passou a se exercitar em casa, a frequência também foi reduzida. O nível de medo da população com as restrições governamentais mostraram ter uma relação direta com a frequência e carga horária das atividades físicas.

DESCRITORES

Exercício Físico; Atividade Física; Isolamento Social; Covid-19; Comportamento.

Resumo simples

Automedicação na COVID-19.

Autores: Aline Pereira da Silva Sá, Giovanna Fernandes Misiunas, Iasmin Lima Gomes, Thamires da Silva Santos

Orientador: Leonardo Sokolnik de Oliveira

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus, conhecido cientificamente como SARS-CoV-2, começou a se disseminar mundialmente no final de 2019, tendo sido identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China. Desde então, várias pesquisas acerca da doença causada por esse vírus, a COVID-19, foram elaboradas com o intuito de desenvolver algum medicamento que combatesse essa enfermidade, que já levou a óbito 4,46 milhões de pessoas no mundo. Os indivíduos infectados por esse vírus podem ser assintomáticos, assim como podem ir a óbito, passando por graves quadros clínicos respiratórios. Entretanto, apesar de seu impacto, até este presente momento, nenhum remédio cientificamente comprovado foi eficaz contra a patologia. Apesar disso, a busca autônoma por medicamentos para tratar a doença se tornou desmedida e banalizada, sendo utilizada até mesmo como forma de prevenção.

OBJETIVOS

Este trabalho buscou realizar um levantamento estatístico acerca das buscas por automedicação para a COVID-19.

MÉTODOS

Foi aplicado um questionário autoaplicável digital pela plataforma Google Forms a pessoas residentes no Brasil, utilizando redes sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram e e-mail. A amostragem foi por conveniência e os dados obtidos foram analisados pelo intervalo de confiança de 95% e do teste do chi-quadrado com nível de significância de 0,05.

RESULTADOS

O questionário obteve 338 respostas válidas e contou com pessoas interessadas em responder a pesquisa predominantemente do sexo feminino, com 67,4% das respostas totais. A faixa etária dominante abrangeu dos 18 aos 50 anos e 31,95% dos entrevistados declararam que se contaminaram com a COVID-19. Comparando-se os gêneros, observou-se que 26,31% das mulheres, que responderam o questionário, foram contaminadas e 43,63% dos homens foram contaminados. Dentre esses, 36,17% responderam que não seguiram as orientações médicas, diferentemente da taxa feminina que foi de 8,33%. No que se refere a faixa etária com maior contaminação, em ambos os sexos houve predomínio da idade que vai dos 18 aos 39 anos. Quanto à prática da automedicação, cerca de 21,58% dos entrevistados declararam que se automedicaram e ambos os sexos recorreram à fonte “Outros” como método informativo de orientação. Entre os que se medicaram, os remédios mais usados foram “Antibióticos” e “Outros”.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, nesta presente pesquisa, os homens foram os mais contaminados com a COVID-19 e os que menos seguiram as orientações médicas. Além disso, dentre aqueles que declararam terem se automedicado, em ambos os sexos a opção escolhida como fonte de informação para tal prática coincidiu, assim como os medicamentos utilizados.

DESCRITORES

Automedicação. COVID-19. Pandemia. Questionário. Tratamento.

Resumo simples

Estudo epidemiológico a respeito das cardiopatias congênitas em nascidos vivos nos últimos 10 anos no Brasil.

Autores: Sávio Moraes Leal, Thamiris Rocha Castro

Orientador: Magaly Arrais dos Santos

INTRODUÇÃO

Cardiopatias congênitas (CC) são malformações ou anormalidades na estrutura e na função cardiovascular circulatória presentes desde o nascimento. Desse modo, esses defeitos congênitos podem ter sido resultados de, em sua maioria, alterações no desenvolvimento embrionário de determinadas estruturas que compõem o coração e seus vasos, mas, também, podem ser advindos da formação incompleta das citadas estruturas.

OBJETIVOS

Apresentar a prevalência e descrever o perfil epidemiológico dos nascidos vivos portadores de CC no Brasil.

MÉTODOS

Coleta e análise de informações obtidas por meio do banco de dados do SINASC, utilizando o método epidemiológico descritivo que tem como base as variáveis relacionadas ao tempo, lugar e pessoa. Para isso, foram considerados os dados dos últimos 10 anos (tempo) de acordo com as regiões da UF (lugar), sexo e raça do bebê e idade gestacional da mãe (pessoa). Ademais, foram apanhados 18 artigos coletados na plataforma Google Acadêmico, dos quais 10 foram excluídos por não se relacionarem diretamente à temática da epidemiologia das CC.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para a elaboração deste trabalho, as CC foram divididas em dois grupos: cianóticas, em que foram selecionadas a Tetralogia de Fallot (T4F) e a Anomalia de Ebstein; e acianóticas, em que as selecionadas foram a comunicação interventricular (CIV), comunicação interatrial (CIA), comunicação atrioventricular, estenose congênita da valva pulmonar, estenose congênita da valva aórtica, permanência do canal arterial e coarctação de aorta. A prevalência entre as acianóticas foi de 26 a cada 100 mil nascidos vivos, com destaque para CIA, com 12,34. Entre as cianóticas a prevalência foi de 3,17, com destaque para T4F, com 2,63. O perfil epidemiológico mostra que meninos e meninas tem probabilidades muito próximas de CC, respectivamente 6,6 e 6,7 para as acianóticas, e 0,87 e 0,75 para as cianóticas. A raça amarela mostrou-se mais propensa à CC quando comparada às demais nos dois grupos, e mães com maior faixa etária apresentaram chances mais elevadas de terem filhos com CC, também nos dois grupos. A região sudeste exibiu uma prevalência significativamente maior do que as outras, confirmando o embasamento teórico de que regiões menos desenvolvidas economicamente possuem dificuldades para diagnosticar CC.

CONCLUSÃO

O estudo epidemiológico evidenciou que crianças de raça amarela e filhos de mães com maior faixa etária têm chances superiores de desenvolverem CC. Outrossim, a prevalência dessas anomalias vem aumentando ao longo dos anos, o que suscita a atenção do Poder Público para atender essa demanda.

DESCRITORES

Cardiopatias Congênitas; Cianóticas; Acianóticas; Estudo Epidemiológico; Cardiologia.

Resumo simples

Impactos psicológicos de cirurgias urogenitais em pacientes pediátricos.

Autores: Déa Keiko Takemoto de Mendonça Alho, Flávia Tiemi Fujii

Orientador: Leonardo de Souza Piber

INTRODUÇÃO

A cirurgia pediátrica urogenital é uma especialidade que testemunhou grandes avanços do ponto de vista técnico nas últimas décadas. Entretanto, impactos psicológicos trazidos por intervenções em patologias dessa ordem são ainda subestimados. Pacientes com anomalias urogenitais, como hipospádia e fimose, passam por exames, hospitalizações e intervenções ainda muito jovens, experienciando um estresse psicológico importante. Assim, acabam representando um grupo de risco no desenvolvimento de psicopatologias durante a infância e ao longo da vida.

OBJETIVOS

Revisar, identificar e descrever a relação entre cirurgia urogenital e seus impactos psicológicos no paciente pediátrico.

MÉTODOS

Foi realizada revisão narrativa da literatura com artigos dos últimos 15 anos pesquisados nas bases de dados do Pubmed; Scielo e Google Acadêmico relacionados aos descritores Psychological Distress; Posttraumatic Growth, Psychological; Psychosexual Development; Sexual Dysfunctions, Psychological; Stress, Psychological; Psychological Phenomena; Psychological Trauma; Child; Surgery; Urologic Surgical Procedures; Urogenital Surgical Procedures.

DISCUSSÃO

Quando comparados aos indivíduos que não foram submetidos a cirurgias urogenitais, crianças e adolescentes operados por anomalias dessa ordem, em sua maioria, apresentaram comprometimento psicológico, em especial, ligado à esfera social e sexual. Notou-se que meninos com correção de hipospádia tendem, em maior número, a sofrer com uma avaliação genital negativa e inibições sexuais, principalmente durante a puberdade. Ainda que a idade nas primeiras experiências sexuais e comportamento sexual geral não sejam significativamente distintos dos grupos controles. Esses mesmos indivíduos, na adolescência, costumam sentir-se diferentes de seus colegas e menos aceitos, apontando mais episódios de bullying e vergonha ao despir-se em público. Além disso, mostraram maior propensão à inibição na busca por parceiros sexuais e receio de serem ridicularizados devido aparência de seus genitais. No entanto, outros estudos apontaram impactos psicossociais menos significativos. Análises realizadas nos estudos revelaram ainda que o não conhecimento da própria anomalia urogenital foi associado negativamente com a autopercepção genital. Quanto à idade ideal para a realização dessas cirurgias, existiram controvérsias, enquanto alguns estudos consideraram uma idade precoce como um bom indicador prognóstico no desenvolvimento de distúrbios psicológicos, outros apontaram a idade como fator irrelevante.

CONCLUSÃO

Cirurgias urogenitais parecem afetar a autoestima de pacientes pediátricos. Ainda que dependentes de alguns fatores, como resultado estético e acompanhamento e orientação do indivíduo. É importante maior atenção à saúde mental desses pacientes e condução psicológica adequada. Entretanto, esse tema deve ainda ser explorado de maneira mais profunda. A necessidade de mais estudos prospectivos para melhor compreender os impactos psicológicos a longo prazo nesses pacientes é essencial.

DESCRITORES

Cirurgias urogenitais; Paciente pediátrico; Criança; Traumas psicológicos; Psicologia.

Resumo simples

Depressão como doença inflamatória e a hipótese de Leaky Gut.

Autores: Fernanda Silva Ferrari, Giovanna Nadiak Calil, Suzzy Caroline Meneghetti

Orientador: Rodrigo Almeida Luz

INTRODUÇÃO

A depressão é uma patologia de cunho essencialmente psicológico, que se mostra cada vez mais incidente mundialmente. Seu impacto negativo na qualidade de vida, interação social e poder incapacitante faz com que a patologia ganhe espaço em pesquisas e debates de médicos e especialistas, sendo considerada um grave problema de saúde pública. Dados fornecidos pela OMS apontam um aumento de 18,4% de casos de depressão no mundo nos últimos dez anos até 2018; entretanto, no contexto pandêmico este número vem se tornando cada vez maior. Recentemente a hipótese Leaky Gut ou Síndrome do Intestino Permeável entra em ênfase. Dentro da fisiopatologia da depressão, um dos principais fatores envolvidos é o estado inflamatório, gatilho para o início do processo de aumento do espaço entre os enterócitos, ocorrendo a liberação de várias toxinas, que deveriam ser eliminadas, mas atingem a corrente sanguínea. Esse processo é causador e favorecido pela depressão e, portanto, precisa ser considerado em sua fisiopatologia.

OBJETIVOS

Analisar e compreender aspectos fisiopatológicos da Depressão e a Doença de Leaky Gut. Desta maneira, buscamos correlacioná-las e compreender o impacto de uma sobre a outra.

MÉTODOS

Revisão sistemática bibliográfica, os materiais utilizados foram colhidos das plataformas PUBMED, SCIELO e COCHRANE LIBRARY, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre os anos 2008 e 2019.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O estado estressante faz o Sistema Nervoso Simpático (SNS) atuar mais que o esperado, impossibilitando que o organismo reaja de forma fisiológica e isso permite a desregulação das catecolaminas. A ativação do SNS de forma constante, aumenta a transcrição de genes responsáveis pela resposta pró-inflamatória. A doença de Leaky Gut, se favorece desses mecanismos e desencadeia um erro do metabolismo, o qual libera toxinas, deveriam ser eliminadas de nosso corpo, na corrente sanguínea. As toxinas e as bactérias que transitam pela corrente sanguínea, atingem o sistema imunológico, podendo provocar processos inflamatórios agudos e crônicos e sendo um dos maiores responsáveis pelo processo depressivo.

CONCLUSÃO

Diante do contexto de inflamação, se torna viável abordar a Doença de Leaky Gut. Uma patologia em que há um déficit estrutural da parede intestinal que permite que substâncias, toxinas, bactérias e diversos outros componentes transloquem as regiões entre os enterócitos e caiam na corrente sanguínea. É essencial reiterar a ideia de que para a prevenção de doenças mentais como a depressão, é fundamental que haja um equilíbrio do eixo microbiota-intestino-cérebro. O entendimento desse equilíbrio é fundamental para o surgimento de novos tratamentos e formas de prevenção.

DESCRITORES

Depressão; Saúde Mental; Doenças Inflamatórias Intestinais; Microbioma Gastrointestinal; Inflamação.

Resumo simples

Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro: da Disbiose a Depressão.

Autores: Piettra Salzano Wladimirski, Thais Freitas Schmitt Correa, Victoria Castardo Navas Bernal

Orientador: Rodrigo de Almeida Luz

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo é a doença mais incapacitante do mundo, sendo um grave problema de saúde que compromete a qualidade de vida do indivíduo. A depressão não é apenas uma patologia mental, mas também sistêmica, sendo uma doença de caráter multifatorial. Atualmente, os estudos da microbiota intestinal evidenciam uma correlação com a fisiopatologia da depressão. Novas pesquisas, em sua maioria realizadas em ratos, abrem viés para uma possível nova abordagem terapêutica de modulação da microbiota e melhora de quadros depressivos.

OBJETIVOS

Coletar e analisar a literatura existente que relaciona a microbiota intestinal com a patogênese da depressão.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica entre os meses de março e abril de 2021, fundamentada em artigos científicos publicados entre 2014 e 2021 nas bases de dados do Pubmed e Scielo, acerca do tema proposto.

DISCUSSÃO

O mecanismo que correlaciona o eixo microbiota-intestino-cérebro e a depressão não é totalmente esclarecido. Entretanto, sabe-se que a disfunção desse eixo está diretamente relacionada a atuação da microbiota e sua atividade metabólica, podendo resultar em diversas alterações do sistema nervoso central que implicam no desenvolvimento do transtorno depressivo além de ser um importante início de comunicação com as fibras nervosas aferentes. Probióticos, prébióticos e psicobióticos, de acordo com novas pesquisas, podem regular vias cerebrais e possuem aplicação potencial no tratamento e profilaxia da saúde mental e física do paciente.

CONCLUSÃO

Probióticos, prébióticos, psicobióticos e a dieta podem vir a se tornar importantes terapias de prevenção para o desenvolvimento de doenças neuropsiquiátricas ao atenuar ou reverter, processos neurodegenerativos associados a patogenia da depressão.

DESCRITORES

Depressão, Microbiota intestinal, Disbiose intestinal, Eixo intestino-cérebro, Probióticos.

Resumo simples

Tratamento da ansiedade com probióticos.

Autores: Gabriela Guirelli Lombardi, Maria Clara Monzani Gonçalves da Silva, Michelli Souza Lima Evangelista, Rodrigo Jugue Hagihara

Orientador: Kalil Duailibi, Rodrigo de Almeida Luz

INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade abrangem um amplo espectro de condições, caracterizados por medo excessivo e persistente ansiedade, preocupação e/ou comportamento de fuga. A prevalência geral da ansiedade varia de 5 a 30%, atingindo cerca de 3,6% da população mundial. A pandemia da Covid-19, foi um grande intensificador desses percentuais. Um dos fatores associados à fisiopatologia dos transtornos psiquiátricos é a composição da microbiota intestinal, devido a interação bidirecional existente entre o microbioma e o sistema nervoso central, em eixo denominado eixo intestino-cérebro.

OBJETIVOS

Analisar o uso dos probióticos como terapia adjuvante à terapia convencional no tratamento da ansiedade.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados artigos através das bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, nos idiomas Inglês e Português, entre os anos de 2018 e 2021.

DISCUSSÃO

A microbiota intestinal é um conjunto de bactérias, vírus, protozoários, arqueias e fungos que habitam o Trato Gastrointestinal. As bactérias intestinais podem regular o desenvolvimento, a função e o comportamento cerebral, pelas seguintes vias de sinalização: imunológica, através da liberação de citocinas inflamatórias; endócrina, por meio do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal; neural, pelo nervo vago; e metabólica, através da síntese de neurotransmissores essenciais às funções orgânicas. Para restaurar a saúde mental sem os efeitos indesejáveis da terapia convencional, faz-se necessário explorar os probióticos, uma vez comprovada a relação intestino-cérebro. É possível constatar que a associação de probióticos contendo diferentes espécies de *Bifidobacterium* e *Lactobacillus* com 25mg de sertralina reduziu os sintomas de ansiedade quando comparado ao grupo placebo. O uso de probióticos contendo *Lactobacillus* reduziu: escores de ansiedade, níveis de estresse, níveis plasmáticos de cortisol e de citocinas inflamatórias como IFN- γ e TNF- α . Além disso, aumentou a quantidade de citocinas anti-inflamatórias como IL-10, promoveu upregulation das vias da serotonina, estabilizou as vias da dopamina e norepinefrina ao longo do eixo intestino-cérebro e preveniu a redução de *Bifidobacterium* (bactéria responsável por melhorar o ambiente intestinal, precavendo infecções e reduzindo as bactérias patogênicas). A presença de *B. adolescentis* no microbioma intestinal foi associada a sintomas de ansiedade e depressão, devido a estimulação da produção de GABA (ácido gama-aminobutírico).

CONCLUSÃO

O eixo intestino-cérebro impacta diretamente na saúde mental dos indivíduos, através das interações neuro-endócrinas e imunes. Diversos estudos utilizando probióticos revelaram resultados positivos na diminuição de sintomas ansiosos, quando comparados ao grupo placebo, por atuarem na redução da inflamação intestinal e/ou por aumentarem ou reduzirem a produção de neurotransmissores como a serotonina ou GABA, respectivamente.

DESCRITORES

Probióticos. Ansiedade. Microbiota Intestinal. Disbiose. Saúde Mental.

Resumo simples

Relação entre o uso de antipsicóticos e arritmias cardíacas: uma revisão da literatura.

Autores: Letícia de Oliveira Pinto, Vitoria Joana Paes Arida

Orientador: Francisco Sandro Menezes Rodrigues

INTRODUÇÃO

Fármacos antipsicóticos agem modulando as neurotransmissões dopaminérgica e serotoninérgica no sistema límbico e córtex pré-frontal, dependendo da classe farmacológica em questão, logo, promovem diminuição dos sintomas psicóticos, como os presentes na esquizofrenia e outros distúrbios psiquiátricos. Tais fármacos são divididos em antipsicóticos típicos (de primeira geração, APG) e antipsicóticos atípicos (de segunda geração, ASG), sendo os ASG mais modernos e de maior afinidade aos receptores serotoninérgicos do que aos dopaminérgicos, causando assim, menos efeitos extrapiramidais ou neurológicos adversos. Dados da literatura demonstram que o uso de antipsicóticos têm sido associado à arritmias cardíacas, que são irregularidades no ritmo elétrico do coração, e à morte cardíaca súbita (MCS).

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre o uso de antipsicóticos e a ocorrência de arritmias cardíacas.

MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura realizada através da busca de artigos científicos na base de dados PubMed, por meio da utilização dos seguintes descritores “antipsychotic drugs” e “arrhythmia”, no período de 2010 a 2021.

DISCUSSÃO

Há evidências de que a combinação de dois ou mais medicamentos antipsicóticos aumenta a gravidade dos efeitos adversos e do risco para ocorrência de doenças cardiovasculares (DCV). Nesse sentido, o uso de antipsicóticos e a ocorrência de arritmias, relaciona-se pelo mecanismo de bloqueio dos canais de potássio human ether-a-go-related gene (hERG) que causa retardo na repolarização ventricular e conseqüentemente, prolongamento anormal do intervalo QT cardíaco (QTc), o qual está associado ao maior risco de MCS. Dentre as principais arritmias cardíacas observadas se destacam a taquicardia ventricular, fibrilação atrial, prolongamento do intervalo QTc e aparecimento de ondas Q patológicas, além da grave, e potencialmente fatal, taquicardia ventricular polimórfica associada ao prolongamento do intervalo QTc denominada Torsade de Pointes. Dados publicados sugerem que a concentração dos antipsicóticos e características do paciente como, gênero, DCV pré-existente, distúrbios hidroeletrólíticos, sedentarismo, tabagismo, uso de drogas de abuso, fatores genéticos e o próprio distúrbio neurológico podem influenciar na incidência de irregularidades do ritmo cardíaco.

CONCLUSÃO

Apesar do uso de antipsicóticos ser eficaz no tratamento de transtornos psiquiátricos, ele está relacionado a alguns efeitos cardíacos adversos, como arritmias potencialmente fatais e MCS. Portanto, evidenciou-se que o tratamento com fármacos antipsicóticos aumenta a probabilidade de ocorrência de DCV em especial, arritmias cardíacas, que justificam a necessidade de avaliações médicas criteriosas e individualizadas nos pacientes submetidos a essa farmacoterapia, para assim, evitar que os efeitos adversos superem os efeitos farmacológicos esperados.

DESCRITORES

Antipsicóticos; Arritmias cardíacas; Doença cardiovascular; Morte cardíaca súbita; Taquicardia ventricular.

Resumo simples

Síndrome do Pôr do Sol em Idosos com Demência: Revisão de Literatura.

Autores: Giovana Luise Helfenstein Zaghini, Maria Eduarda Franchi da Costa, Rafaela Mendonça Franhani

Orientador: Danute Bareisys Salotto, Marcio Kamada

INTRODUÇÃO

Síndrome do Pôr do Sol, do inglês “Sundown Syndrome”(SS), descrita pela primeira vez em 1941, introduz um conceito na medicina mundial. Na maior parte, associada a quadros demenciais, constitui um quadro de alteração comportamental caracterizado normalmente por agressividade, desorientação, alucinações visuais e auditivas, no idoso com a chegada do entardecer e/ou início da noite.

OBJETIVOS

Analisar na literatura as características mais importantes, além de fazer um compilado de sinais, sintomas e manejo para que o profissional de saúde seja capaz de proporcionar o correto diagnóstico e tratamento para seu paciente, a fim de melhorar a terapêutica e qualidade de vida tanto do idoso, quanto de seus cuidadores.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura executada na seguinte base de dados: PubMed, utilizando o descritor “Sundown Syndrome”. A pesquisa abrangeu os anos de 2016 a 2021, sem qualquer restrição de idioma e faixa etária.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A priori, é necessário salientar que a SS afeta tanto os próprios pacientes, quanto as pessoas ao seu redor como seus familiares e seus cuidadores, além de aumentar os custos com cuidados de saúde. Ela é relatada como um fenômeno multifatorial e de causa idiopática. As principais classes farmacológicas utilizadas em seu tratamento são as anticolinesterases e embora seja o tratamento recomendado, trata-se de uma terapêutica sem embasamento, sem comprovação e sem eficácia em diminuição de sintomas neuropsiquiátricos da SS. Há também a possibilidade de medidas não farmacológicas para estabelecer um amparo integrativo do paciente. Exercícios aeróbicos (AE) e treinamento cognitivo (TC) caracterizam tais medidas e podem reduzir os níveis de cortisol, assim sendo benéficos no tratamento da síndrome.

CONCLUSÃO

A partir dessa revisão é possível concluir que a medicina como um todo ainda é incapaz de caracterizar e manejar de forma excelente o paciente com a SS. Faltam estudos e investimentos a respeito do tema, sendo necessárias novas produções e diretrizes em caráter de urgência para a saúde geriátrica mundial.

DESCRITORES

Demência; Delirium; Confusão mental; Idoso; Agitação Psicomotora.

Resumo simples

Análise comparativa da prática de atividade física e qualidade do sono em estudantes de graduação em Medicina e Educação Física.

Autores: Karla Cardoso de Souza, Tassia Barcelos Mendes Navarro

Orientador: Lucas Melo Neves

INTRODUÇÃO

O maior tempo de atividade física (AF) e menor tempo de comportamento sedentário (CS) estão associados a melhores indicadores de saúde física e mental, e destacamos o benefício da AF na qualidade do sono (QS). Verifica-se muitos problemas de saúde mental relatados no curso de Medicina (MED), porém a literatura carece de comparações entre diferentes cursos de graduação, o que sinaliza a relevância do presente estudo.

OBJETIVOS

Verificar se graduandos que realizam maior AF apresentam melhor QS, considerando graduandos de MED e Educação Física (EF).

MÉTODOS

Estudo transversal (coleta de dados via formulário do Google), contemplando dois questionários validados para população brasileira: IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física) e PSQI (Índice de qualidade do sono de Pittsburgh). O cálculo amostral indicou um mínimo de 218 graduandos. Nas análises estatísticas utilizamos o software IBM SPSS Statistics, teste não paramétrico de Mann-Whitney para comparação entre cursos e o teste qui-quadrado para verificar valores esperados e observados.

RESULTADOS

Foram validados 272 graduandos do curso de MED e 95 da EF, sendo verificado: (i) significância quanto aos valores observados de graduandos de EF ativos, comparados aos da MED ($X^2(1) = 40.559$; $p < 0.001$); (ii) não significância em relação a qualidade do sono e o curso de graduação ($X^2(1) = 0.866$; $p < 0.352$) e também para a QS e a prática de AF ($X^2(1) = 0.154$; $p < 0.695$). Cabe ressaltar que ambos os cursos apresentam má qualidade do sono, com mediana 7 (escala 0 a 21; < 6 indica boa qualidade), sendo um ponto de atenção para o cuidado em saúde mental dos estudantes.

DISCUSSÃO

Encontram-se referências na literatura sobre a AF ser benéfica para a saúde mental dos indivíduos. Porém, nossa hipótese foi refutada visto que os grupos estudados diferem quanto à AF, mas não encontramos diferenças significativas nessa análise de QS. Embora tenha sido utilizada uma ferramenta pouco sensível para isso, diversos estudos demonstram que maior AF está relacionada a melhor saúde física e mental.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma escala indireta, dependente da autoavaliação, diante dos resultados obtidos, o PSQI não se mostrou efetivo para comparação entre grupos. Consideramos importante a utilização de ferramentas diretas para a avaliação da QS, como a Polissonografia. Cabe ressaltar que entender a saúde mental dos estudantes é essencial para a criação de medidas que visam a melhora global da saúde e o desempenho acadêmico.

DESCRITORES

Atividade física, comportamento sedentário, saúde mental, qualidade do sono, estudantes de graduação.

Resumo simples

Mais atividade física e menos comportamento sedentário é igual a melhor saúde mental: Uma comparação entre graduandos de Medicina e Educação Física.

Autores: Karla Cardoso de Souza, Tassia Barcelos Mendes Navarro

Orientador: Lucas Melo Neves

INTRODUÇÃO

A realização de menor tempo de atividade física (qualquer movimento corporal) e maior comportamento sedentário (permanecer sentado ou deitado), são relacionadas a maior prevalência e incidência de sintomas de ansiedade e depressão. Em uma pesquisa anterior do nosso grupo, demonstramos que graduandos de Medicina (MED) que realizam mais atividade física e menor tempo de comportamento sedentário, apresentam menor razão de chance para sintomas de ansiedade e depressão. Tais achados também foram demonstrados em outros estudos com amostras de outros países. Ao melhor de nosso conhecimento, a comparação de graduandos de diferentes cursos ainda não foi realizada com graduandos brasileiros, reforçando a importância do desenvolvimento da pesquisa.

OBJETIVOS

Comparar graduandos de MED e Educação física (EF) quanto à sintomas de ansiedade e depressão, nível de atividade física e tempo do comportamento sedentário, com foco na verificação do possível fator protetor da prática de atividade física/menor tempo do comportamento sedentário para a presença de sintomas de ansiedade e depressão.

MÉTODOS

Pesquisa transversal [aprovada pelo CEP: protocolo 4.049.214, realizada com financiamentos FAPESP (2020/08869-0 e 2021/06268-1)], com graduandos do curso de MED e EF da Universidade Santo Amaro. Utilizamos as escalas validadas: Inventário de Ansiedade e Depressão e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (via google forms). Foram avaliados 272 graduandos de MED e 95 graduandos do curso de EF. Dados coletados entre 10/2020 e 02/2021, analisados no software SPSS, sendo que devido a característica de curva não normal, foram comparados pelo teste Mann-Whitney (apresentados em mediana e intervalo interquartil).

RESULTADOS

Na comparação MED e EF, verificamos diferença significativa ($p < 0,05$) para as variáveis: atividade física leve (dados em minutos) [80 (0-210) vs 180 (60-420)], atividade física moderada e vigorosa [165 (0-360) vs 420 (180-670)], comportamento sedentário dia de semana (dados apresentados em horas) [10 (8-13) vs 6 (5-10)] e comportamento sedentário dia de fim de semana [8 (5-11) vs 8 (4-10)]. Os graduandos de MED e EF também apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) nas variáveis sintomas de ansiedade (dados em total de pontos) [13 (5-23) vs 6 (2-16)] e sintomas de depressão [11 (5-18) vs 9 (4-16)].

CONCLUSÃO

Graduandos de MED apresentaram maiores sintomas de ansiedade e depressão e realizam menor tempo de atividade física e maior tempo de comportamento sedentário quando comparados com graduandos de EF. O estímulo à atividade física e realização de menor tempo sedentário em graduandos de MED deve ser incentivada pelos potenciais benefícios à saúde mental.

DESCRITORES

Depressão, ansiedade, exercício físico, comportamento sedentário, saúde mental.

Resumo simples

Saúde mental e gênero na adolescência.

Autores: Carolina Victoria Marcitelli Pereira, Edmere Cintra Araújo, Giovanna Ferreira Lopes, Mayara Cristina De Oliveira

Orientador: Sônia Maria Motta Palma

INTRODUÇÃO

A adolescência está diretamente ligada a construção da identidade de gênero e a maturação sexual, emanando implicações no processo de construção da identidade e no desenvolvimento psicológico. Nesse processo de adolecer, também há uma maior exposição a diferentes situações de conflito, violência e exclusão. O adolescente pode vir a descobrir que sua sexualidade e gênero está em contradição com o esperado pelo imaginário social do qual ele pertence. Assim, durante essa vivência, podem ocorrer dificuldades para a autoaceitação, como também, o medo da rejeição e do julgamento por parte da família e da sociedade.

OBJETIVOS

Compreender os principais conflitos vivenciados durante a adolescência decorrentes do processo de autodescoberta da orientação sexual e suas consequências à saúde mental. Identificar como a visão heteronormativa da sociedade corrobora para o processo de autoaceitação da sexualidade nessa fase. Analisar como fatores externos podem influenciar no processo de construção da identidade de gênero e orientação sexual nessa faixa etária.

MÉTODOS

Utilizando os descritores relacionados com o tema no período de 2015-2021, nas bases de dados “Biblioteca Virtual em Saúde”, “PubMed” e “Scielo”, realizou-se inicialmente uma seleção por títulos que sugerissem diálogo com a temática delimitada, posteriormente, através da leitura dos resumos.

DISCUSSÃO

A cultura da heteronormatividade suprime as outras orientações sexuais e expõe adolescentes LGBTQIA+ a vulnerabilidades. Os jovens ficam expostos ao chamado ciclo da exclusão, que consiste em falta de apoio familiar, rejeição do ponto de vista religioso, falta de representatividade política e despreparo das escolas e do sistema de saúde no atendimento e acolhimento do adolescente. Além disso, também se observa um ambiente com ações de bullying, cyberbullying e homofobia. Vale ressaltar, que além dos efeitos imediatos, essas violências impactam a longo prazo a vida dos adolescentes. A rejeição e a violência familiar e o não fornecimento de apoio social tem impacto direto na saúde de adolescentes e jovens homossexuais, com consequências graves ao indivíduo, como a ansiedade, o isolamento social, depressão e suicídio.

CONCLUSÃO

As violências sofridas pelo adolescente LGBTQIA+ refletem diretamente em sua saúde. Os grupos sociais e o ambiente escolar podem ser fatores de proteção, como também podem implicar em formas de violências física, social e mental, o que acarreta sofrimento, insegurança e medo da rejeição e do julgamento. Se faz necessário, dessa forma, não apenas expandir as discussões e a compreensão desse impacto, mas também a aplicação da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+.

DESCRITORES

Orientação sexual; identidade de gênero; adolescência; sexualidade; LGBTQIA+.

Resumo simples

Relação e influência da falta de colecalciferol em pacientes acometidos por depressão.

Autores: Gustavo Oliveira Anastácio Silva, Sávio Moraes Leal, Thamiris Rocha Castro

Orientador: Sônia Maria Motta Palma

INTRODUÇÃO

A depressão é a principal causa de incapacidade do mundo, acomete mais de 300 milhões de pessoas, provocando não só problemas psicológicos, mas, também, físicos. Essa enfermidade gera desde sintomas concernentes ao humor, com a instalação de uma sensação permanente de tristeza, até dores físicas, o que são consequências da desregulação hormonal, associada à liberação de três neurotransmissores: acetilcolina, dopamina e norepinefrina. Um dos papéis da vitamina D é exercer influência em ações neurológicas, como na produção de serotonina, neurotransmissor intrínseco ao humor e, portanto, relacionado à sintomatologia depressiva em casos de déficit dessa substância.

OBJETIVOS

Compreender a fisiopatologia da depressão e apontar um tratamento adicional que possa auxiliar no quadro clínico dos pacientes acometidos por ela.

MÉTODOS

Coleta de dados nas bases PubMed, MedLine e Google Acadêmico. Foram selecionados 28 artigos, dos quais 12 foram excluídos por não tratarem diretamente sobre a temática. Para reunir os artigos foram utilizados os descritores: “vitamina D AND depressão”, “vitamina D”, “vitamina D na depressão” e “vitamin D AND depression”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Há dois tipos de vitamina D, a vitamina D3 (colecalciferol), e a vitamina D2 (ergocalciferol), ambas podem ser obtidas por meio da alimentação, através da ingestão de carnes, ovos e laticínios. Contudo, apenas a vitamina D3 pode ser produzida pelo organismo, a partir da exposição aos raios solares, e é ela a que representa a maior parte da vitamina D total presente no corpo humano, em torno de 80%. Dessa maneira, denotando-se a relevância dos raios solares na produção da vitamina D3 e a influência dela no sistema nervoso, para a síntese de serotonina, é possível constatar que a falta de exposição solar pode agravar casos de depressão.

CONCLUSÃO

É evidente que a vitamina D se relaciona à depressão, pois mesmo que um determinado caso de depressão não tenha sido causado pela falta de vitamina D, ela pode ser usada como forma de auxiliar na superação dessa doença. Vale destacar que alguns produtos alimentícios têm um custo-benefício muito favorável no que concerne a ingestão de vitamina D, como os derivados lácteos, podendo, dessa forma, serem encaixados na alimentação da população brasileira, mesmo em famílias que possuem baixa renda.

DESCRITORES

Vitamina D; Depressão; Colecalciferol; Tratamento; Serotonina.

Resumo simples

Indicações e Contraindicações de IOT em pacientes acordados.

Autores: Brenno Wakim Ferla, Rafaela Del Piccolo Campos, Rafaela Malta Maradei

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

A Sociedade Americana de Anestesiologia caracteriza via aérea difícil como uma situação clínica complicada, sendo necessária sua avaliação durante o exame físico. Além disso, a leve sedação consciente juntamente com o diálogo exercido em relação ao anestesiologista e o paciente é fundamental a fim de maximizar a colaboração do paciente durante o procedimento da intubação orotraqueal (IOT) acordada. A IOT em pacientes acordados com vias aéreas difíceis é considerado padrão ouro.

OBJETIVOS

Auxiliar por meio de orientações os profissionais de saúde, especialmente da área de anestesiologia, que manipulam vias aéreas, as indicações e contra indicações para a intubação orotraqueal em pacientes acordados e relatar os respectivos sucessos.

MÉTODOS

Realizado estudo de revisão literária, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, BVS. As buscas de referência foram selecionadas entre os anos de 2002 a 2021 na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a anestesia em pacientes acordados, como realizá-la, fatores que contribuem para o sucesso da prática, além do manejo dos pacientes submetidos a ela. Já os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem diretamente esse tipo de paciente.

DISCUSSÃO

Resultados de 14 artigos abordaram a intubação orotraqueal em pacientes acordados ou sedados com manejo de via aérea difícil demonstrando maiores taxas de complicação em relação a pacientes excessivamente sedados, sendo possível identificar a via aérea do paciente desde o exame físico. Os fármacos pré anestésicos devem ser feitos com cautela para evitar o excesso de sedação e a utilização de um bloqueador de receptor H2 em associação com procinético pode prevenir aspiração de conteúdo gástrico. Atropina é importante para o sucesso da intubação acordada. Ademais, a principal droga para a IOT é a benzodiazepínicos associada com opióides. Além do uso de benzodiazepínicos, opióides, alfa2-agonistas e hipnóticos para evitar depressões respiratórias e cardiovasculares. Altas taxas de sucesso e poucas complicações são esperadas ao se proceder a intubação acordado.

CONCLUSÃO

A IOT em pacientes acordados é considerada padrão ouro em vias aéreas difíceis por apresentar menores complicações desde anatomicamente, como a baixa sedação do paciente, além de preservar o controle da respiração. Em pacientes que estão excessivamente sedados pode ocorrer complicações por não ter cooperação. O baixo número de complicações e altos índices de procedimentos bem-sucedidos demonstra que a IOT em pacientes acordados é o procedimento mais seguro e adequado.

DESCRITORES

Anestesiologia, Intubação, Intubação Acordado, Sedação consciente, Manuseio das Vias Aéreas.

Resumo simples

Avaliação do conteúdo gástrico pela ultrassonografia em cirurgias de emergência.

Autores: Felipe Sugita Segawa, Letícia Iemini Rodrigues Dias

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

Revisão de literatura referente à utilização do ultrassom point-of-care (POCUS) antral pelo médico anestesiolista em cirurgias de emergência para avaliação do conteúdo gástrico e do risco de aspiração broncopulmonar.

OBJETIVOS

Revisar a aplicabilidade e confiabilidade desta técnica e buscar informações atualizadas se há benefícios quando utilizada.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, em que foi feita a análise de documentos selecionados do período de 2015 a 2020, nas bases de dados SCIELO, PubMed e Google Acadêmico, relacionando os descritores “anestesiologia”, “conteúdo gástrico” e “ultrassom”.

DISCUSSÃO

A medicina de emergência e a de terapia intensiva reconhecem a utilidade do POCUS para diversas aplicações e o tornaram parte do treinamento nas respectivas residências. Porém, o treinamento padronizado na residência de anestesiologia ainda não é uma realidade. Estudos recentes mostraram que o POCUS antral pode auxiliar o médico anestesiolista a tomar a melhor conduta, ou alterá-la, de acordo com a sua avaliação.

CONCLUSÃO

O POCUS antral é uma ferramenta que tem se mostrado útil para a prática anestésica, principalmente em cirurgias de emergência, mas ainda não é uma prática padrão. Os maiores motivos para que isso ainda não tenha ocorrido se deve à falta de experiência e treinamento adequados para os anestesiolistas.

DESCRITORES

Ultrassom; Conteúdo Gástrico; Medicina de emergência; Anestesiologia; Terapia intensiva.

Resumo simples

Choque Séptico: Manejo e Comparação Entre o Uso da Noradrenalina e da Dopamina.

Autores: Larissa Fantin Trighetas, Maria Beatriz Pereira Ferreira

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

O estado de choque é uma emergência médica determinada pela redução do fluxo e da perfusão tecidual sanguínea. No grupo do choque distributivo, encontra-se o choque séptico, subgrupo da sepse com anormalidades celulares e metabólicas que elevam a taxa de mortalidade, sendo caracterizado por hipotensão arterial refratária à reposição volêmica e necessidade do uso de drogas vasoativas. No que concerne as condutas tomadas no choque séptico, a administração de drogas vasoativas após a falha na ressuscitação por fluidos apresenta relevância na tentativa de reversão da vasodilatação periférica e da restauração de perfusão tecidual ocasionadas pela doença.

OBJETIVOS

Comparar o uso da noradrenalina e da dopamina em pacientes com quadro de choque séptico e evidenciar indicações de uso, possíveis efeitos colaterais e benefícios de cada uma.

MÉTODOS

Revisão de artigos acerca de choque séptico, sua fisiopatologia e possíveis estratégias anestésicas arquivados no PubMed, Scielo e LILACS entre os anos de 2008 e 2021, com exceção de um artigo de 1991.

DISCUSSÃO

Quando comparada à dopamina, a noradrenalina se mostra mais efetiva na tentativa de reverter casos de hipotensão e apresenta índices reduzidos de efeitos adversos como arritmias e taquicardia. Ambas as drogas, tanto a noradrenalina como a dopamina, quando utilizadas em baixas doses, são capazes de aumentar o débito urinário e o fluxo sanguíneo renal. Todavia, além do efeito da noradrenalina ser mais significativo, essa também demonstrou menor associação com taxa de mortalidade. Buscando elevar a PAM até 80 mmHg e usadas na dosagem de 0,1µg/kg/min e em dose β e α, a noradrenalina e a dopamina, respectivamente, demonstraram similaridade quanto ao aumento do fluxo sanguíneo hepatoesplâncnico. Quanto ao envolvimento pulmonar, a dopamina atua reduzindo a resistência e aumentando o fluxo, contribuindo com o shunt pulmonar. Já a noradrenalina, quando administrada em doses superiores a 2 mg/min, é capaz de ampliar a vasoconstrição periférica, aumentando a resistência vascular sistêmica e, conseqüentemente, diminuindo a perfusão pulmonar. Nos desfechos negativos como fibrilação atrial e taquicardia paroxística supraventricular, os pacientes submetidos a terapia com dopamina (> 10µg/kg/min) foram os mais acometidos e com apresentação de quadros mais graves do que aqueles tratados com noradrenalina (> 0,1µg/kg/min).

CONCLUSÃO

Por estar associada a uma menor taxa de efeitos colaterais, como complicações cardíacas, e de mortalidade quando comparada à dopamina, a noradrenalina é a primeira droga de escolha para a terapêutica dos quadros de choque séptico em que a ressuscitação por fluidos não foi efetiva.

DESCRITORES

Choque Séptico; Catecolaminas; Dopamina; Norepinefrina; Anestesia.

Resumo simples

Como realizar analgesia em pacientes que possuem vício em opioides.

Autores: Bruna de Castro Andrade Gasparian, Caio Chiodini Banhos, Mirela Aguiar Pagotto

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

Os opioides são conhecidos e usados por seus efeitos no alívio da dor, sendo altamente eficazes e potentes. São frequentemente associados a outros efeitos como euforia, sonolência, turvação mental e mudanças de humor, porém, são altamente viciantes. Durante a última década, o uso abusivo de analgésicos opioides, tem crescido para níveis que alguns autores descrevem como “epidêmico”. A prescrição excessiva e indiscriminada destas medicações para o tratamento da dor iniciou uma crise, favorecendo a dependência, vício, overdose e até mesmo óbito. No mundo inteiro estima-se 12 a 21 milhões de usuários, sendo o Brasil o maior consumidor de analgésicos opioides da América do Sul, com 1,3% da população fazendo uso de opioides e 0,09% de incidência de heroína.

OBJETIVOS

Analisar quais são as principais maneiras de se realizar analgesia em pacientes que já possuem vício em opióides.

MÉTODOS

O trabalho é uma revisão de literatura, usando as bases de buscas PUBMED e SCIELO, sendo filtrados artigos entre os anos de 2011 a 2021. Os critérios de inclusão para o uso dos artigos científicos foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol e referentes a analgesia em pacientes com vício por opioides. Como critérios de exclusão, foram realizadas a leitura de seus títulos e resumos.

DISCUSSÃO

O vício é uma síndrome psicológica e comportamental caracterizada pela evidência de dependência com uso aberrante de substância psicoativa, perda de controle e uso compulsivo, apesar dos efeitos adversos. Um ponto importante dos pacientes que utilizam de forma excessiva opioides é o desenvolvimento de tolerância definida como um fenômeno de redução no efeito após administração prolongada de medicamentos, que resulta em uma diminuição de potência da droga, caracterizada por uma mudança para a direita na curva dose-resposta. Com isso, pacientes com distúrbio por uso de opioides apresentam manutenção dos efeitos negativos do vício além de necessitar de uma dosagem mais alta dos medicamentos, tornando-se fundamental o tratamento. Para o tratamento de pacientes com vício de opioides é comprovado o uso de medicamentos agonistas e antagonistas de opioides. Sendo os medicamentos padrão de manutenção: Buprenorfina e Metadona apresentando eficácia, tendo também outros métodos ainda em estudos sem eficácia comprovada.

CONCLUSÃO

Tendo o conhecimento do aumento do uso de opioides e os problemas que sua dependência causam para os seus usuários é de fundamental importância o conhecimento sobre as maneiras adequadas de realizar a analgesia nesses pacientes.

DESCRITORES

Transtorno por uso de opioides, vicio em opioides, tolerância, dependência e vicio.

Resumo simples

Comparação entre os anestésicos locais Bupivacaína e Levobupivacaína.

Autores: Carolina Tayama Fuzinato, Esthefanie Arruda Chiarani

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

A Levobupivacaína é um enantiômero da Bupivacaína, ou seja, apresentam as mesmas propriedades farmacocinéticas e tempo de ação. Sendo assim, ambas as drogas tornam-se eficazes para o bloqueio motor e sensorial durante procedimentos cirúrgicos prolongados e manejo da dor crônica e aguda. Contudo, a Levobupivacaína tem se mostrado mais competente para a realização dos eventos citados, uma vez que seus efeitos cardiotoxicos são mais brandos. Porém mesmo com todos esses benefícios, os anestesiológicos ainda optam pela Bupivacaína.

OBJETIVOS

Mostrar que a levobupivacaína é uma alternativa eficaz e segura, uma vez que apresenta farmacocinética e tempo de ação semelhante a Bupivacaína e efeitos colaterais menos lesivos para a qualidade de vida do paciente a longo prazo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura utilizando os descritores em português e inglês: Bupivacaína, Levobupivacaína, Anestésicos Locais, Eventos Adversos, Eficácia. Foram analisados artigos disponíveis nas principais bases de dados dos últimos 16 anos.

DISCUSSÃO

A redução dos efeitos cardiotoxicos acontece por uma propriedade diferente dos outros anestésicos locais que irá fazer com que ocorra a diminuição do intervalo QT. Em relação aos efeitos colaterais neurológicos, ambas as drogas apresentam semelhança. Apesar do exposto, essa droga não tem sido a primeira escolha dos anestesiológicos.

CONCLUSÃO

A Levobupivacaína mostra-se mais eficiente em relação à Bupivacaína nos procedimentos de longa duração, devido aos efeitos colaterais mais brandos.

DESCRITORES

Bupivacaína; Levobupivacaína; Anestésicos Locais; Eventos Adversos; Eficácia.

Resumo simples

Manejo da dor crônica no paciente pediátrico: uma revisão da literatura.

Autores: José Fernando Trevisan Fonseca Tavares

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

A dor é uma característica comum da infância e da adolescência em todo o mundo as vezes sendo crônica. As diretrizes da Organização Mundial de Saúde para tratamentos farmacológicos para dor crônica em crianças reconhecem que a dor em crianças é uma grande preocupação de saúde pública de grande importância na maior parte do mundo. Além disso, 20 a 46 por cento das crianças do mundo sofrem com alguma dor crônica, e no ano de 2014 os convênios norte-americanos gastaram 19,5 bilhões de dólares tratando dor crônica moderada e severa em pacientes adolescentes. Em adição a isso, sabe-se que uma criança com dor crônica, tem mais chance não apenas continuar com o quadro enquanto adulto, mas agravar o quadro quando adulto ou desenvolver novos quadros. As crianças com dor crônica muitas vezes não frequentam escolas nem praticam esportes, e acabam desenvolvendo depressão e ansiedade que se tornam gatilhos agravantes da doença.

OBJETIVOS

É fazer uma revisão da literatura sintetizando e reunindo informações sobre o tema, de uma maneira que possa auxiliar o profissional a manejar este tipo de quadro nas crianças usando todo o arsenal terapêutico conhecido, além de fazer o leitor compreender a fisiopatologia da doença.

MÉTODOS

Revisão literária, onde foram consultados artigos nas bases de dados Scielo, Chochrane e Pubmed, usando os descritores “Pediatrics” e “Chronic Pain”.

DISCUSSÃO

Foi analisado o arsenal terapêutico para tratar dor crônica em crianças e observado a ausência de qualidade de evidência dos tratamentos farmacológicos usuais. Além dos tratamentos farmacológicos foram citados também alguns procedimentos (bloqueios centrais e periféricos) e métodos não farmacológicos que podem auxiliar na melhora de qualidade de vida da criança.

CONCLUSÃO

É necessário que haja mais trabalhos sobre o tema, pois falta literatura e consenso. Há uma falta de ensaios clínicos randomizados sobre o tema e existem barreiras metodológicas que corroboram para isso e que devem mudar. O manejo ainda é empírico pois falta lastro para basear as condutas. Apesar de não ter evidencia forte, medidas não farmacológicas aparentam auxiliar no processo da dor e na experiencia do doente. Além disso é possível concluir que a dor possui dois lados simbióticos: o fisiológico e o cognitivo, onde o segundo é crucial para o desfecho do doente de maneira a não evoluir se conduzido de maneira adequada com quadros de depressão e ansiedade associados.

DESCRITORES

Dor Crônica; Cuidados Paliativos; Anestesia e Analgesia; Tratamento Farmacológico, Pediatria.

Resumo simples

Uso da Pregabalina no pré-operatório.

Autores: Caio Chiodini Banhos, Silvio Cesar Costa Figueiredo, Victor Ken Toyoda Toyama

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

Medicamentos pré-operatórios são recursos que ajudam na melhora da qualidade de vida do paciente. Dentre seus benefícios estão a redução da mortalidade e morbidade pós cirurgicos devido à redução de complicações perioperatórias e pós-operatórias como hipertensão e taquicardia, redução de dor crônica e alta hospitalar mais precoce. Nesse contexto, com o desenvolvimento de novas pesquisas e medicamentos, o uso da analgesia preventiva como a pregabalina, são essenciais para uma evolução pós cirurgica adequada do paciente.

OBJETIVOS

Analisar o impacto da pregabalina para a dor pós-cirúrgica e outros aspectos relacionados em diferentes procedimentos cirúrgicos.

MÉTODOS

O estudo consiste em uma revisão narrativa. Os artigos foram pesquisados em inglês, com busca na plataforma Pubmed, utilizando os descritores pregabalina, pré-operatório e dor pós-operatória “. O critério de inclusão foi artigos que associavam, a eficácia da pregabalina pré-operatória com a prevenção da dor, com publicação entre os anos de 2016 e 2021. Quanto aos critérios de exclusão, foram artigos anteriores ao ano de 2015 e que não se abordassem a eficácia do uso da pregabalina. Fatores como leitura do título e leitura de resumos foram utilizados para a seleção dos artigos.

DISCUSSÃO

Assim, estudos de medicamentos como a pregabalina que atua bloqueando a liberação de neurotransmissores como noradrenalina, glutamato e serotonina, demonstram os benefícios de seu uso em relação há dor em diversos tipos de cirurgia como colecistectomia e cardíacas. Dentro dos artigos analisados, os resultados demonstraram que o uso de dose única de pregabalina pré-operatória em baixas doses (75mg) apresentam um pequeno benefício na dor aguda pós operatória. Já pelo uso da analgesia preventiva associando a pregabalina com um opióide como a morfina, há uma melhora no controle da dor, bem como em uma menor necessidade de analgesia em populações mais idosas.

CONCLUSÃO

Estudos demonstram os benefícios pós-cirurgicos da utilização da pregabalina como redução das chances de complicações, alta hospitalar precoce, diminuição da dor pós-operatória e crônica. Além disso, com a associação da pregabalina com medicamentos como a morfina, há uma melhora no controle da dor do paciente. Dessa forma, o manejo da dor pós-operatória reduz os altos custos sobre o sistema de saúde, eleva a qualidade de vida do paciente e promove mais leitos disponíveis pela alta precoce.

DESCRITORES

Pregabalina; Pré-operatório; Dor pós-operatória.

Resumo simples

Uso e Vantagens do Videolaringoscópio.

Autores: Gabriela Guirelli Lombardi, Luiza Prado Durante

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

A intubação traqueal (IT), é responsável por garantir a oxigenação do paciente e manter sua via aérea pérvia. A dificuldade na IT pode ocorrer em 1 a 6% dos casos. Quando possível, recomenda-se fazer uma avaliação prévia do indivíduo, determinando a presença ou não de via aérea difícil (VAD), a fim de evitar complicações e agravamento do quadro. As técnicas disponíveis para o procedimento, são: laringoscopia direta (LD) e indireta (LI). Esta última, pode ser realizada através do videolaringoscópio (VL), equipamento facilitador da intubação, por permitir a visualização da glote através de imagem projetada em uma tela.

OBJETIVOS

Analisar as situações em que a videolaringoscopia é utilizada, suas vantagens quando comparada a LD e os benefícios durante a IT.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados artigos através das bases de dados PubMed e Google Acadêmico, nos idiomas Inglês e Português, entre os anos de 2017 e 2021.

DISCUSSÃO

O VL é constituído por um cabo e uma lâmina composta por uma fonte de luz e uma câmera, que transmite a imagem em tempo real para um monitor. A videolaringoscopia permite a visualização indireta da glote sem a necessidade de alinhar os eixos oral, laríngeo e faríngeo no mesmo plano, podendo ser utilizada quando há preditor de VAD, intubação difícil, como método de resgate ou primeira escolha. Na emergência, é comum pacientes gravemente enfermos possuírem VAD, sendo suscetíveis a maiores riscos de complicações durante o procedimento. Nesse caso, o uso do VL comparado a LD melhora a visão glótica, reduz intubações esofágicas e traumas de via aérea, aumenta a taxa de sucesso de primeira passagem de 59,2% para 85,1% e reduz taxas de complicações de 28,9% para 16,1%. Também oferece visão compartilhada da anatomia da via aérea e do procedimento, permitindo que outros profissionais possam orientar em tempo real, favorecendo o ensino. No meio pediátrico, vêm se tornando o aparelho de primeira linha para as IT, devido às diversas vantagens citadas. Atualmente, durante a pandemia Covid-19, é recomendado a utilização do VL com monitor à distância, para que o profissional esteja o mais longe possível da via aérea do doente. Outros benefícios são: vantagens posturais; manejo mais fácil da VAD imprevista devido melhor visão glótica; e alta taxa de sucesso de primeira passagem.

CONCLUSÃO

A videolaringoscopia vem se tornando uma alternativa para a LD por seus diversos benefícios no manejo da via aérea, quando utilizada por profissionais experientes.

DESCRITORES

Laringoscopia; Intubação endotraqueal; Emergência; COVID-19; Pediatria.

Resumo simples

Análise crítica sobre o manejo da aplicação anestésica em pacientes epiléticos no perioperatório: revisão de literatura.

Autores: Arthur Singolano Botelho de Andrade, Felipe Yue Jon Chiu, Mariana Gimenez Quintaneiro

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

As epilepsias são distúrbios neurológicos em que há perturbação da atividade das células nervosas no cérebro, na qual resulta uma tendência crônica a ocorrência de crises recorrentes não provocadas, ou seja, não advindas de traumas, infecções, distúrbios metabólicos e intoxicações. No tratamento medicamentoso, o antiepilético (AE) de escolha deve levar-se em conta o tipo de crise, efeitos colaterais e custo da medicação. Na anestesia, em pacientes com epilepsia, não há um padrão estabelecido, é necessário que se realize exames pré-operatórios minuciosos sobre o paciente, estabelecendo um perfil único desse com comorbidades, fatores de risco e história clínica; no intraoperatório, avalia-se o tipo de procedimento cirúrgico, monitorização e considerando as interações medicamentosas, assim, afastando complicações e evitando crises epiléticas; por último, fazer o acompanhamento no pós operatório administrando drogas anticonvulsivantes conforme necessidade.

OBJETIVOS

Aprimorar os conhecimentos dos anestesiológicos, através de uma revisão de literatura sobre o manejo da aplicação anestésica em pacientes com epilepsia, entendendo sobre a doença, complicações e as possíveis intervenções anestésicas para pacientes com epilepsia.

MÉTODOS

Análise de artigos científicos, coletados entre 2016 e 2021, sobre as condutas anestésicas perioperatórias em pacientes com epilepsia e escolha de fármacos para os determinados tipos de epilepsia.

DISCUSSÃO

Na análise dos estudos, constatou-se que a conduta anestésica adequada segue alguns passos: 1- Preparação pré-operatória com o cuidado do quadro epilético do paciente e a orientação para esse do tipo de cirurgia; 2- Pré-medicação, uso de agentes anestésicos com efeitos não anticonvulsivantes intravenosos (propofol, tiopental, benzodiazepínicos) ou inalatórios (isoflurano, desflurano) e tomar cuidado com agentes anestésicos proconvulsivantes (metoexital, etomidato); 3- monitoramento intraoperatório, com o mapeamento cortical funcional ou Eletroencefalografia (EEG), sempre mantendo a profundidade da sedação baixa durante o controle; 4- Desmame dos AE; 5- Cuidados pós-operatórios, observação cuidadosa de quaisquer convulsões e ou pseudo-convulsões, a fim de controlar adequadamente a estabilidade do quadro do paciente.

CONCLUSÃO

As principais preocupações ao fornecer anestesia ao paciente com epilepsia são a capacidade dos anestésicos de modular ou potencializar a atividade convulsiva e a interação dos medicamentos anestésicos com os medicamentos antiepiléticos. Além disso, ter o cuidado integral do paciente em todas as fases do procedimento cirúrgico, desde o atendimento pré-operatório com uma boa avaliação do quadro do paciente e preparação para a cirurgia; no intraoperatório sempre realizando o monitoramento para evitar possíveis Estado Epilético Refratário ou Super Refratário; no pós-operatório garantir a boa recuperação e prevenção de possíveis crises ou efeitos adversos.

DESCRITORES

Anestesia; Epilepsia; Convulsão; Cirurgia; Anticonvulsivantes.

Resumo simples

Análise da prática do bloqueio neuromuscular no Sistema Único de Saúde: Revisão da Literatura.

Autores: Deborah Bruna Gomes Simoni, Ruan Vieira Marques Bezerra

Orientador: Guilherme Erdmann da Silveira

INTRODUÇÃO

A introdução do bloqueador neuromuscular (BNM) em 1942 representou um marco na história da anestesiologia. Desde então, a utilização de BNMs na prática anestésica tem sido bastante explorada com o intuito de ensinar procedimentos rotineiros de intubação orotraqueal (IOT), além de facilitar inúmeros procedimentos cirúrgicos. Nesse sentido, convém ressaltar a monitorização que, além de ajudar na avaliação da profundidade do bloqueio, também possibilita avaliar a sua reversão, garantindo que não ocorra curarização residual. No entanto, a monitorização negligente durante o procedimento de reversão destes bloqueios está associada a complicações contundentes no pós-operatório. Desse modo, torna-se fundamental avaliar a prática do bloqueio neuromuscular realizadas pelos anestesistas no Brasil.

OBJETIVOS

O presente trabalho buscou analisar o uso de BNM e suas implicações, no Sistema Único de Saúde, bem como as implicações presentes em seu uso - avaliando o uso de reversores e a importância da monitorização.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa, a partir da coleta de dados em bases como: Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos trabalhos publicados na íntegra - como notas, artigos e revisões- em periódicos indexados, com um limite temporal de dez anos. Foram excluídos artigos que abordam o tema de modo marginal.

RESULTADOS

Quatro artigos foram selecionados para compor a revisão, por meio da análise destes, foi possível observar que rocurônio, cisatracúrio e atracúrio são os BNMs de escolha em cirurgias eletivas, também foi possível observar que a maioria dos anestesistas faz uso de reversores - sendo mais comum a neostigmina -, a monitorização do bloqueio é raramente utilizada e a análise do bloqueio é feito pela avaliação clínica.

CONCLUSÃO

Os estudos levantados indicam, portanto, que embora de extrema importância para a garantia da segurança do paciente, são poucos os anestesistas que realizam a monitorização ou que a realizam de maneira adequada - em sua maioria pela falta de equipamento adequado no local de trabalho. Assim a falta de recursos no hospital representa um risco tanto para o paciente quanto para o anestesista.

DESCRITORES

Bloqueadores neuromusculares; Fármacos reversores; Monitorização do bloqueio neuromuscular; Anestesiologia.

Resumo simples

Angina de Ludwig: Relato de Caso - A importância do diagnóstico precoce.

Autores: Maria Carolina Blanco da Rocha Braga, Talita Eliziário Bigoli, Thiago Sipas Teixeira Luz

Orientador: Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

A angina de Ludwig (AL) foi primeiramente descrita em 1836 por Wilhelm Friedrich von Ludwig, como celulite gangrenosa ou fasciíte necrosante envolvendo o pescoço e o assoalho da boca. Na descrição histórica da doença, ela começa com a invasão dos espaços: submandibular, sublingual e submentoniano por estreptococos e /ou bactérias anaeróbias, sendo que essa invasão pode atingir os espaços cervicais profundos gerando um edema que facilmente desloca ou até mesmo obstruir as vias aéreas, além de se espalhar através do mediastino. Essa doença possui mortalidade elevada e rápida progressão para o óbito sendo por essa razão, é importante o conhecimento dessa doença, e por isso vamos relatar um caso de Angina de Ludwig e analisar a importância do diagnóstico precoce da doença.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminino de 48 anos veio ao PS com quadro de edema em pescoço há 6 dias com piora há 1 dia. Refere disfagia, odinofagia, dispnéia e períodos de febre referida, associada a quadros sucessivos infecção das vias aéreas superiores (IVAS). Apresentava-se lúcida, orientada, hidratada, acianótica, dispnéica, afebril. Estável hemodinamicamente. Exame cardíaco e pulmonar sem alterações. Região cervical edemaciada, hiperemiada, endurecida, e dolorosa em extensão ao tórax anterior. A TC evidenciou um aumento dos tecidos cervicais com envolvimento do mediastino. Foi submetida a cervicotomia com drenagem da região retroesternal e subcutâneo com saída de pus. Paciente evoluiu bem com diminuição do edema, melhora laboratorial, com resultado de hemocultura com crescimento de staphylococcus aureus sensível a vancomicina.

DISCUSSÃO

A infecção odontogênica é a principal causa de AL. A taxa de mortalidade permanece alta, devido a sua rápida progressão para obstrução das vias aéreas e choque séptico. Exames de imagem podem ser úteis em situações de dúvida. Os sinais e sintomas mais comuns são: edema e dor cervical; trismo; odinofagia; disartria e disfagia; febre associado a edema e sensibilidade submental e submandibular; endurecimento do colo submentoniano; e edema na parte superior do pescoço. O tratamento da AL visa a drenagem precoce e manutenção das vias aéreas, antibioticoterapia e hidratação parenteral. Sendo o procedimento cirúrgico e a antibioticoterapia fundamentais para sobrevida.

CONCLUSÃO

O prognóstico depende do reconhecimento clínico precoce e do tratamento imediato. Os pilares do tratamento são: cirurgia, antibioticoterapia e medidas de ressuscitação.

DESCRITORES

Angina de Ludwig; Mortalidade; Cirurgia; Terapia; Prevenção & Controle.

Resumo simples

Linfadenectomia nas cirurgias colorretais de urgência e eletivas, análise retrospectiva de 116 casos no Hospital Geral do Grajaú.

Autores: Alberto Elias Ribeiro David, Ana Carolina Vieira, Caio Borga, Manuela Mascaro, Mariana Manzini

Orientadores: Bernardo Mazzini Ketzer, Elias Jirjoss Ilias, Osvaldo Antonio Prado Castro

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal é uma doença de alta prevalência e letalidade na população mundial. Apesar de existir um protocolo de rastreamento visando ao diagnóstico precoce, muitas vezes esse é realizado em situações de urgência, com pacientes sintomáticos e, portanto, em estádios mais avançados da doença, o que tende ao pior prognóstico.

OBJETIVOS

Avaliar se as cirurgias coloproctológicas no câncer colorretal realizadas em caráter de urgência ou eletivas, conseguiram respeitar a linfadenectomia oncológica preconizada na literatura.

MÉTODOS

Foram analisados, retrospectivamente, 116 pacientes diagnosticados com tal doença, em hospital secundário da zona sul de São Paulo e submetidos a intervenção cirúrgica coloproctológica realizadas em caráter de urgência e eletivo, avaliando a linfadenectomia e analisando as características epidemiológicas dos pacientes estudados e técnicas utilizadas.

RESULTADOS

Observamos um predomínio do cólon sigmoide como sítio principal, com os estádios II e III (AJCC 7a Ed.) com 60% do total dos casos, contudo uma frequência de 21% do estadió IV ainda é considerável e merece destaque. Foram encontrados 26% de cirurgias de urgência, sendo 75% dessas com ressecção de pelo menos 12 linfonodos e com taxas de mortalidade de 6%. Já nas cirurgias eletivas, obtivemos 76% dessas com ressecção adequada e, por sua vez, com taxas de mortalidade de 4%.

CONCLUSÃO

Através da experiência retratada, demonstramos a possibilidade de realização da linfadenectomia oncológica mesmo em cirurgias de urgência/emergência.

DESCRITORES

Câncer colorretal; Cirurgia do câncer colorretal; Neoplasia colorretal; Linfadenectomia; Neoplasia gastrointestinal.

Resumo simples

Diferenças no Manejo do Trauma Pediátrico.

Autores: Isabela Pflaune Schoen, Letícia Cristina Schmidt Cristovão, Maria Luiza Milone Scalabrin

Orientadores: Rodrigo Gonçalves de Oliveira

INTRODUÇÃO

O trauma é caracterizado por alterações estruturais ou desequilíbrio fisiológico decorrente da exposição aguda a várias formas de energia. Na pediatria, a lesão por trauma é considerada a principal causa de morte no mundo. Em crianças politraumatizadas, o comprometimento das vias aéreas e da respiração é bem mais comum do que as alterações na circulação. No entanto, cabe ressaltar que o comprometimento circulatório é mais letal, principalmente se há trauma cerebral. Por esta razão, a avaliação cardiopulmonar rápida e o pronto estabelecimento da ventilação, oxigenação e perfusão são imprescindíveis para o tratamento bem-sucedido.

OBJETIVOS

Reunir informações atualizadas sobre as diferenças no manejo do trauma pediátrico, apresentando de forma objetiva e prática a abordagem terapêutica da criança vítima de trauma.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com busca de artigos nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS, Science. As buscas de referências foram realizadas entre os anos de 2008 a 2021 na língua inglesa e portuguesa. Foram analisados 38 artigos e selecionados 6 para esse trabalho. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 13 anos e que abordassem as diferenças no manejo inicial do trauma pediátrico. Já os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 2008 e que não abordassem diretamente o manejo da criança vítima de trauma.

DISCUSSÃO

O atendimento inicial da criança politraumatizada obedece a sequência “ABCDE”. Sobre as vias aéreas, crianças possuem diferenças anatômicas, o que acaba dificultando a intubação orotraqueal, devendo ocorrer com a posição do pescoço neutra. A ventilação deve proporcionar oxigenação suplementar com maior concentração possível. Em relação a circulação, é necessário maior atenção sobre o controle imediato de hemorragias externas, suporte da função cardiovascular e perfusão sistêmica, com a restauração e manutenção de volume sanguíneo adequado. A avaliação neurológica pode ser feita através da escala de coma de Glasgow. Deve-se expor o paciente para procurar outras lesões e prevenir a hipotermia. A Avaliação Focada com Sonografia para Trauma (FAST) pode detectar a presença de fluido livre, sendo fundamental na avaliação do quadro inicial do paciente.

CONCLUSÃO

Diante dos diversos desafios no manejo, a abordagem inadequada permite mortes pediátricas preveníveis. Com isso, observa-se a relevância do conhecimento sobre as individualidades e peculiaridades pediátricas, além do estudo sobre a abordagem inicial e o correto manejo do ABCDE do trauma aplicado em quadros pediátricos, para garantir o atendimento seguro do paciente.

DESCRITORES

Trauma; Manejo do Trauma Pediátrico; Abordagem Inicial; Politrauma; Conduta.

Resumo simples

Hérnias Inguinais Recidivadas: Comparação Entre Cirurgia Aberta e a Videolaparoscopia.

Autores: Laura Temer Cursino de Sousa, Luma Aride Moreira, Mariana Afonso Ribeiro Sarquis Ude

Orientadores: Osvaldo Antônio Prado Castro

INTRODUÇÃO

A hérnia é definida como o deslocamento de um órgão ou tecido através de uma abertura anormal da cavidade que o contém e 75% dos casos ocorrem em região inguinal. As hérnias inguinais são ainda subdivididas em direta (também conhecidas como hérnias mediais) e indireta (podendo ser chamadas de hérnias laterais), classificação baseada na localização anatômica destas em relação aos vasos epigástricos inferiores. Anatomicamente, a região em que elas ocorrem é mais favorável ao aparecimento dessa protrusão, isso porque é neste local que os vasos sanguíneos e nervos atravessam do compartimento intra-abdominal para as extremidades inferiores, logo qualquer fraqueza nas estruturas que mantêm esse canal podem ser determinantes.

OBJETIVOS

Apresentar a comparação entre a cirurgia aberta e a videolaparoscopia nos casos de recidiva das hérnias inguinais.

MÉTODOS

Será realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de artigos acoplados a base de dados do PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros dos últimos 10 anos, em que deu-se preferência para metanálise, estudos prospectivos randomizados e controlados, além de estudos coorte que apresentam maior relevância para o trabalho.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os 67 artigos analisados, notamos que os mecanismos da recidiva das hérnias inguinais são multifatoriais, não sendo atribuído somente ao tipo de cirurgia realizado nem tão pouco a problemas técnicos. A principal diferença entre a cirurgia aberta e a videolaparoscopia é o local da incisão, não havendo evidências da superioridade de uma quando comparada a outra. A fim de garantir a melhor conduta para o paciente com hérnia inguinal recidivada, esperamos reunir dados bibliográficos suficientes para apresentar o tratamento mais adequado realizando um comparativo entre a videolaparoscopia e a cirurgia convencional (aberta).

CONCLUSÃO

Apesar de a videolaparoscopia apresentar um pós-operatório com maior sucesso estético, menores riscos de infecção e um feedback positivo em relação à dor, possibilitando um retorno mais rápido as atividades cotidianas, essa técnica envolve um custo mais elevado e maior complexidade quando comparada a cirurgia aberta. Sendo assim, a técnica é escolhida de acordo com a experiência do cirurgião e perfil do paciente.

DESCRITORES

Hérnia Abdominal; Hérnia Inguinal; Laparoscopia; Laparotomia; Cirurgia Aberta.

Resumo simples

Mudanças de Padrão dos Traumas durante a pandemia da COVID-19.

Autores: Camila Requia Silva, Carolina Tayama Fuzinato, Isabella Teruko Matsuyama

Orientadores: Rodrigo Gonçalves de Oliveira

INTRODUÇÃO

A Pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, fez a OMS recomendar o distanciamento social para conter a propagação do vírus, porém isso causou mudanças na sociedade, tanto no âmbito social e econômico, como também na saúde. Devido a alta demanda de pacientes com COVID-19 e a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), muitos procedimentos e atendimentos que não eram de urgência tiveram que ser postergados e muitos recursos precisaram ser remanejados, como a mão de obra qualificada, fazendo com que o sistema e centro de trauma ficassem com capacidade limitada. Além disso, estudos indicam que as medidas de isolamento social também trouxeram alterações nas configurações cirúrgicas, como alteração da etiologia, mudança na localização e no manejo do trauma.

OBJETIVOS

Demonstrar quais foram as mudanças causadas pela pandemia da COVID-19 em relação ao padrão do trauma, comparada com o período pré-pandemia.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando os descritores em português e inglês, nas principais bases de dados, como Scielo e Pubmed, incluindo revisão de literatura e revisão de escopo. Para a escolha dos artigos foram utilizados os critérios de seleção de estarem datados dentre os últimos 2 anos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estudos apontam que os EPIs que deveriam estar 100% presentes para os profissionais de saúde, estavam presentes apenas (93,6%) de luvas, (89%) de máscaras cirúrgicas e (86,3%) de gorros cirúrgicos. Além disso, quando se tratava de um procedimento operatório, estudos apontavam que (46,5%) dos profissionais dispunham de EPIs, enquanto (36,1%) relataram contar com menos do que o preconizado. Quanto ao remanejamento das cirurgias, (36,9%) dos cirurgiões optaram por manter suas indicações e abordagens habituais sem mudanças nas mesmas, enquanto 7,7% têm optado por tratamento não operatório sempre que possível. Em relação a mudança das lesões traumáticas, estudos evidenciaram a redução de lesões por acidente de trânsito, assim como, redução da violência sexual, interpessoal e lesão corporal.

CONCLUSÃO

A mudança de padrão encontrado no trauma durante a pandemia da COVID-19 tem correlação com as fases iniciais da pandemia, que devem ser analisadas para controle e prevenção das violências. Ademais, verificou-se alta exposição, fragilidade e risco dos profissionais de saúde, muitas vezes sem o uso do EPI adequado, ressaltando a importância da informação para proteção dos mesmos. E, portanto, evitar que o centro de trauma se torne um dano colateral na luta contra a COVID-19 e de mortes evitáveis.

DESCRITORES

COVID-19; SARS-CoV-2; Equipamento de proteção individual; Isolamento Social; Traumatologia.

Resumo simples

Tratamento endoscópico do esôfago de Barrett: uma revisão da literatura.

Autores: Gustavo Saad Silva El Toghlobi, Marina de Araújo Teixeira

Orientadores: Jarbas Faraco Maldonado Loureiro

INTRODUÇÃO

Esôfago de Barrett (EB) é uma condição benigna resultante da doença do refluxo gastroesofágico crônica. A grande complicação do EB é a progressão da lesão para displasia pré-cancerosa, acarretando um maior risco de desenvolver adenocarcinoma esofágico. O manejo do EB não displásico é baseado na adoção de hábitos de vida saudáveis, controle dos sintomas e monitoramento endoscópico. Já para o EB displásico, os tratamentos possíveis são esofagectomia e terapia endoscópica.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da bibliografia sobre o tratamento endoscópico do esôfago de Barrett.

MÉTODOS

Foi realizada uma busca online, entre outubro e dezembro de 2020, de artigos científicos publicados em inglês e português entre 2000 e 2020 nas bases de dados de saúde pública “PubMed”, “LILACS” e “SciELO”, foram usados os descritores “Barrett Esophagus”; “Esophageal Neoplasms” e “Endoscopy, Gastrointestinal”.

DISCUSSÃO

Existem dois formatos de terapia endoscópica para o tratamento de EB displásico, sendo eles a ressecção endoscópica da mucosa e a ablação endoscópica. As principais modalidades de endoscopia ablativa para EB incluem a ablação por radiofrequência, coagulação por plasma de argônio, crioablação e eletrocoagulação multipolar.

CONCLUSÃO

Devido às elevadas taxas de morbimortalidade da esofagectomia, considerada ainda a terapia padrão-ouro para EB com displasia de alto grau e neoplasia derivada do EB, a terapia endoscópica começou a ser cada vez mais estudada e utilizada no tratamento dessas afecções. A terapia endoscópica compreende procedimentos e técnicas com menores taxas de morbidade, além de proporcionar soluções terapêuticas para pacientes que não seriam considerados elegíveis para esofagectomia devido à idade avançada e/ou comorbidades.

DESCRITORES

Esôfago de Barrett; Refluxo Gastroesofágico; Endoscopia Gastrointestinal; Neoplasias Esofágicas; Esofagectomia.

Resumo simples

A importância da linfadenectomia em pacientes com câncer colorretal: Uma revisão de literatura.

Autores: Giovanna Mayumi Righi, Romário Daniel da Silva Queiroz, Thais Ferreira de Oliveira

Orientadores: Orlando Contrucci Filho

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal é um tumor que se origina nas porções do cólon e reto, e se detectado precocemente atinge índices de cura de até 90%. Segundo as estatísticas da American Cancer Society, o câncer colorretal aparece como a terceira principal causa de morte relacionada ao câncer em homens e mulheres. A linfadenectomia é um procedimento que consiste na retirada de linfonodos loco-regionais durante uma cirurgia, a pesquisa de linfonodos afetados pelo tumor é considerado um procedimento de ampla relevância no tratamento da neoplasia colorretal, sendo considerado um importante parâmetro para a avaliação da extensão da doença.

OBJETIVOS

Compreender de que forma a linfadenectomia impacta na vida de pacientes com câncer colorretal.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura com levantamento de artigos nas bases de dados: Pubmed, LILACS, Scielo, Medline, BVS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratam a temática que relaciona o tratamento de câncer colorretal pela linfadenectomia; pesquisas publicadas e indexadas nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos e todas as categorias de artigos. Os critérios de exclusão foram: estudos anteriores ao ano de 2010 e associação da linfadenectomia com outros tipos de cânceres.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os estudos considerados, observou-se que a invasão ganglionar é um dos principais fatores para definir o prognóstico do câncer colorretal. A linfadenectomia é apropriada quando no mínimo 12 linfonodos são removidos. Na doença colorretal, além de remover um número adequado de linfonodos, a linfadenectomia necessita de princípios: Os linfonodos na origem dos vasos nutridores devem ser identificados, ressecados e encaminhados para o exame anatomopatológico; os linfonodos clinicamente positivos, suspeitos e localizados fora do campo de ressecção devem ser biopsiados ou removidos. Na prática cirúrgica oriental, a dissecação de linfonodos laterais com preservação de nervo é amplamente adotada. As pesquisas orientais, principalmente do Japão, mostram que a dissecação dos linfonodos pélvicos resulta em desfechos favoráveis, possuindo certo efeito de reduzir a recorrência local do câncer retal mesmo após a radioterapia neoadjuvante, além de oferecer benefícios oncológicos aos pacientes.

CONCLUSÃO

A linfadenectomia ainda é questionada, assim mais debates sobre sua eficiência são necessários. A linfadenectomia seletiva oferece benefícios oncológicos para pacientes com linfonodos suspeitos, principalmente para reduzir a recorrência local. A seleção cuidadosa do paciente e o uso apropriado de cirurgia minimamente invasiva têm o potencial de melhorar os resultados de curto e longo prazo.

DESCRITORES

Linfadenectomia; Câncer Colorretal; Linfonodos; Paciente; Cirurgia.

Resumo simples

As manifestações fisiopatológicas pós cirurgia bariátrica na gestação: uma revisão de literatura.

Autores: Bianca Oliveira Amorim, Millena Aparecida da Silva Santos, Thais Ferreira de Oliveira

Orientadores: Diego Ferreira de Andrade Garcia, Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

A cirurgia bariátrica se iniciou a partir da observação de pacientes que necessitavam ser gastrectomizados que evoluíam com restrição gástrica e consequente perda de peso, assim como aqueles que perdiam parte do segmento intestinal evoluíam com disabsorção e também consequente perda de peso. Muitas mulheres em idade reprodutiva recorrem a este procedimento, porém existem fatores entre a cirurgia bariátrica e a gravidez, o que traz riscos e benefícios deste procedimento cirúrgico a essas pacientes.

OBJETIVO

Espera-se descobrir a interferência da bariátrica para auxiliar as pacientes em relação a sua alimentação, seja através da absorção de vitaminas e nutrientes durante o período gestacional e puerperal.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica de literatura, artigos utilizados foram estruturados por meio do P.I.C.O. (Paciente, Intervenção ou Indicador, Comparação e Outcome), permitindo gerar estratégias de busca da evidência nas principais bases primárias de informação científica (Medline/Pubmed, Embase, Lilacs/SciELO, Cochrane Library) nos últimos 5 anos. Foram incluídas teses de mestrado e doutorado, revisões bibliográficas e monografias.

DISCUSSÃO

O período gravídico exige diversos tipos de vitaminas para o pleno desenvolvimento do feto. Há evidências sugerindo riscos de cirurgia bariátrica para o feto em crescimento, aumentando o número de bebês PIG (pequenos para idade gestacional), risco de parto prematuro e maior taxa de admissão em unidades de terapia intensiva neonatal assim como risco elevado de mortalidade perinatal. Outra intercorrência possível é que bebês amamentados por mulheres após bypass gástrico, podem apresentar deficiência de vitamina B12, gerando possivelmente policitemia ou anemia megaloblástica. Como observado, o leite secretado por mulheres em lactação após o bypass gástrico pode ser de menor densidade nutricional, especialmente nas gorduras do leite. Isso poderia levar ao retardo do crescimento das crianças quando amamentadas exclusivamente.

CONCLUSÃO

A cirurgia bariátrica, em mulheres em idade fértil, há benefícios adicionais em termos de fertilidade e resultados da gravidez. No entanto, há um risco maior de desnutrição proteica e calórica e deficiência de micronutrientes na gestação. É aconselhável atrasar a gravidez por pelo menos 12 meses, de preferência 2 anos, após a cirurgia bariátrica. Os cuidados pré-natais e pós-natais abrangentes são essenciais para alcançar os melhores resultados. A nutrição na gravidez após cirurgia bariátrica requer monitoramento e tratamento especializado. Uma abordagem multidisciplinar de cuidados é desejável com monitoramento próximo e realizadas a cada trimestre.

DESCRITORES

Cirurgia Bariátrica; Gestação; Fertilidade; Derivação Gástrica; Gravidez.

Resumo simples

As Vantagens da Cirurgia Robótica em Pacientes Submetidos à Gastroplastia: Uma Revisão de Literatura.

Autores: Anna Carolina Nobre Zuppo, Julia Moreno da Silva, Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva

Orientador: Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial definida como o acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, dimensionado quando o Índice de Massa Corporal está acima de 30 kg/m² Segundo a Organização Mundial de Saúde. O tratamento para essa doença se mostra diversos, como, dietas, atividades físicas, fármacos e cirurgias. A escolha terapêutica dependerá do grau de obesidade, idade do paciente, psicopatologias, limitações e piora na qualidade de vida. Nos casos mais graves há indicação de cirurgia bariátrica, uma operação que pode ser realizada por cirurgia aberta, videolaparoscopia, endoscopia e a cirurgia robótica que atualmente ganha destaque por ser um método revolucionário com movimentos delicados e precisos.

OBJETIVO

Comparar a cirurgia robótica com as demais cirurgias convencionais, principalmente a videolaparoscopia e esclarecer as vantagens e desvantagens.

MÉTODOS

Revisão literária, com pesquisas em base de dados, PubMed, Scielo, BVS e Medline, assim como também artigos de revistas e sites de Universidades renomadas com faculdades de ciências médicas, entre os anos de 2000 e 2021, incluindo os idiomas inglês, português e espanhol.

RESULTADO/DISCUSSÃO

Na análise dos dados extraídos dos artigos ao tema proposto é evidente que a cirurgia robótica é uma inovação no âmbito cirúrgico por ser classificada como uma técnica minimamente invasiva, que se beneficia em contraste com a técnica minimamente invasiva também de videolaparoscopia, pois, apresenta sutura mais fácil de alta precisão e delicadeza, menor tempo intraoperatória, menor risco de eventos adversos, ergonomia apropriada, acesso multiquadrante e inteligência artificial. Por estarmos tratando de pacientes que possuem elevado peso ponderal que ocasiona diversas comorbidades, faz-se necessário recorrer a técnicas que minimizem ao máximo o risco intra e pós-operatório. Segundo o artigo “Evolution of outcomes of robotic bariatric surgery”, esses sistemas superam muito dos desafios da laparoscopia, como aumentar destreza, restaurar a coordenação olho-mão intuitiva, proporcionando uma posição ergonômica e melhorando a visualização. Além disso, robôs cirúrgicos realizam cirurgias difíceis ou complexas, viáveis de forma minimamente invasiva.

CONCLUSÃO

Todas as qualidades aqui mencionadas superam as desvantagens que os artigos analisados relatam, como, elevado custo e treinamento que não está incluso na grade curricular da graduação médica. Infelizmente ainda é uma técnica indisponível para muitas unidades de saúde, principalmente da rede pública, devido ao elevado custo operacional.

DESCRITORES

Cirurgia; Bariátrica; Robótica; Vantagens; Desvantagens.

Resumo simples

Colelitíase Assintomática: Quando Indicar Cirurgia?

Autores: Catarina Micheletti Lopes, Luciana Almeida Rodrigues

Orientador: Elias Jirjoss Ilias, Osvaldo Antonio Prado Castro

INTRODUÇÃO

A litíase vesicular (colelitíase) possui uma prevalência variável, entre 3 e 20% na população geral, sendo 95% dos casos no sexo feminino. Seus sintomas, bem como de suas complicações, podem advir da movimentação dos cálculos no seu interior causando as cólicas biliares ou ainda, quando há obstrução do ducto cístico, a colecistite aguda. Atualmente, o principal método diagnóstico que identifica os cálculos da vesícula biliar é a ultrassonografia do abdome. Tópico de muita celeuma na literatura diz respeito a conduta na colelitíase considerada assintomática. Na verdade, a própria caracterização da ausência de sintomas, pode ser complexa, uma vez que, sintomas inespecíficos de síndromes dispépticas, com vários diagnósticos diferenciais, podem de fato estar relacionados à doença biliar. Outro aspecto, é que não existe uma previsibilidade adequada de qual caso poderia se tornar sintomático ou, até mesmo, evoluir para um processo mais grave. Algumas vezes, a primeira manifestação clínica pode ser uma complicação aguda, ao passo que, outros pacientes, podem nunca desenvolver qualquer sintoma relacionado. A alta incidência da colelitíase assintomática, a literatura escassa e a controvérsia na conduta/seguimento desses casos justificam a importância de explorar esse tema, o que motivou o presente estudo.

OBJETIVO

Verificar dentre os pacientes com colelitíase assintomática, o grupo que se beneficiaria com a colecistectomia.

MÉTODOS

Foi realizado uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS por artigos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos originais, de revisão e séries de casos encontrados através das palavras-chave: colelitíase assintomática, cálculos biliares e colecistectomia. Além disso, foram incluídos outros artigos relacionados nas referências dos artigos pesquisados.

RESULTADO/DISCUSSÃO

Espera-se como regra, que os portadores de colelitíase assintomática possam ser tratados de maneira conservadora, ou seja, não cirúrgica. Porém deve-se levar em consideração um subgrupo de pacientes de maior risco, tais como: idade avançada, imunocomprometidos, presença comorbidades associadas (anemias hemolíticas, diabetes mellitus, etc.), além de pacientes com vesícula em porcelana, microlitíase biliar (risco de pancreatite), cálculos biliares grandes, maiores que 2,5 cm e com dilatação da via biliar. Nestas situações a colecistectomia é recomendável.

CONCLUSÃO

É difícil concordar sobre quais sintomas são especificamente biliares e serão “curados” pela colecistectomia. No entanto, quando a apresentação da colecistopatia é assintomática, a colecistectomia deverá ser cautelosamente avaliada, pois o risco da cirurgia deverá ser inferior às complicações da conduta expectante.

DESCRITORES

Cálculos biliares; Colecistectomia; Vesícula Biliar; Doenças da Vesícula Biliar; Portador Assintomático.

Resumo simples

Fatores de risco para eviscerações e eventrações dos fechamentos da parede abdominal.

Autores: Ana Carolina Gomes Ruivo Marques, Amanda Rodrigues Abdalla, Gabriela André, Hermínio Haggi Neto

Orientador: Orlando Contrucci

INTRODUÇÃO

Todos os acessos realizados na cavidade abdominal estão sujeitos a deiscência de ferida operatória, podendo ser de forma total ou parcial. A deiscência da ferida abdominal é uma das complicações pós-operatórias mais graves; a incidência na população adulta é relatada como 0,3-3,5% e entre os idosos chega a 10%. Diversos estudos demonstram uma grande variedade de fatores de risco, que podem ser divididos em pré-operatórios, intraoperatórios e pós-operatórios que serão tratados no presente estudo.

OBJETIVO

Estudar a presença de fatores de risco associados à eviscerações e eventrações dos pacientes submetidos a cirurgia de urgência ou eletiva da parede abdominal.

MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa de artigos de acesso livre publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados SciElo, MEDLINE via PubMed, LILACS via BIREME e de artigos pertencentes à Biblioteca Virtual da Universidade de São Paulo - USP. Os descritores utilizados foram “Intervenção Cirúrgica”, “Fatores de risco” e “Eviscerações”.

RESULTADO/DISCUSSÃO

A literatura aponta as causas mecânicas como principais favoráveis à evisceração. Dentre os fatores que podem levar ao aumento da pressão intra-abdominal estão: presença de ascite, vômitos, tosse e íleo adinâmico. Os fatores de risco, mais encontrados, são: sexo masculino, cirurgias de emergência, laparotomia mediana, cirurgias colorretais e idades mais avançadas (acima dos 65 anos).

CONCLUSÃO

A deiscência de parede abdominal se trata de uma complicação importante e com incidência relativamente baixa, porém elevada mortalidade. O conhecimento prévio dos fatores de risco possibilita ao cirurgião melhor planejamento cirúrgico e a tomada de medidas preventivas, que visem minimizar as consequências e complicações deste agravo.

DESCRITORES

Intervenção cirúrgica; Fatores de risco; Eviscerações; Eventrações; Fechamento de parede abdominal.

Resumo simples

Vantagens do uso de sala híbrida no trauma.

Autores: Luciana Rodrigues, Marina Rossi Ujvari

Orientador: Elias Jirjoss Ilias, Osvaldo Antonio Prado Castro

INTRODUÇÃO

A sala operatória híbrida, sala cirúrgica equipada com tecnologias avançadas de imagens (como angiografia, tomografia ou ressonância magnética) permite a realização de procedimentos minimamente invasivos, e logo menos traumáticos para os pacientes. As salas são bastante utilizadas em cirurgias cardíacas, vasculares e neurocirurgias. No atendimento emergencial em pacientes de trauma é necessário praticidade e rapidez no atendimento. Esta em foco as vantagens de se utilizar a sala híbrida durante o atendimento de pacientes politraumatizados.

OBJETIVO

Descrever as vantagens da utilização da sala híbrida, durante o atendimento de pacientes traumatizados na emergência.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica, na qual foram selecionados artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os termos-chave “sala híbrida” “trauma” “hybrid room”. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados a partir de 2016, em português, inglês e espanhol.

RESULTADO/DISCUSSÃO

A Hybrid Emergency Room System (HERS), um novo gerenciamento de procedimentos, foi inventada no Japão, em 2011. A sala, levou o nome de “híbrida” pela combinação de “exames” e “tratamento”, em um mesmo local. Os procedimentos incluem tomografias computadorizadas de corpo inteiro, cirurgia de controle de danos e embolização arterial transcater por radiologia intervencionista (RI); realizados em uma mesma mesa. Com isso, evita-se a movimentação demasiada do paciente, de departamento em departamento, assim como o tempo de transporte e espera. Foi realizado um estudo de coorte, que analisou 292 pacientes traumatizados. O estudo concluiu, que a nova estrutura, assegura facilitar intervenções emergenciais precocemente, em relação ao protocolo convencional, garantindo seu desempenho e realização concomitante a técnicas avançadas de hemostasia angiográficas e operatórias associadas ao controle precoce de hemorragias e menos transfusões de sangue. O estudo também revelou menos complicações infecciosas e menos dias de ventilação.

CONCLUSÃO

A aplicação do novo modelo resultou em uma menor mortalidade em pacientes traumatizados, assim como menos infecções e menos dias em ventilação. Apesar das vantagens a sala apresenta pontos negativos, como o orçamento necessário para sua aplicação. O financiamento conta com US\$0,5 a 2 milhões, além do espaço físico necessário para a sala de máquinas e sala de controle para equipamento TC/RI. Para sua utilização é preciso uma equipe multidisciplinar com orientação sobre a dinâmica da sala.

DESCRITORES

Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Atendimento de emergência; Emergências; Traumatismo Múltiplo; Avaliação Sonográfica Focada no Trauma.

Resumo simples

Atualização sobre a relação entre a doença do refluxo gastroesofágico com o aparecimento de esôfago de Barrett e seu tratamento - Revisão de literatura.

Autores: Gabriela Ribeiro de Souza, Maria Eduarda Rocha Soares Palma

Orientador: Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

O esôfago de Barrett (EB) pode ser definido como metaplasia intestinal, ocorrendo uma alteração da mucosa escamosa esofágica para uma mucosa colunar metaplásica e aparece quando ocorre uma danificação da mucosa esofágica pela doença do refluxo (DRGE). Acarretando quadros como pirose, regurgitação e disfagia. Neste sentido, o EB é considerado um precursor do adenocarcinoma esofágico e está relacionado a uma progressão sequencial de metaplasia para displasia e carcinomas. Com a finalidade de prevenir neoplasias avançadas, é necessário otimizar a triagem, a vigilância e o tratamento dos casos de EB grave.

OBJETIVO

Desenvolver uma atualização sobre as relações entre a doença do refluxo gastroesofágico e o aparecimento de esôfago de Barrett e os possíveis tratamentos da doença.

MÉTODOS

Análise de artigos que abordassem textos publicados nos últimos 5 anos nos arquivos do PubMed e Scielo relacionando os descritores “esôfago de Barrett”, “doença do refluxo gastroesofágico” e “tratamento”.

DISCUSSÃO

O esôfago de Barrett pode ser definido como metaplasia intestinal. O diagnóstico atualmente é realizado na utilização dos aspectos endoscópicos e os aspectos histológicos. Os fatores de risco para adenocarcinoma são idade avançada, extensão da metaplasia, obesidade, tabagismo e uso irregular de inibidores de bomba de prótons (IBP). No tratamento, é necessária vigilância do adenocarcinoma, rastreios endoscópicos periodicamente e tratamento da doença do refluxo para diminuir a acidez. Em casos de adenocarcinoma T1a de histologia favorável, é feita a terapia endoscópica. O tratamento cirúrgico do Esôfago de Barrett é a esofagectomia, apenas em casos que a DRGE não pode ser tratada, como adenocarcinomas de histologia desfavorável ou em adenocarcinoma avançado (T1b). As novas técnicas endoscópicas que mais estão sendo utilizadas para o tratamento de pacientes EB com neoplasias são a ressecção mucosa endoscópica (RME) e a ablação endoscópica podendo ser feita por laser, coagulação de plasma de argônio, terapia fotodinâmica (TFD) e ablação por radiofrequência (ARF). Atualmente, a ARF vem substituindo as outras formas de ablação por conta da sua alta taxa de eficácia e baixa taxa de complicações.

CONCLUSÃO

Sendo o esôfago de Barrett uma complicação da DRGE, o seu diagnóstico deve ser feito por exames endoscópicos e anatomopatológicos. Sendo essencial, uma contínua vigilância para que não se tenha a progressão da doença com displasia e adenocarcinoma.

DESCRITORES

Esôfago de Barrett; Doença do Refluxo Gastroesofágico; Adenocarcinoma Esofágico; Tratamento.

Resumo simples

Etiologia e formas de prevenção para o reganho de peso pós cirurgia bariátrica.

Autora: Amanda Paschoal Mendonça

Orientador: Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de tecido adiposo no corpo. A etiologia da obesidade é multifatorial, com influência de fatores genéticos, ambientais, culturais, socioeconômicos, psicossociais, históricos e metabólicos. O diagnóstico determinado pela Organização Mundial da Saúde é realizado a partir da mensuração do índice de massa corporal (IMC), obtido pela relação do peso corporal em kgs e altura² do indivíduo. É considerado obeso o indivíduo com IMC acima de 30 kg/m². O tratamento cirúrgico para a obesidade grave é denominado de cirurgia bariátrica e tem indicação IMC acima de 40 kg/m² ou 35 kg/m² associado a alguma comorbidade da obesidade. Portanto, a cirurgia é a forma mais eficaz e prolongada de se manter a perda de peso e aumentar a qualidade de vida do paciente. Apesar da cirurgia bariátrica ser uma excelente forma de tratamento, alguns pacientes apresentam o reganho de peso após a cirurgia bariátrica. Esse reganho acontece em 15 a 30% dos pacientes. Os pacientes têm os seus resultados avaliados por meio do protocolo Bariatric Analysis and Reporting Outcome System (BAROS). No entanto, em alguns aspectos, o protocolo mostra-se ineficaz para o estudo do reganho de peso.

OBJETIVO

Identificar a etiologia e formas de prevenção para o reganho de peso pós cirurgia bariátrica.

MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa de artigos científicos em inglês, português e espanhol encontrados nas bases de dados Pubmed, Scielo, Bireme e Lilacs dos últimos três anos com resumos mais detalhados sobre o assunto.

DISCUSSÃO

Os mecanismos que levam ao reganho de peso após a cirurgia bariátrica não são totalmente compreendidos. No entanto, tem etiologia multifatorial que pode ser complicação ou falha cirúrgica, alterações endócrinas e metabólicas, não aderência a mudança do estilo de vida e distúrbios mentais. Além disso, as formas de prevenção para o reganho de peso pós-cirurgia bariátrica são uma perda de peso adequada antes da cirurgia, realizar atividade física, manter uma alimentação saudável e a multidisciplinaridade no cuidado dos pacientes. O reganho de peso está associado a deterioração da qualidade de vida e o reaparecimento das comorbidades ligadas a obesidade, como hipertensão arterial e diabetes tipo 2.

CONCLUSÃO

Apesar do reganho de peso acontecer em 15 a 30% dos pacientes que realizam cirurgia bariátrica, esta continua sendo o método mais eficaz no tratamento da obesidade. O cuidado multidisciplinar dos pacientes mostra-se imprescindível no pós-cirúrgico em relação as complicações, inclusive o reganho de peso.

DESCRITORES

Obesity; Bariatric surgery; Weight regain; Prevention; Weight Gain.

Resumo simples

Indicações e Complicações da Ileostomia no Câncer de Reto Baixo.

Autora: Ana Beatriz Zani Dutzmann, Ana Carolina Mendonça da Silva, Kaue Magalhães Vieira Jose

Orientador: Osvaldo Antônio Prado Castro

INTRODUÇÃO

O câncer de reto baixo é uma forma de apresentação do câncer colorretal. Ele se manifesta através de tumores situados em até 5 centímetros da borda anal, na porção distal do reto, região delimitada inferiormente pela linha pectínea. Essa doença se destaca devido a sua incidência impactante em âmbito mundial, além dos elevados índices de mortalidade e complexidade do tratamento que a acompanham. A ileostomia em alça desempenha um papel significativo na intervenção cirúrgica do câncer de reto baixo, executando a função de proteger as anastomoses realizadas na região do canal anal e, assim, minimizando eventuais complicações e reoperações.

OBJETIVO

Definir as principais indicações e complicações da ileostomia na cirurgia do câncer retal baixo, além de determinar o tempo ideal para sua reversão.

MÉTODOS

Revisão de literatura baseada na análise de artigos publicados nos últimos 10 anos, acessados nas bases de dados SciELO, Pubmed e Cochrane, relacionando os descritores “neoplasias retais”; “ileostomia”; “Fístula anastomótica”; “Complicações pós-operatórias” e “cirurgia colorretal”.

DISCUSSÃO

As principais indicações da ileostomia de proteção como intervenção cirúrgica do câncer de reto baixo incluem pacientes submetidos a anastomoses coloanais, idade avançada, obesos, desnutridos, portadores de comorbidades cardiovasculares, usuários crônicos de corticosteroides e pacientes submetidos a tratamento quimioradioterápico no pré-operatório. As complicações mais incidentes relacionadas as ileostomias compreendem dermatites peri-ileostômicas, prolapso da ileostomia e distúrbios hidroeletrólíticos decorrentes da eventualidade de uma ileostomia de alto débito. Foram selecionados 8 artigos que abordavam diferentes pontos de vista a respeito do tempo de permanência da ileostomia nas cirurgias de neoplasia de reto baixo. Entre eles, Clausen et al. realizou um estudo com 528 pacientes a fim de determinar o tempo ideal de reversão da ileostomia. Nos pacientes em que a ileostomia foi revertida precocemente, o índice de complicações foi de 5,2%, dentre as quais 3,3% foram fístulas anastomóticas. Já nos pacientes em que a reversão da ileostomia foi realizada tardiamente, após 6 meses da operação, a ocorrência de complicações foi de 3,6%, sendo a fístula anastomótica a complicação mais comum. Essa diferença não demonstrou significância estatística, a exemplo das outras séries analisadas.

CONCLUSÃO

As ileostomias de prevenção devem ser consideradas na cirurgia de câncer de reto baixo, mas ainda não há um consenso a respeito do momento ideal para sua reversão. Entretanto, há uma tendência a se considerar o fechamento precoce da ileostomia em até 3 meses após a cirurgia, procedimento seguro desde que não haja indicativos de complicação.

DESCRITORES

Neoplasias retais; Ileostomia; Cirurgia colorretal; Complicações pós-operatórias; Fístula anastomótica.

Resumo simples

O uso de próteses (telas) na cirurgia do refluxo gastroesofágico.

Autores: Gabriela Ribeiro de Souza, Maria Eduarda Rocha Soares Palma, Rebeca Silva Reis Redorat, Samia Fares Sanches

Orientador: Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

Muitos são os fatores que afetam negativamente a sociedade atual. A obesidade; idade avançada; medicamentos ingeridos; mecanismo hormonal durante a gestação; ingestão de certos alimentos; fatores genéticos; e o tabagismo são exemplos de fatores de risco da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), por isso ela se caracteriza como o distúrbio mais comum do trato gastrointestinal, que tem sua prevalência aumentada ao longo dos anos. A doença se define pela condição desencadeada procedente de sintomas desagradáveis e/ou complicações, sendo o relaxamento transitório do esfíncter esofágico inferior não associado com a deglutição, o principal fator para desenvolvimento para a doença. O tratamento se dá por medidas não farmacológicas e farmacológicas, posteriormente pela cirurgia. Existem alguns relatos de aumento de complicações pós-operatórias na técnica laparoscópica e elas podem causar a persistência dos sintomas de DRGE ou desenvolvimento de disfagia, flatulência ou diarreia, podendo tornar-se necessária a necessidade de reabordagem cirúrgica. Uma das principais complicações após funduplicatura laparoscópica é a migração do fundo gástrico para o tórax, com ou sem a ruptura da válvula, ocorrendo por consequência do fechamento inadequado do hiato diafragmático.

OBJETIVO

Confirmar que o uso de próteses na correção cirúrgica de possíveis complicações desenvolvidas pelo refluxo gastroesofágico, é favorável ao prognóstico dos pacientes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com buscas realizadas na base SciELO utilizando os descritores “refluxo gastroesofágico”, “laparoscopia” “hérnia hiatal”, “próteses e implantes”, “ prognóstico”, sendo buscas independentes e combinadas. Realizada nos últimos 7 anos.

DISCUSSÃO

Evidencia-se que 90% dos pacientes com DRGE indicaram satisfação após a realização da cirurgia, com um curto período de recuperação. Apesar da cirurgia do anti-refluxo ser considerada minimamente invasiva e possuir eficácia no tratamento da DRGE, deve-se considerar o uso da tela como um método válido para evitar complicações, assim, sendo considerado um procedimento que necessita de indicação de uso, além de uma análise individual para cada caso clínico.

CONCLUSÃO

Pacientes que permanecem com queixa ou lesões, apesar da terapia medicamentosa otimizada, são indicados a procedimentos cirúrgicos, que na maioria dos casos é a funduplicatura de Nissen por via laparoscópica. Porém, esse mecanismo pode gerar complicações. Por isso, alguns cirurgiões utilizam uma pequena tela para auxiliar o fechamento do hiato, a fim de prevenir a recorrência da hérnia hiatal, desde que avaliada a condição individual de cada caso clínico e a necessidade de indicação do uso.

DESCRITORES

Refluxo Gastroesofágico; Laparoscopia; Hérnia Hiatal; Próteses e implantes; Prognóstico.

Resumo simples

Complicações das Colostomias: Uma revisão de literatura.

Autores: Iasmin de Lima Gomes, Manuela Moreira Mota, Melina Scariato Geraldello

Orientador: Orlando Contrucci Filho

INTRODUÇÃO

O termo estoma teve a sua origem baseada na palavra grega “stóma” que expressa a ideia de boca ou abertura. Na medicina contemporânea o estoma intestinal, que pode ser diferenciado em colostomia e ileostomia, se tornou um procedimento cirúrgico comum nas cirurgias do trato digestivo. A colostomia é uma cirurgia de natureza eletiva ou de urgência que consiste na abertura da parede do cólon e na exteriorização desse órgão através da parede abdominal. Tal técnica pode ser de caráter temporário ou definitivo e o paciente submetido a esse procedimento tem a possibilidade de desenvolver complicações.

OBJETIVO

Avaliar através de estudo comparativo de meta-análise as diferentes complicações que podem ocorrer na colostomia.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Narrativa, de caráter descritivo sobre as complicações das colostomias.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As complicações abrangem diversos fatores a depender da técnica empregada no procedimento, dos fatores de risco apresentados pelo paciente influenciadas pela idade e possíveis comorbidades, do procedimento inicialmente escolhido e do tempo de internação após a realização do procedimento. As taxas de complicações relatadas nos artigos variam de 20,5% a 87%. Esta variação encontrada se justifica pois dois artigos abrangem uma análise de prontuários de pacientes sem perfis pré-estabelecidos em que um se referia a um período de 7 anos (2009-2015), outro a 4 anos (2001-2004), enquanto que outro envolve a análise de pacientes admitidos na emergência de uma unidade cirúrgica durante o período de janeiro a dezembro de 2012. A prevalência das complicações das colostomias nos estudos envolve faixa etária média de 43 anos e sexo masculino (76,74%), o que demonstra que não é exclusivo de pacientes idosos e que o fator etário não é preponderante. Em geral, nos relatos os distúrbios mais observados foram: isquemia, necrose, sangramento, infecção, diarreia, hérnia parastomal, prolapso estomal, fistulização e obstrução.

CONCLUSÃO

Constata-se que a colostomia é um procedimento atualmente muito utilizado nas cirurgias do trato digestivo. Entretanto, apesar da técnica da colostomia ser de fácil realização, a morbimortalidade é alta quando se trata das complicações advindas da reconstrução das colostomias; sendo assim, por ser um procedimento invasivo que não é isento de complicações, recomenda-se aos especialistas evitar sempre que possível o procedimento cirúrgico, principalmente a técnica de Hartmann, que é a principal causadora de morbimortalidade, sendo indicado somente em casos reservados (pacientes com comorbidades; peritonite purulenta e fecal; instabilidade hemodinâmica).

DESCRITORES

Estomas cirúrgicos; Classificação; Colostomia; Complicações; Estatística & Dados Numéricos.

Resumo simples

Efeito da derivação gástrica em Y de Roux (Bypass gástrico) e da Gastrectomia vertical (Sleeve) na inflamação sistêmica: Revisão da Literatura.

Autores: Daniele de Freitas Calou, Gabriela Calanca, Thiago Sipas Teixeira Luz

Orientador: Elias Jirjoss Ilias

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica e degenerativa de causa multifatorial, definida como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura, sendo considerada um problema de saúde pública mundial, visto que nos últimos dois anos cerca de seis milhões de pessoas foram diagnosticadas com obesidade mórbida, e elevada morbiletalidade, uma vez que favorece ou agrava inúmeras condições patológicas.^{1,2,3} A prevalência da obesidade é aumentada nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e sua presença vem crescendo nas nos adolescentes.^{1,3} O tecido adiposo é um ativo metabólico e endócrino, que secreta adipocinas, as quais refletem atividades metabólica da gordura, regulando processos chaves, como metabolismo de glicose, inflamação do organismo e resistência a insulina.

OBJETIVO

Estudar os efeitos antiinflamatórios sistêmicos das derivações em Y de Roux (Bypass gástrico) e da Gastrectomia vertical (Sleeve).

MÉTODOS

Revisão narrativa sobre os efeitos da derivação gástrica em Y de Roux e da Gastrectomia vertical na inflamação sistêmica, com artigos publicados na base de dados PubMed.” Iniciou-se o levantamento de 352 artigos através dos descritores: “bypass”, “obesity” e “inflammation”, no Pubmed, nos idiomas português e inglês. Os artigos foram avaliados pelo título e resumo, sendo encontrados 112 artigos potencialmente relevantes, sendo: 11 revisões, 100 artigos originais e 1 caso clínico. Foram selecionados artigos relevantes, com baixo risco de viés, que abordavam diretamente o reflexo da cirurgia bariátrica no processo antiinflamatório, nos deixando com 21 artigos relevantes, sendo: 18 artigos originais e 3 revisões.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Independentemente do tipo de procedimento (Bypass gástrico ou Sleeve) foi evidenciado nos artigos selecionados, que houve melhorias nos marcadores inflamatórios, pós cirurgia, contribuindo para a redução de comorbidades nos pacientes, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Em relação aos marcadores inflamatórios, após a cirurgia, observou-se redução de citocinas inflamatórias produzidas, como: TNF - α , IL-10, IL- 1b, IL-1B, IL-6, aumento da adiponectina, declínio sVEGFR2, aumento SDF1 em 3 meses..^{4,8,9} Além de redução dos níveis de insulina e glicose, baixos níveis de triglicerídeos e circunferência abdominal, baixa do colesterol, redução do índice de massa corporal em pacientes, o que sugere redução no risco cardiovascular.

CONCLUSÃO

A cirurgia em Y de Roux (Bypass gástrico) e a Gastrectomia vertical (Sleeve) são procedimentos bariátricos que se mostraram eficientes na perda de peso e na diminuição dos marcadores inflamatórios pós cirurgia. A melhora da inflamação no organismo, segundo os estudos, é evidente através do aumento da adiponectina, sendo que a leptina e o TNF- α se encontram reduzidos.

DESCRITORES

Derivação gástrica; Obesidade; Inflamação.

Resumo simples

Experiência inicial na implantação de um currículo baseado em simulação para Ginecologia e Obstetrícia em um curso de medicina no Brasil.

Autores: Camila Bouçós Justo, Larissa Maria Marques de Mello, Marcella Palhas Naranjo, Mirela Aguiar Pagotto, Vitor Filardi de Toledo Leme

Orientadores: Gabriel Monteiro Pinheiro, José Roberto Generoso Júnior, Maria Cândida Baracat

INTRODUÇÃO

A Simulação Realística remete a uma metodologia de ensino voltada para atividades práticas, onde o que é aprendido de maneira teórica pode ser colocado em execução, tendo um grande espaço para erros, acertos e reflexão sobre os procedimentos. Na Ginecologia e Obstetrícia, a Simulação possibilita meios para aprendizagem e aprimoramento em técnicas para diversos temas. Na graduação, muitas faculdades de Medicina possuem tal metodologia na inserção curricular, trazendo aos alunos novas experiências e formas de aprendizado. Sendo assim, é importante compreender quais as opiniões dos estudantes em relação a essa prática, possibilitando um aprimoramento e um melhor ambiente de aprendizado.

OBJETIVO

Avaliar a reação dos alunos a partir do sexto semestre frente a um currículo de ensino baseado em simulação na especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

MÉTODOS

Estudo do tipo Observacional Analítico com aplicação de questionário construído especificamente para mensurar o impacto das simulações de Ginecologia e Obstetrícia.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em um cenário com alta prevalência de incidentes, a simulação realística ganha grande notoriedade, sendo de suma importância para o ensino dos profissionais de saúde e para a segurança do paciente. Desse modo, a falta de uma simulação de qualidade no currículo estudantil e a maneira com a qual eles portam-se nas atividades práticas tornam-se um problema. Por tal motivo, torna-se necessário o estudo e conhecimento da opinião dos estudantes da Faculdade de Medicina Santo Amaro sobre modalidade de ensino desenvolvida na Simulação Realística por ser uma disciplina diferente do método tradicional e, dessa maneira, saber se conseguem ter um maior nível de aprendizado.

CONCLUSÃO

Os estudantes conseguem melhorar seu desempenho, capacitar-se e preparar-se para situações que serão encontradas em suas rotinas como médicos e, dessa maneira, conseguem lidar com eventuais complicações com maior facilidade a partir do ensino e práticas desenvolvidos por meio da Simulação Realística na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia.

DESCRITORES

Simulação Realística; Ginecologia e Obstetrícia; Estudantes de medicina; Aprendizado ativo; Currículo.

Resumo simples

Alternativas para o Tratamento da Infertilidade na Anovulação Crônica Hiperandrogênica.

Autores: Barbara Neudine Sandrini Baptista, Isabella Reina Bellintani, Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é a endocrinopatia feminina mais comum, com prevalência entre 4% a 18% em mulheres na menacme. Essa síndrome é caracterizada por anovulação crônica, hiperandrogenismo clínico ou bioquímico e ovários policísticos; sendo a infertilidade uma preocupação frequente, pois afeta entre 70% a 80% das pacientes diagnosticadas. As opções de tratamento variam para mulheres com infertilidade associada à SOP e incluem agentes orais de indução da ovulação, estimulação ovariana controlada e fertilização in vitro (FIV).

OBJETIVO

Relatar diferentes alternativas de tratamentos da infertilidade na anovulação crônica hiperandrogênica, descrevendo atualidades sobre o tema e suas indicações.

MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Cochrane nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foi utilizado os descritores: anovulação, infertilidade, Síndrome do Ovário Policístico, Indução da Ovulação e Técnicas de Reprodução Assistida cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A infertilidade na SOP está associada à relação LH/FSH elevada, à maior produção androgênica ovariana e ao aumento de secreção de LH, amplificada pela hiperinsulinemia. Em casos de resistência à insulina aconselha-se o uso da Metformina, pois esse hipoglicemiante diminuirá o índice de massa corporal e contribuirá com a melhora da foliculogênese, retornando aos ciclos ovulatórios. Entretanto, mulheres que utilizaram Citrato de Clomifeno (CC) tiveram um aumento significativo nas taxas de nascidos vivos comparado às mulheres que receberam Metformina (22,5% vs 7,2%). No tratamento pode ser administrado o CC associado a Metformina, ou o Letrozol isolado. Contudo, estudos demonstraram que o Letrozol isolado é mais eficaz, sendo a terapia de primeira linha para o tratamento de infertilidade em pacientes com SOP. Já as gonadotrofinas são consideradas terapia de segunda linha, podendo ser usadas sobretudo nos protocolos de FIV, pois a gonadotrofina e o uso de antagonistas GnRH ativadores diminuem o risco da síndrome de hiperestimulação ovariana. Logo, a FIV é indicada quando os tratamentos de indução da ovulação falharem, já que a hiperestimulação ovariana é um motivo de preocupação, pelo alto número de folículos observados em mulheres com SOP.

CONCLUSÃO

A terapia com Letrozol tem uma melhor resposta indutora da ovulação, porém também pode ser administrado o CC e a Metformina. Todavia, estudos devem ser realizados comparando a associação Metformina e Letrozol versus Letrozol isolado, para delinear a melhor estratégia terapêutica. Em casos de falha no tratamento de indução da ovulação deve ser indicado a FIV.

DESCRIPTORIOS

Anovulação; Infertilidade feminina; Síndrome do Ovário Policístico; Indução da ovulação; Técnicas de reprodução assistida.

Resumo simples

Comparação entre a correção cirúrgica da meningomielocele nos períodos intrauterino e pós-natal.

Autores: Eduardo Salim Achkar Filho, Gabbrihela Ferreira de Caires

Orientador: Maria Alice Lisboa Nader

INTRODUÇÃO

A meningomielocele (MMC) é a malformação embrionária mais severa de defeito do fechamento do tubo neural (DFTN) compatível com a vida. Afim de minimizar as sequelas decorrentes dessa má formação, há duas opções terapêuticas disponíveis: correção cirúrgica no período intrauterino ou pós-natal. Ambas intervenções visam preservar o tecido nervoso viável, reconstruir anatomicamente a região e prevenir infecções do sistema nervoso central, no entanto, a realização do procedimento em cada um desses períodos conta com vantagens e desvantagens intraoperatórias e prognósticas para o feto ou recém-nascido submetido ao tratamento.

OBJETIVO

Comparar a correção cirúrgica da MMC nos períodos intrauterino e pós-natal, considerando os riscos intra e pós operatórios inerentes de cada um, além de equiparar o prognóstico a curto e longo prazo para o paciente submetido ao tratamento pré ou pós-natal.

MÉTODOS

Estudo descritivo com utilização das bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Foram incluídas publicações científicas com data de publicação entre 2010 e 2021 que analisaram a correção cirúrgica da meningomielocele por meio de revisões sistemáticas e estudos randomizados.

DISCUSSÃO

O prognóstico do paciente diagnosticado com MMC apresenta grande divergência em detrimento do período no qual a correção cirúrgica é realizada, a comparação entre a correção no período pré ou pós natal demonstrou vantagens na abordagem terapêutica intraútero, reduzindo o tempo de exposição da medula espinhal do feto ao meio externo e minimizando os agravos sequenciais relacionados à malformações secundárias da MMC.

CONCLUSÃO

O tratamento intrauterino da MMC demonstra repercussões positivas no prognóstico neuropsicomotor do feto. Entretanto, o planejamento terapêutico deve ser feito de forma individualizada e contar com uma equipe multidisciplinar, visto que apesar dos benefícios, pode contar com agravos à saúde materna devido a complicações obstétricas inexistentes na cirurgia pós-natal.

DESCRITORES

Meningomielocele; Defeitos do Tubo Neural; Disrafismo Espinal; Feto/Cirurgia; Terapias fetais.

Resumo simples

Diabetes na idade adulta relacionado a restrição de crescimento fetal - Revisão da literatura.

Autores: Beatriz de Moraes Garcia, Bruna Meliunas Toledo, Gabriella Macedo, Laura Lee da Costa Rizzi

Orientador: Maria Alice Lisboa Nader

INTRODUÇÃO

A velocidade do crescimento placentário e fetal são características importantes que predizem a saúde após o nascimento que, em particular, inclui comprometimentos neurológicos, cognitivos, cardiovasculares e endócrinos na vida adulta. A restrição de crescimento intrauterino (RCIU) pode ser definida como taxa de crescimento fetal menor do que a capacidade normal de crescimento, é uma definição clínica aplicada aos recém-nascidos que apresenta um quadro de desnutrição e sofreu alguma desaceleração do crescimento intra-útero, tendo desvios destas curvas. A etiologia é multifatorial, podendo ter causas tanto maternas quanto fetais. O diagnóstico é dado durante a gestação, confirmados por: circunferência abdominal fetal, peso fetal estimado no percentil 3 ou medidas anormais estimadas pelo Doppler. A Hipótese do fenótipo poupador de Hales e Barke faz associação entre o baixo crescimento e o subsequente desenvolvimento de diabetes tipo 2 e a síndrome metabólica resultantes dos efeitos da má nutrição no início da vida, que perante ao estado hipoglicêmico faz adaptações, entre elas: poupar insulina, aumentar resistência periférica sobre à mesma, redistribuindo a glicose disponível preferencialmente ao cérebro e coração. Adaptações essas que podem se tornar desvantagens para o próprio indivíduo na vida adulta.

OBJETIVO

Identificar as relações existentes entre a restrição do crescimento fetal e o desenvolvimento de Diabetes Mellitus na vida adulta.

MÉTODOS

Foram pesquisados artigos publicados nos últimos 5 anos, nos arquivos do MEDLINE e PubMed relacionando os descritores “Fetal growth restriction” e “Diabetes in adult life”.

DISCUSSÃO

Foram encontrados e analisados 59 artigos que abordavam e relacionavam a diabetes mellitus com a restrição do crescimento fetal. Nesses artigos, foram encontradas relações entre tamanho do pâncreas reduzido, concentrações maternas de folato circulante reduzidas, disfunção das células beta pancreáticas do pâncreas, concentrações de visfatina no sangue do cordão umbilical de recém nascidos que tiveram restrição do crescimento intra-uterino com a resistência a insulina pelo corpo do recém-nascido, alterações placentárias causadas por doenças circulatórias crônicas, a deficiência da proteína BDNF na placenta e um mal fornecimento de LCPUFA materno-fetal, todas essas situações vieram posteriormente a causar o desenvolvimento da diabetes mellitus na vida adulta.

CONCLUSÃO

A relação da restrição de crescimento fetal na vida intrauterina com o posterior desenvolvimento de diabetes mellitus na vida adulta se mostrou presente nos artigos analisados, sendo encontrados diferentes tipos de relações metabólicas entre eles. Contudo, estudos com maiores bases de dados devem ser realizados para melhor comprovação dessa relação.

DESCRIPTORIOS

RCIUI Desnutrição; Diabetes mellitus; Desenvolvimento fetal; Vida adulta.

Resumo simples

Duo Stim: As Ondas Foliculares no Ciclo, Indicações e Desafios.

Autores: Barbara Neudine Sandrini Baptista, Isabella Reina Bellintani, Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

Evidências de que várias ondas foliculares podem surgir durante um único ciclo ovariano em humanos representou um novo modelo para descrever a foliculogênese, permitindo a introdução de protocolos de estimulação ovariana não convencionais para gerenciar grupos específicos de pacientes inférteis. Um bom exemplo de protocolo de estimulação ovariana não convencional é o DuoStim, considerado um dos mais promissores, por envolver dois estímulos consecutivos nas fases folicular e lútea de um único ciclo ovariano.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é descrever e compreender as principais indicações e desafios da utilização do novo protocolo de estimulação ovariana não convencional, o DuoStim.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados a partir de 2011, nas bases de dados: PubMed, Scielo, BVS, Medline, Researchgate e Cochrane. A pesquisa priorizou ensaios clínicos randomizados ou não e revisões sistemáticas; além de limitar-se aos idiomas português, inglês e espanhol. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando-se os descritores: indução da ovulação, infertilidade feminina, reprodução, técnicas In Vitro e reserva ovariana cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para se submeter ao protocolo DuoStim, o paciente deve ser incluído na categoria de respondentes insatisfatórios. Um mínimo de 2 das características subsequentes devem estar presentes para definir uma paciente com resposta fraca: idade materna avançada (>40 anos) e/ou resposta escassa a uma estimulação convencional anterior (3 oócitos) e/ou reserva ovariana reduzida (antral contagem de folículos <5-7 folículos e/ou hormônio anti-Mülleriano <1,1ng/mL). Com a estimulação dupla dentro do mesmo ciclo menstrual em menor tempo, pode-se obter maior número de oócitos, resultando em maior chance de obtenção de embrião euplóide com potencial de implantação e gestação em curso. Já os principais desafios encontrados a essa técnica são: não permite a transferência de embriões frescos, envolve um período cumulativo de estimulação mais longo e uma exposição subsequente a doses mais altas de administração de gonadotrofina e seu custo-benefício.

CONCLUSÃO

DuoStim diminui o tempo entre a primeira e a segunda recuperação do oócito. Isto é muito importante, principalmente em casos de infertilidade ou pacientes que necessitam de tratamento oncológico e preservação da fertilidade, onde um tempo maior de espera pode diminuir as chances de gravidez e aumentar a chance de abandono. O DuoStim pode então, dobrar a oportunidade de recuperar uma quantidade adequada de oócitos com qualidade suficiente, permitindo que o número de oócitos obtidos durante dois ciclos seja obtido durante o próprio ciclo.

DESCRITORES

Indução da ovulação; Infertilidade feminina; Reprodução; Técnicas in vitro; Reserva ovariana.

Resumo simples

Endometriose e os fatores contribuintes para um diagnóstico tardio: Uma revisão de literatura.

Autores: Caroline Donadio Ziccardi Cavinato Bernardes Barbosa, Giovanna Mayumi Righi, Gustavo Achur de Oliveira

Orientador: Patrícia Napoli Belfort Mattos

INTRODUÇÃO

A endometriose é definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva, mas também pode estar presente na pré-menarca e na pós-menopausa. Cerca de 70 milhões de mulheres são acometidas pela endometriose no mundo. Há diversas teorias sobre sua fisiopatologia, sendo a mais aceita a da menstruação retrógrada, a qual afirma que 90% das mulheres com tubas uterinas pérvias apresentam líquido livre na cavidade pélvica em período menstrual, sugerindo a ocorrência de refluxo tubário, provocando uma implantação de células endometriais no peritônio e demais órgãos. Os principais sintomas incluem dismenorréia, dor pélvica crônica ou acíclica, dispareunia, e alterações urinárias e intestinais. Apesar de alguns exames, como o ginecológico, de imagem e marcadores séricos, conseguirem sugerir alguns sinais típicos de endometriose, o padrão-ouro é a videolaparoscopia. Devido a isso, junto a pouca valorização de queixas como cólicas, o diagnóstico costuma demorar em torno de 4 a 7 anos, colocando em risco o futuro reprodutivo desta paciente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura, sendo utilizado a base de dados Scholar Google, manuais da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia e materiais didáticos. Como critério de inclusão foi utilizado todos os artigos e capítulos publicados nos últimos 05 anos que relacionaram a temática proposta, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estudos analisados sugerem que a acurácia do exame físico no diagnóstico da endometriose depende da localização e extensão das lesões. O exame geral costuma encontrar-se normal, o abdominal consegue identificar lesões na parede abdominal e inguinal. Ao toque vaginal, a posição retrovertida e fixa do útero, e a fixação e aumento de volume dos ovários são sugestivos. A dosagem de CA-125 e de Interleucina-6 podem sugerir a presença de endometriose se estiverem em valores aumentados. O USGTV e a RM também auxiliam no rastreamento da doença se houver lesões maiores de 2 cm ou focos de endometriose profunda. A laparoscopia é o padrão-ouro, sendo assim de difícil diagnóstico. Além disso, ocorre certa negligência quanto às queixas, por serem inespecíficas, contribuindo para uma conduta incerta, e agravado pela falta de uma anamnese e um exame físico detalhados, associado à solicitação de exames laboratoriais irrelevantes, ocasionando um diagnóstico tardio da doença.

CONCLUSÃO

Sugere-se ao profissional orientar as pacientes acerca dos seus sintomas, valorizar o histórico clínico e realizar uma anamnese detalhada, para assim, obter-se fundamento a justificar a submissão da paciente a cirurgia por videolaparoscopia.

DESCRIPTORIOS

Endometriose; Epidemiologia endometriose; Fisiopatologia endometriose; Diagnóstico endometriose.

Resumo simples

Espermograma e fragmentação de DNA espermático são ferramentas essenciais na assistência ao casal infértil?

Autores: Isabela C. Simionato, Isabella C. Gavasso, Isabella Tcherniakovsky, Marcella de C. T. A. Fernandes

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define infertilidade como uma condição em que há a incapacidade do casal atingir a gravidez após um período de tempo igual ou superior a 12 meses de relações sexuais regulares, sem o uso de qualquer método contraceptivo. Frequentemente, diagnóstico e tratamento são direcionados apenas às causas femininas, entretanto, a infertilidade deve ser abordada como uma patologia do casal, uma vez que o fator masculino é responsável por aproximadamente 30% de suas etiologias. O diagnóstico de infertilidade masculina pode ser feito através da realização do espermograma, exame de análise seminal. Contudo, nos últimos anos surgiram biomarcadores mais específicos, com maior potencial para uma determinação diagnóstica, como a avaliação da fragmentação do DNA espermático, onde a cromatina espermática estando intacta permite a transmissão genômica paterna para a descendência possibilitando um adequado desenvolvimento do embrião, podendo ser utilizada como um fator adicional para avaliar a qualidade da amostra.

OBJETIVO

Destacar a relevância da análise da fragmentação do DNA espermático na avaliação da função dos espermatozoides e do estudo da qualidade do sêmen (espermograma) como ferramentas essenciais na saúde reprodutiva.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa em base de dados SCIELO, BVS, PUBMED entre os anos de 2013 a 2021 em português e espanhol.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O espermograma é um excelente exame laboratorial usado para verificar a fertilidade masculina avaliando fenômenos quantitativos e qualitativos que auxiliam no diagnóstico de infertilidade. Contudo, este é incapaz de avaliar a integridade da cromatina espermática, sendo sua fragmentação um possível causador da redução do potencial fértil. Portanto, a análise da fragmentação do DNA espermático faz-se justificada, uma vez que o poder diagnóstico do teste é maior, possuindo menor variabilidade entre as medições, e sua capacidade prognóstica mais precisa tornando-se complementar a análise seminal convencional.

CONCLUSÃO

A avaliação da fragmentação do DNA espermático será, eventualmente, um novo e importante biomarcador a auxiliar no diagnóstico e tratamento da infertilidade masculina em associação ao espermograma tornando-se ferramentas essenciais para a saúde reprodutiva como citado anteriormente. Assim sendo, além de proporcionar com maior confiança o potencial fértil masculino, a análise da fragmentação do DNA espermático também poderá determinar quais são as melhores condutas em termos de qual tratamento seguir com técnicas de reprodução medicamente assistidas.

DESCRITORES

Espermograma; Infertilidade masculina; Saúde reprodutiva; Qualidade do sêmen; Fragmentação do DNA.

Resumo simples

Irregularidade menstrual e dismenorrea na adolescência.

Autores: Ana Luisa Rigueti Toma, Isabella Magan Dal Monte, Millena Aparecida da Silva Santos

Orientador: Aline Maria de Oliveira Rocha

INTRODUÇÃO

A adolescência, etapa entre a infância e a fase adulta, envolve transformações biopsicossociais, como a puberdade. Na mulher, a menarca é marcante dentro do desenvolvimento puberal. Alterações na intensidade do fluxo e na regularidade do ciclo devem ser diagnosticadas e tratadas. A dismenorrea, influenciada por fatores ambientais e sociais, atinge cerca de 73% das brasileiras.

OBJETIVO

Descrever aspectos próprios das irregularidades menstruais e dismenorrea nas adolescentes, analisando seus elementos e abordagens clínicas.

MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SCIELO, Portal Regional da BVS, PUBMED, UptoDate publicados nos últimos 10 anos, relacionando os descritores "irregularidade menstrual", "ciclo menstrual", "dismenorrea", "adolescentes" e "menstruação".

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O ciclo menstrual na mulher adulta possui, em média, 28 dias, podendo ser curto, normal ou longo. Destes, 4 a 6 dias marcam a menstruação com perda sanguínea de 30 mL/ciclo (quantidade máxima normal de 80 mL/ciclo) e cujo fluxo pode ser escasso, normal ou intenso. O sangramento uterino que não segue esses parâmetros pode ser definido como distúrbio menstrual, sendo um exemplo a dismenorrea. Esta patologia é caracterizada por dor intensa (geralmente suprapúbica, com início em poucas horas do começo do sangramento e que piora nos dois primeiros dias do ciclo e ao longo do fluxo), náuseas, vômitos e diarreias. Ademais, sintomas como agressividade, depressão e ansiedade também podem estar presentes. O diagnóstico é clínico, tomando como base a anamnese da paciente. Por fim, o manejo das crises tem conotação paliativa, na qual engloba as recomendações como analgesia, calor local e repouso. Já no tratamento medicamentoso da dismenorrea primária, deve-se considerar o desejo da paciente de iniciar o uso de contracepção, além de analisar a eficácia do tratamento clínico por três ou quatro ciclos. O médico também deve se atentar à possibilidade de causas secundárias, em que não se tem uma resposta terapêutica apropriada, encaminhando a jovem para um especialista, a fim de novas investigações, diagnósticos e em busca de um melhor tratamento.

CONCLUSÃO

O início da menstruação representa um marco no processo puberal da adolescente. O modo como ela é preparada para receber tal fenômeno é fundamental, pois pode gerar impactos sobre si mesma. Considerando que tal período causa preocupações tanto nos pais quanto na paciente, o profissional deve realizar o melhor manejo do caso. Em pacientes com dismenorrea e sintomas de dor e desconforto intensos o mesmo deve acolher e acompanhar a jovem, tirando suas dúvidas.

DESCRITORES

Irregularidade menstrual; Ciclo menstrual; Dismenorrea; Adolescentes e Menstruação.

Resumo simples

Preservação da Fertilidade em Crianças com Câncer de Ovário.

Autores: Ingrid Gastaldelli dos Santos, Julia Sader Neves Ferreira, Rebecca Vuolo Marques

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

O câncer de ovário é um tumor raro e de difícil diagnóstico, portanto, quando encontrado apresenta-se em estágio avançado o que resulta em uma menor oportunidade de cura. Em relação ao tratamento, a quimioterapia e a radioterapia são boas opções, contudo, envolvem medicamentos citotóxicos com alto poder de lesão das células germinativas, que podem resultar em perda da função ovariana. Já a ooforectomia, também pode ser considerada como opção, todavia, esse procedimento traz prejuízos para a saúde reprodutiva, definindo o futuro infértil da paciente. Como alternativa para os efeitos citotóxicos provocados pelas drogas quimioterápicas aos ovários e, pensando em proteção da reserva ovariana destas pacientes, foram criadas técnicas para diminuir a infertilidade em pacientes submetidas ao tratamento desta enfermidade.

OBJETIVO

Levantar os métodos atuais para a preservação da fertilidade em crianças com câncer de ovário, e apontar as questões éticas sobre os riscos e os benefícios destes procedimentos.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, contendo dados dos últimos 10 anos, utilizando a base PUBMED. Foram selecionados 36 artigos revisados na língua portuguesa e inglesa, sendo assim, 28 foram excluídos por não estarem estritamente relacionados ao tema.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que o risco de uma mulher apresentar câncer de ovário durante sua vida é de 1 em 78, sendo cerca de 1 em 108 a possibilidade de óbito. Já no que se refere às neoplasias infantis, nas últimas quatro décadas, houve grande progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência. Hoje, em torno de 80% dessas pacientes podem ser curadas se o diagnóstico for precoce e tratadas em centros especializados. No entanto, alguns tratamentos podem comprometer a função ovariana. Portanto, são necessárias alternativas que diminuam a infertilidade nessas pacientes, visto que a preservação da função ovariana, para muitas, pode servir como estímulo para adesão ao tratamento. Dentro das técnicas disponíveis para a solução do problema estão a proteção hormonal, transposição cirúrgica dos ovários, criopreservação de embriões, oócitos maduros, imaturos, tecido ovariano e maturação folicular in vitro.

CONCLUSÃO

Os manejos para a preservação da fertilidade em crianças ainda é algo a ser estudado, porém existem alguns métodos extremamente positivos como, por exemplo, a criopreservação ovariana, método muito estudado recentemente.

DESCRITORES

Preservação; Fertilidade; Crianças; Câncer; Ovário.

Resumo simples

Radioterapia contralateral em pacientes com câncer de mama e mutação genética BRCA 1 e BRCA 2: uma revisão bibliográfica.

Autores: Gabriela Alabarce Pellozo, Luiza Lorençato Vitório

Orientadores: Daniela de Arruda Falcão Setti, Maria Candida Pinheiro Bacarat Resende, Nathália Rodrigues Bettini

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença recorrente que se relaciona com diversos fatores, entre eles mutações genéticas dos genes BRCA1 e BRCA2, os quais também são responsáveis pelo aparecimento de tumores secundários contralaterais. Diante destes fatos, conhecer medidas profiláticas eficientes e abordagens inovadoras para combater o aparecimento de tumores contralaterais, que sejam menos invasivas e tão eficientes quanto as terapias convencionais, como a utilização de radioterapia profilática em mama contralateral, é de extrema importância.

OBJETIVO

Análise de artigos a fim de observar a relação da radioterapia profilática em mama contralateral em pacientes com câncer de mama, e que apresentem mutações nos genes BRCA1 e/ou BRCA2 a fim de estudar os efeitos profiláticos desta abordagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão realizada a partir de uma pesquisa sistemática pela plataforma PubMed com as palavras chave em inglês “radioterapia”, “câncer de mama”, “BRCA” e “contralateral”.

RESULTADOS

Foram encontrados 14 artigos, sendo 8 enquadrados nos parâmetros analisados. Observou-se que a taxa de câncer de mama contralateral está relacionada com a idade de diagnóstico, história familiar, tratamento de câncer ipsilateral e mutações nos genes BRCA1 e 2. A taxa de ocorrência aumenta nas pacientes portadoras de mutações gênicas BRCA, sendo encontrado nos estudos, uma prevalência de 37,4%. Foram realizados estudos intervencionistas com radiação profilática da mama contralateral em pacientes que optaram por não realizar a mastectomia bilateral, observando diminuição de 80% no desenvolvimento de câncer contralateral posterior, com retardo do seu início. Entretanto, algumas pesquisas contraídicam o uso de radioterapia profilática em pacientes mutadas, pois pode apresentar aumento do risco de malignidade, contudo há estudos que mostram não ocorrer a hipersensibilidade e aumento de toxicidade. Os mecanismos pelos quais a irradiação profilática da mama medeiam a redução do risco, ainda permanecem indefinidos, há hipóteses que sejam a eliminação microscópica não detectadas de novos cânceres primários, ou a alteração do microambiente da mama irradiada tornando um novo crescimento resistente.

CONCLUSÃO

Os estudos analisaram que a redução da taxa de câncer contralateral em pacientes com mutação deste gene está relacionada com a radioterapia profilática da mama contralateral, não havendo um consenso se a radioterapia é preventiva ou se tratou tumores microscópicos não identificados. Atualmente, a mastectomia bilateral profilática é a estratégia mais indicada para a prevenção do câncer contralateral, sendo necessário mais estudos sobre o tema já que radioterapia profilática pode ser uma forma de prevenção primária menos invasiva.

DESCRITORES

Radioterapia; Câncer de mama; Genes; Tumores; Mastectomia.

Resumo simples

Infertilidade e Espiritualidade na Reprodução Humana Assistida.

Autores: Fernanda Sanchez Bachega, Isabela Clarassoti Simionato, Mariana Brito Costa

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

A incapacidade de engravidar após 12 meses de relações sexuais regulares, sem contracepção, caracteriza, clinicamente, a infertilidade. Para alcançar a gravidez, casais recorrem à fertilização in vitro (FIV). Tal processo, além de acarretar impactos psicológicos², tem um índice de falha alto, o que diminui as expectativas pela frustração e pelo custo - capaz de inviabilizar outras tentativas. Estudos indicam que espiritualidade, religiosidade e fé corroboram para o bem estar e para bons prognósticos na fertilização; entretanto, tais técnicas ainda são controversas na medicina e necessitam de mais estudos aprofundados e científicos.

OBJETIVO

De acordo com a literatura, avaliar se há benefícios nas taxas de sucesso dos tratamentos de reprodução assistida de pacientes espiritualizados, quando comparadas às dos que não creem.

MÉTODOS

Revisão de literatura com pesquisa em bases: MEDLINE, PUBMED e SCIELO; incluindo estudo de coorte, caso e controle, ensaio clínico controlado, guia de prática clínica e revisão sistemática, desde 1993 a 2021.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estresse psicológico, ansiedade e depressão são prevalentes em casais inférteis - principalmente nas mulheres - e são capazes de interferir na fertilização.^{7,8,9} A FIV aumentou a ansiedade, os níveis de norepinefrina e de cortisol, porém em menor amplitude naquelas que obtiveram sucesso. Os “hormônios do estresse” alteram as funções reprodutivas, diminuem a secreção de hormônio liberador de gonadotrofinas e interferem na liberação dos hormônios folículo estimulante (FSH) e luteinizante (LH), o que prejudica a secreção dos esteroides sexuais pelas gonadotrofinas, assim como a capacidade reprodutiva. Ademais, cortisol elevado suprime a liberação de LH e FSH na fase pré-ovulatória.¹⁰ Fé e espiritualidade dobraram a probabilidade de gravidez; as mulheres espiritualizadas obtiveram taxas de fertilização maiores em 15%, assim como mais embriões para transferência. Mulheres inférteis têm sofrimento emocional maior e menor qualidade de vida. O sucesso da fertilização é multifatorial e a espiritualidade pode aumentar as taxas de fertilização, o número de embriões aptos para a transferência uterina e a probabilidade de gravidez.

CONCLUSÃO

Pacientes espiritualizadas apresentam melhores prognósticos quando comparadas àquelas sem crenças espirituais e religiosas. Logo, os médicos devem estar preparados para abordar essas questões, já que estas mostraram um papel importante na saúde psicológica de mulheres inférteis e em sua resposta em tal tratamento. Assim, a espiritualidade, comumente negligenciada no meio médico, deve ser estudada mais a fundo, uma vez que pode complementar a prática clínica.

DESCRITORES

Infertilidade; Espiritualidade; Reprodução humana; Fertilização in vitro; Saúde mental.

Resumo simples

Relevância clínica do estudo de pacientes portadoras de SOP que fazem utilização da fertilização in vitro.

Autores: Isabella Tcherniakovsky, Marina Bava Shinyashiki

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é considerada uma das principais causas de infertilidade anovulatória e hirsutismo, afetando diretamente a qualidade de vida das mulheres tentantes. A partir da revisão literária de mulheres diagnosticadas com SOP e tentantes, a fertilização in vitro (FIV) demonstrou ser um tratamento eficaz para essas usando apenas indutores de ovulação, comprovando a relevância clínica desse estudo para pacientes portadoras de SOP.

OBJETIVO

Estudar a taxa de gravidez em pacientes portadoras de SOP envolvendo o tratamento de FIV e todas as drogas e mecanismos usados nesse processo, comparando-as à pacientes que possuem ovários normais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa dos artigos mencionados nas referências bibliográficas, tendo como base a sua evidência clínica.

RESULTADOS

As taxas de gravidez mostraram que o tratamento com FIV é uma boa opção para mulheres com infertilidade secundária à SOP. No entanto, o sucesso da FIV pode estar comprometido em mulheres com essa condição por apresentarem recrutamento de maior número e folículos com diâmetros reduzidos, taxa reduzida de fertilização e elevada taxa de SHO (síndrome da hiperestimulação ovariana).

CONCLUSÃO

O estudo comparando a fertilização in vitro em pacientes portadoras de Síndrome dos Ovários Policísticos em relação às pacientes com ovários normais mostrou que o número de oócitos captados, as taxas de clivagem, de gestação por transferência de embriões, de aborto e de recém-nascidos vivos não diferiram entre os grupos.

DESCRITORES

SOP; FIV; Infertilidade; Gestação; Anovulação.

Resumo simples

Síndrome de transfusão feto fetal em gestações gemelares monocoriônicas: Uma revisão de literatura.

Autores: Giovanna Mayumi Righi, Isabella Magan Dal Monte, Juliana Faure de Alves Lima

Orientador: Maria Alice Lisboa Nader

INTRODUÇÃO

Em gestações gemelares monocoriônicas, uma das mais graves afecções é a Síndrome de Transfusão Feto-Fetal (TTTS), isto é, um desequilíbrio na distribuição do fluxo sanguíneo para os fetos dentro da placenta. Nela há um gêmeo doador (oligodrâmnio), que é hipovolêmico e anêmico, e um gêmeo receptor (polidrâmnio), que é hipervolêmico com sobrecarga cardíaca e policitêmico.

OBJETIVO

Elucidar a síndrome de transfusão feto-fetal (TTTS) em gestações gemelares monocoriônicas, visto que é uma das principais causas de morte intraútero ou por aborto espontâneo, de um ou ambos os gêmeos.

MÉTODOS

Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores “Twin-to-twin transfusion syndrome”, “Fetofetal transfusions”, “Fetal transfusion syndrome”, “Pregnancies, Twin” e “Monochorionic twin pregnancy” nas bases de dados PubMed, Science Direct, Cochrane e Lilacs.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Por meio dos artigos levantados e analisados, observou-se que o melhor método para diagnóstico precoce da doença é o rastreamento por ultrassom de todas as gestações gemelares monocoriônicas a partir da 16ª semana. Ademais, a TTTS é classificada pelo sistema de estadiamento de ultrassom proposto por Quintero, que consiste de 5 estágios progressivos, ou seja, quanto maior o estágio, pior o prognóstico.

CONCLUSÃO

A principal conduta empregada atualmente para o tratamento da Síndrome de Transfusão Feto-Fetal é a coagulação a laser fetoscópica (FLP), já que possui as maiores taxas de sucesso. Porém, é contra indicada após as 26 semanas, devido a potenciais riscos maternos e menor malignidade para o feto. Consequentemente, são indicadas terapias menos invasivas, como amniorredução e parto prematuro para fetos viáveis, apesar da possibilidade de sérias consequências neurológicas para os sobreviventes. Por conseguinte, a TTTS permanece sendo uma complicação severa das gestações gemelares monocoriônicas, principalmente por conta da falta de estudos a respeito da forma tardia da doença.

DESCRITORES

Síndrome de transfusão feto-fetal; Transfusão feto-fetal; Síndrome de transfusão fetal; Gravidezes de gêmeos; Gravidezes de gêmeos monocoriônicos.

Resumo simples

Fatores socioeconômicos associados à gestação de alto risco em adolescentes: Revisão de Literatura.

Autores: Ana Carolina Mendonça da Silva, Fernanda Achkar

Orientador: Maria Cândida Baracat

INTRODUÇÃO

A gestação de alto risco é definida como aquela que representa perigo para a mãe, para o bebê ou para ambos, em decorrência de complicações na gravidez em si ou no parto. Essa condição apresenta grande probabilidade de evolução desfavorável e é associada a diversos fatores externos, principalmente com o baixo nível socioeconômico, estando associado à desnutrição, uso de drogas e álcool, baixa escolaridade, baixa adesão de consultas de pré-natal e o próprio estilo de vida precário.

OBJETIVO

Correlacionar e analisar a importância dos fatores socioeconômicos relacionados à incidência de gestações de alto risco em adolescentes com idade entre 10 e 19 anos.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica de caráter descritivo baseada na análise de artigos publicados nos últimos 10 anos no PubMed e SciELO, relacionando os descritores “Gestação de alto risco”, “Fatores Socioeconômicos”, “Adolescentes” e “Desigualdade”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Entre todos os artigos analisados, 13 discutiram o tema da pesquisa e abordaram a gestação de alto risco em adolescentes, nos quais a defasagem socioeconômica foi representada como o fator ou um dos fatores de risco mais expressivos para o surgimento de complicações na gravidez. Segundo o IBGE, em 2019 foram registrados 18.267 nascidos vivos de mães com idade inferior a 15 anos, 19.873 em 2018 e 21.024 em 2017, sendo que meninas com menores condições socioeconômicas têm cinco vezes mais chances de engravidar do que as adolescentes mais ricas, visto que os fatores como local de residência, ocupação, educação e o status socioeconômico e poder aquisitivo propriamente dito se destacam como os fatores multidimensionais que influenciam na saúde.

CONCLUSÃO

O risco de mortalidade materna e complicações na gravidez e no parto são mais altos para adolescentes, sendo uma das principais causas de morte desse grupo. A gestação nessa faixa etária geralmente não é planejada e apresenta alto risco para a mulher, estando relacionada a fatores extrínsecos, como socioculturais e econômicos. Os fatores socioeconômicos estão diretamente relacionados ao aumento da prevalência de gestações de alto risco em adolescentes e, por isso, devem se tornar prioridade na saúde pública, priorizando a educação sexual e a garantia do desenvolvimento integral dos adolescentes, sem assimetria social.

DESCRITORES

Gestação de alto risco; Adolescentes; Fatores Socioeconômicos; Desigualdade.

Resumo simples

Opções terapêuticas cirúrgicas na neoplasia intraepitelial vulvar avançada.

Autores: Ana Beatriz Nogueira Magri, Fernanda Achkar

Orientador: Daniela Setti

INTRODUÇÃO

O tratamento da neoplasia intraepitelial vulvar consiste em extirpar adequadamente o tumor primário e retirar os linfonodos caso acometidos. Para definir o método adequado é necessário compreender qual o estadiamento da doença, escolhendo entre opções não cirúrgicas e cirúrgicas em que nos casos mais avançados a indicação é a vulvectomia radical, gerando um pós-operatório complicado, com dor, estenose, disfunção sexual, dificuldade para atingir o orgasmo, além de cicatrizes e perda dos órgãos genitais externos. Logo, podemos concluir que o tratamento da neoplasia intraepitelial vulvar avançada pode ser desafiador, ainda mais com o considerável aumento de mulheres jovens acometidas, criando a preocupação com a estética e funcionalidade sexual da vulva, devendo-se evitar ao máximo a vulvectomia radical.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo analisar as abordagens de tratamentos cirúrgicos para a neoplasia intraepitelial da vulva avançada e os seus respectivos benefícios e malefícios, buscando encontrar uma terapia eficiente, bem tolerada e não mutilante.

MÉTODOS

Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e estudos de extensão de ensaios clínicos randomizados nas bases de dados do publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores Neoplasia, Vulva, Procedimentos de Tratamento, Cirurgia Oncológica e Vulvectomia.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados 644 artigos de acordo com os descritores utilizados, sendo filtrados para 14 de acordo com a data de publicação e relevância do trabalho. Dos 14 artigos abordados, 4 são relatos de caso, 2 estudos transversais, 3 estudos observacionais retrospectivos e 3 revisões bibliográficas. Os artigos analisados abordaram a substituição da vulvectomia radical como insegura, a depender do caso da paciente, principalmente se imunocomprometidas, e da lesão, levando em consideração a possível recidiva e persistência de lesões. Além disso, a cirurgia de laser de CO₂, o uso tópico de imiquimod e a terapia fotodinâmica estão longe de ser os métodos ideais devido às características intrínsecas das lesões consideradas.

CONCLUSÃO

Denota-se através das análises acima que a escolha da terapia cirúrgica dependerá de diversos fatores, entre eles, a idade da paciente, imunossupressão, o risco de invasão, a sintomatologia, a localização, extensão e malignidade da lesão. Ademais, apesar dos tratamentos alternativos estarem sendo utilizados, ainda não há estudo suficiente quanto a substituição da vulvectomia radical, considerando a recidiva e a persistência de lesões.

DESCRITORES

Neoplasia; Vulva; Procedimentos de Tratamento; Cirurgia Oncológica; Vulvectomia.

Resumo simples

Ongoing pregnancy: desafios da gestação para pacientes com falhas repetidas em FIV.

Autores: Ana Alice Soares Orçay, Karolyne Vale de Sá, Maria Fernanda Marques dos Santos

Orientador: Gabriel Monteiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

Ongoing pregnancy é definido quando a gravidez completa um período de 20 semanas. A falha de implantação repetida (FIR) ocorre quando bons embriões não conseguem ser implantados após 3 ou mais ciclos de tratamento de fertilização in vitro (FIV). Falhas podem ocorrer por fatores embrionários, maternos, genéticos e imunológicos, comprometendo a gravidez. Avanços na reprodução humana permitem o uso de tecnologias que previnem essas falhas.

OBJETIVO

Analisar desafios na gestação de pacientes que sofreram FIR, além de principais motivos e tratamentos.

MÉTODOS

Análises de artigos publicados na base de dados PubMed nos últimos dez anos, de acordo com descritores da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O endométrio apresenta capacidade de rejeição a embriões inviabilizadores do sucesso do procedimento. Essa rejeição pode ocorrer por fator genético. Um estudo mostrou que pessoas com FIR apresentaram anomalias cromossômicas mais frequentemente que a população geral, a aneuploidia complexa é uma dessas causas. Outro fator é o imunológico. Um estudo apontou que a porcentagem de células NK pré-concepcional em mulheres em que as gravidezes são bioquímicas e aborto espontâneo eram mais altas do que as dos nascidos vivos, sugerindo que anormalidades das células NK foram preditivas nesses casos. Além disso, estudos apontam que anticorpos anti Proteína 1 específica da placenta pode provocar problemas na implantação, elevados níveis de células Th1 estão associados com rejeição de embriões e vários anticorpos auto-ímmunes, como anticorpos anti-nucleares e anticorpos anticardiolipina estão envolvidos em abortos. Os desafios das pacientes grávidas com histórico de FIR são diversos. Uma meta-análise com gestações únicas, a partir da técnica de reprodução assistida por FIV comparadas a gestações naturais, demonstraram taxas de hipertensão induzida pela gravidez (30%), diabetes mellitus gestacional (31%), placenta prévia (271%), descolamento prematuro da placenta (83%), entre demais complicações, incluindo a mortalidade perinatal (64%). Essas estatísticas confirmam a maior incidência de comprometimentos em gestações concebidas por meio da FIV. O PGT-A proporciona elevada eficiência na seleção de embriões, o que aumenta a taxa de implantação, evitando a falha repetida da implantação.

CONCLUSÃO

As falhas em FIV podem gerar desafios a gravidez como descolamento de placenta e hipertensão gestacional. Terapias são usadas com objetivo de aumentar as taxas de gravidez bem-sucedidas. No entanto, evidências científicas acerca da efetividade dessas terapias são escassas. Imunoglobulina intravenosa, transferência de blastocisto, histeroscopia e tratamento com GH (hormônio do crescimento) são algumas terapias em testes.

DESCRITORES

Implantação do embrião; Perda Recorrente do Embrião; Fertilização In Vitro; Complicações na Gravidez; Diagnóstico Pré-Implantação.

Resumo simples

Arelação da placenta na transmissão vertical do SARS-CoV-2: uma Revisão da Literatura.

Autores: Carolina Victoria Marcitelli Pereira, Edmere Cintra Araújo, Marília Toledo Maia, Nathalia Fabro Broilo, Vanessa Furtado do Vale Bento

Orientador: José Ricardo Dias Bertagnon, Marcelo Andreetta Corral, Teresa Negreira Navarro Barbosa

INTRODUÇÃO

A placenta é o órgão responsável pela troca de substâncias entre o binômio mãe-filho, além de funcionar como uma barreira de proteção para o feto. A transmissão vertical é caracterizada pela passagem de microrganismos da mãe para o bebê antes e após o parto. Apesar da dualidade de informações concretas sobre a transmissão vertical da COVID-19, fatores como a detecção do RNA viral e da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) na placenta e a presença do vírus no líquido amniótico e nas secreções bronco alveolares de recém-nascidos são alertas para a possibilidade desse tipo de transmissão.

OBJETIVO

Avaliar as evidências científicas sobre a transmissão vertical de SARS-CoV-2, com enfoque na transmissão placentária, analisando os aspectos gerais da mesma e os resultados da testagem dos neonatos pós-parto.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, do último ano em inglês, com os descritores: “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “vertical transmission”, “mothers” e “children”. A busca ativa na literatura foi realizada por dois pesquisadores buscando os trabalhos em duas datas distintas, com os mesmos descritores, sendo selecionados apenas os artigos em comum. Foram utilizados 75 artigos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O mecanismo de infecção do SARS-CoV-2 utiliza como alvo o receptor da ECA2, ao qual o vírus se liga por meio da proteína S. Ainda que minimamente, esse receptor é expresso na placenta, fato que serve de apoio para a teoria de que o vírus é capaz de atravessar a barreira placentária. Doses elevadas de anticorpos IgM e IgG anti-SARS-CoV-2 foram encontradas no sangue do cordão umbilical e, apesar disso, a detecção de IgG em recém-nascidos não possui valor confiável, devido a possibilidade de reatividade cruzada. Os sintomas presentes até 48 horas pós-parto indicam infecção congênita ou intraparto, mas não confirmam se a infecção foi transplacentária. A presença de SARS-CoV-2 no tecido placentário demonstrada por RT-PCR não é comprobatória de transmissão vertical, assim como a presença de anticorpos IgG e/ou IgM nos recém-nascidos.

CONCLUSÃO

A presença do RNA viral e da ECA2 na placenta e a detecção do vírus no líquido amniótico e nas secreções bronco alveolares dos recém-nascidos foram confirmadas, o que pode corroborar para a hipótese de transmissão vertical da COVID-19. Diante disso, é necessário desvendar os demais mecanismos imunopatológicos envolvidos na infecção pelo SARS-CoV-2 visando compreender possíveis aspectos da transmissão placentária, visto que, uma vez confirmada, pode acarretar sérios danos e complicações fetais e maternas.

DESCRITORES

COVID-19; SARS-COV-2; Vertical transmission; Mothers; Children.

Resumo simples

Revisão da literatura sobre o risco de obesidade infantil devido ao impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19.

Autores: Joana Filipa Pinheiro Marques, Larissa Brito Mendes

Orientador: Mario Maia Bracco

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 acarretou diversas mudanças nos cenários econômico e social, desencadeando uma cascata de demandas sobre as crianças e seus familiares, com o fechamento das escolas e a ruptura das relações sociais. A partir deste impacto, as crianças passaram a desenvolver novos hábitos como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, redução das atividades físicas e alterações alimentares que podem ser responsáveis pelo surgimento ou piora de sobrepeso e/ou obesidade.

OBJETIVO

Busca na literatura com o intuito de identificar os fatores determinantes associados ao risco de obesidade em crianças sob impacto do isolamento social.

MÉTODOS

Realizou-se uma busca sistemática de artigos publicados nos anos de 2020 e 2021 no repositório PubMed (National Library of Medicine) a partir dos descritores “Pediatric Obesity/classification”[Mesh] OR “Pediatric Obesity/diagnosis”[Mesh] OR “Pediatric Obesity/prevention and control”[Mesh]) AND (covid-19[MeSH Terms]).

RESULTADOS

Foram encontrados 7 artigos. Todos foram lidos na íntegra, por duas revisoras. Todos os estudos foram observacionais com as faixas etárias estudadas variando de 7 a 16 anos. Os fatores determinantes do impacto do isolamento social sobre o risco de obesidade encontrados foram: a ingestão de alimentos fritos, doces e bebidas adoçadas aumentaram relativamente em comparação a antes da pandemia devido ao tédio e ansiedade das crianças; a ingestão de fast-food foi relativamente reduzida, como consequência de que os serviços de delivery eram temidos por conta da transmissão do vírus através do entregador e das embalagens em que eram servidos os alimentos; houve uma elevação no consumo de alimentos calóricos em crianças que realizavam suas refeições assistindo TV/tablets, ou usando outros aparelhos eletrônicos; o maior tempo de tela também foi algo relevante durante grande parte do dia, em função das aulas escolares serem remotas; redução das atividades físicas atribuída ao confinamento domiciliar.

CONCLUSÃO

Os estudos encontrados mostram vários fatores determinantes de aumento do risco de obesidade na infância como consequência da pandemia de COVID-19. Porém, os estudos ainda são escassos, com desenhos observacionais e amostras não representativas, que impedem de extrair relações de causalidade. Embora a obesidade possa ser um fator de risco para a COVID-19 e as doenças crônicas não transmissíveis, ainda há pouca informação sobre o risco de obesidade na infância decorrente da pandemia.

DESCRITORES

Crianças; Pandemia; COVID-19; Obesidade; Atividade Física; Alimentação.

Resumo simples

A concepção do luto em famílias de pacientes pediátricos em cuidados paliativos: uma revisão de literatura.

Autores: Ana Luiza Camargos Lima, Paula Esquerdo Trombini Sola, Romário Daniel da Silva Costa

Orientador: Aline Maria de Oliveira Rocha

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos pediátricos compreendem um suporte psicossocial à criança, atendendo também às necessidades da família através de uma equipe multiprofissional. Pacientes em cuidados terminais ou condições que ameacem a vida têm uma compreensão complexa sobre possibilidades de futuro. Entender o luto é de extrema importância para melhoria da qualidade de vida familiar em que a criança se insere, na evolução da doença e após a morte, quando a família precisará de suporte. Entretanto, morte e luto são tabus, sendo temas pouco abordados durante a formação e vivência médica.

OBJETIVO

Compreender como o luto é vivenciado pela família de pacientes pediátricos assistidos por cuidados paliativos.

MÉTODOS

Revisão da literatura com levantamento de artigos nas bases de dados: Pubmed, LILACS, Scielo, Medline, BVS e google acadêmico. Critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra retratando cuidados paliativos na pediatria e luto familiar, concepção do luto e demais pesquisas relacionadas às temáticas; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos e adotadas todas as categorias de artigos. Critérios de exclusão foram estudos anteriores a 2010; artigos que relacionassem cuidados paliativos com pacientes não pediátricos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em “Sobre a morte e o morrer” de Elizabeth Kübler-Ross, as fases do luto são destacadas: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação. Dentre os artigos, evidenciou-se que em pediatria, processar o luto é singular, sem um padrão organizado das crianças que o vivem, ainda assim, mesmo entre médicos, dificilmente a morte é vista como inerente à vida. Nos cuidados paliativos pediátricos, o luto se inicia no diagnóstico da doença ameaçadora à vida e, com sua progressão, o cuidado deve amenizar o sofrimento e dar suporte na aceitação do processo, de modo que o luto seja mais sereno, vivido sem culpa ou insegurança pelos familiares, que podem escolher vivenciar determinadas fases através do luto antecipatório, iniciado antes da morte propriamente dita, com apoio psicológico e espiritual para ressignificar a vida no curso da enfermidade até a morte. A criança precisa se sentir importante, amada pelos familiares e não um peso, sendo ouvida, entendida e tratada naturalmente, sem angústias.

CONCLUSÃO

Percebe-se a importância de refletir sobre o que vida e luto representam, especialmente nos cuidados paliativos. É preciso repensar o modelo de formação em saúde, que não prepara os profissionais para o processo de morte em pediatria, impedindo um suporte adequado no luto de familiares.

DESCRITORES

Pediatria; Cuidados paliativos; Luto; Profissionais da saúde; Família.

Resumo simples

A influência da pandemia de COVID-19 na violência infantil: uma revisão de literatura.

Autores: Gabriella Fernanda Costa, Giovanna Nivoloni da Fonseca, Helena Guedes Cuono, Luiza Lorençato Vitório

Orientador: Teresa Negreira Navarro Barbosa

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que afeta mais de 1 bilhão de pessoas entre 2 a 17 anos. Na maioria das vezes ela ocorre em ambientes familiares, e como consequência geram danos à saúde, a curto e longo prazo. A pandemia de Covid-19, trouxe novas mudanças, como as medidas de distanciamento social, as quais geraram novos problemas a essas famílias, tanto financeiros e emocionais como sociais, levando a uma maior insegurança e estresse familiar, influenciando diretamente na notificação e no número de casos de abusos infantis.

OBJETIVO

Realizar um levantamento de dados que mostrem a relação da violência infantil com o período da pandemia de Covid-19, comparando a influência do isolamento social no número de novos casos.

MÉTODOS

Revisão literária de todos os artigos publicados na plataforma PubMed, relacionando os descritores “crianças”, “violência”, “Covid-19” e “prevalência”.

RESULTADOS

Foram encontrados 110 artigos sobre o tema, sendo que destes 39 foram analisados. Com isso, foi observado que períodos de calamidade pública, como a pandemia de Covid-19, trazem diversas mudanças sociais que impactam na vida de toda a população, levando a uma maior instabilidade familiar, deixando todos mais estressados e conseqüentemente, descontando em crianças e adolescentes, já que são uma parcela vulnerável a sofrer abusos. Estas, ao permanecerem por mais tempo dentro de suas casas, ao invés de frequentarem outros ambientes, como escolas, as quais são os principais meios de identificação de violência infantil, acabam não relatando os problemas que sofrem dentro de suas casas, causando, assim, uma diminuição da notificação neste período.

CONCLUSÃO

Pela análise dos artigos, concluímos que não existem dados numéricos concretos que nos possibilite afirmar com exatidão o aumento de casos de abuso infantil com a pandemia da COVID-19, devido a uma subnotificação do número de casos. Contudo foram notados que períodos de estresse, mudança familiar e solidão, em conjunto com a necessidade de isolamento e de mudanças de hábitos, como a ida às escolas, durante momentos de instabilidade social como uma pandemia, acabam propiciando um ambiente favorável ao aumento da violência infantil. Com isso é necessário que os profissionais da área da educação em conjunto com médicos e outros profissionais da área da saúde unam seus conhecimentos a fim de encontrar maneiras que facilitem a denúncia, e aumentem a proteção contra o abuso infantil em períodos de isolamento social.

DESCRITORES

Crianças; COVID-19; Prevalência; Violência; Abuso infantil.

Resumo simples

O uso da Telemedicina no enfrentamento da diabetes entre adolescentes.

Autores: Gabriela Ji Su Han, Lana Carolina Silveira Rodrigues, Maria Fernanda Bertipaglia Neves, Rebeca Silva Reis Redorat

Orientador: Teresa Cristina Piscitelli Bonansea

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus tipo 1 é frequente em adolescentes e se define pela deficiência absoluta de insulina. Por se tratar de uma faixa etária indisciplinada, a adesão ao tratamento é baixa, afetando então, a qualidade de vida. Por isso, sabe-se que a alta carga de estresse e de transformações biopsicossociais leva à rejeição da doença, que por sua vez, interfere em condutas básicas do controle glicêmico, na adoção da insulinoterapia no tratamento; gerando complicações agudas e crônicas. Isso, ativa também o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal que eleva a glicemia e aumenta os níveis de GH na adolescência que, conseqüentemente, aumenta a resistência fisiológica à insulina. Com essas descompensações, há um aumento na dificuldade dos serviços de saúde no manejo dos pacientes, bem como nos custos arcados pela família. Desse modo, para obter um bom manuseio da doença, são necessários serviços especializados, monitoramento regular e tratamento individualizado. Diante disso, junto aos avanços e desenvolvimento de novas formas de conexão eletrônica e tecnologia, surge o termo telediabetes, que refere-se à utilização da telemedicina como nova ferramenta para auxílio na comunicação eletrônica entre pacientes diabéticos e profissionais da área da saúde.

OBJETIVO

Avaliar e compreender a efetividade da implantação da telemedicina como estratégia de manejo e controle da diabetes tipo 1 em adolescentes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e Scielo, durante maio a julho de 2021.

DISCUSSÃO

A telemedicina mostrou-se uma estratégia promissora de intervenção no controle da glicemia e prevenção das complicações associadas à diabetes, apesar de amostras limitadas de estudos realizados até o presente, impedindo, assim, generalizações. A partir disso, nota-se que adolescentes que usufruíram da telemedicina aderiram melhor ao tratamento, porque houve ampliação da monitorização da glicemia e aplicação da insulina. Ademais, o uso da tecnologia como meio de instruir os adolescentes possibilitou maior interatividade entre os pacientes e o serviço, permitindo que os adolescentes desempenhem um papel mais ativo no tratamento.

CONCLUSÃO

Embora resultados de estudos ainda não sejam satisfatórios para detectar grandes diferenças entre a telemedicina e o atendimento tradicional, a telemedicina tem potencial para se tornar uma intervenção efetiva no manejo da diabetes tipo 1. Esse método, ainda que não substitua o atendimento presencial, aprimora a prática clínica, facilitando o acesso à informação e garantindo maior autonomia aos pacientes.

DESCRITORES

Diabetes Mellitus tipo 1; Telemedicina; Adolescente; Qualidade de Vida; Automonitorização da glicemia.

Resumo simples

Espiritualidade em Oncologia Pediátrica: Revisão Narrativa sobre espiritualidade no paciente pediátrico oncológico.

Autores: Beatriz Gomes De Castro, Giulia Fernandes Moça Trevisani, Tainá Dos Santos

Orientador: José Roberto Rezende, Lélia Cardamone Gouvêa

INTRODUÇÃO

A espiritualidade pode proporcionar o conforto necessário para pacientes oncológicos enfrentarem seu tratamento, desempenhando um papel ainda mais significativo quando o paciente é pediátrico. Sendo assim, compreender as crenças do paciente e de sua família é uma abordagem essencial para os médicos, podendo servir como base para o entendimento da sua resiliência perante à doença, e entender como a religião e a espiritualidade afetam tais pacientes. Em contrapartida, a negligência da abordagem da espiritualidade do paciente pode levar a uma menor adesão ao tratamento médico.

OBJETIVO

Conhecer a influência da espiritualidade no paciente oncológico pediátrico, além de reconhecer seu papel na adesão ao tratamento.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica, do tipo narrativa referente a espiritualidade em pacientes oncológicos pediátricos. A busca de artigos foi realizada na plataforma PubMed com base nos descritores ((cancer) AND (pediatric)) AND (spirituality) onde encontrados 202 estudos entre março 1997 e junho de 2021, dos quais 7 foram selecionados, na Scielo utilizando ((cancer) AND (spirituality)) foram levantados 32 artigos e selecionado um pelo tipo de estudo e sua temática.

RESULTADOS

Os trabalhos apontam que os cuidados espirituais possuem efeitos positivos para o enfrentamento da dor e o manejo das condições de saúde em pacientes oncopediátricos. Os estudos analisados também revelaram que para obter resultados ainda melhores é necessário que os profissionais da saúde estejam treinados e preparados para aplicar a prática espiritual em conjunto ao tratamento oncológico, dessa forma, a avaliação espiritual precoce é fundamental para fornecer ao paciente e sua família um melhor enfrentamento da doença.

CONCLUSÃO

Com base na revisão realizada conclui-se que a espiritualidade tem um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes oncológicos pediátricos, além de possibilitar uma melhor aceitação da doença e de seu percurso. Contudo, são necessários novos estudos, visando compreender ainda mais todos os aspectos positivos que a espiritualidade integra na vida dos pacientes.

DESCRIPTORIOS

Câncer; Pediátrico; Espiritualidade; Paciente.

Resumo simples

Aspectos socioeconômicos relacionados à sexualidade: estudo sobre o desenvolvimento sexual de adolescentes da zona sul de São Paulo.

Autores: Andressa Nunez Rojas, Gabriella de Souza Louver, Giulia Valentin Barros, Letícia Azevedo Vilela Rezende, Mariana Barbosa de Araújo

Orientador: Aline Maria de Oliveira Rocha

INTRODUÇÃO

A adolescência designa uma fase de transição que abrange indivíduos de 12 a 18 anos. De forma antagônica ao senso comum, pode-se dizer que esse período é marcado pelo início dos comportamentos sexuais, estes que são oriundos de necessidades de satisfações instintivas que exigem gratificações eróticas. Nesse sentido, levando em consideração as características relacionadas à sexualidade e ao início da vida sexual inerentes a essa fase do desenvolvimento humano, faz-se de extrema importância ressaltar a relevância da educação sexual na formação de jovens, principalmente daqueles pertencentes a classes sociais menos favorecidas, uma vez que tal parcela populacional, em decorrência da sua exclusão social, concebe-se com marginalizada e com menor acesso a esse tipo de conhecimento.

OBJETIVO

Relacionar o perfil socioeconômico com o início da vida sexual e, descrever como a classe social e as condições relacionadas à renda interferem em aspectos como idade de início da sexualidade, presença de comportamento de risco durante a adolescência, dentre outras características.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo mediante análise de prontuários de pacientes entre 10 e 18 anos atendidos no Complexo Dr. Wladimir Arruda, na zona sul de São Paulo, entre os meses de janeiro e junho de 2021. Foram analisados 37 prontuários médicos e os dados foram coletados de modo a seguir um relatório de informações previamente selecionadas para análise quali-quantitativa.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os prontuários de adolescentes incluídos neste estudo demonstraram que a vasta maioria dos pacientes possuíam boas condições de saneamento básico em suas respectivas moradias, bem como residiam em uma casa própria, detinham um espaço com privacidade dentro de suas residências e apresentavam uma renda mensal no intervalo de 1 a 3 salários-mínimos. Quanto ao que tange à sexualidade, apenas 1% dos adolescentes já haviam dado início à vida sexual, 30% já tinha beijado e 36% nega ter tido qualquer tipo de contato mais íntimo. Na avaliação do conhecimento sobre preservativos, anticoncepcionais e ISTs, as porcentagens daqueles que sabiam algo sobre essas temáticas foram de 51%, 30% e 32%, respectivamente, o que revela o baixo acesso à educação sexual por parte desses jovens.

CONCLUSÃO

Foi possível notar a carência acerca do conhecimento sobre sexualidade pelos jovens e a necessidade de uma educação em saúde mais eficiente para os adolescentes atendidos na unidade. Além disso, o estudo conseguiu destacar um problema quanto à falta de informações e preenchimento incorreto nos prontuários médicos disponibilizados.

DESCRITORES

Educação Sexual. Adolescente. Sexualidade. Análise Socioeconômica. Aconselhamento Sexual.

Agradecimentos

PATROCINADORES E PARCEIROS

